

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Cristiane Carla Schenkel

**USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DO
IDOSO**

Passo Fundo

2009

Cristiane Carla Schenkel

**USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO
DO IDOSO**

Dissertação apresentada ao curso de pós-graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo, como requisito final para a obtenção do grau de Mestre em Educação, sob orientação do Prof. Dr. Adriano Canabarro Teixeira.

Passo Fundo

2009

Dedico este trabalho, sobre o uso do computador pelo idoso, primeiramente, aos meus avós já falecidos, que não participaram em espaços sociais como o CREATI, e que muitas vezes foram lembrados durante a realização desta pesquisa. Os vejo em cada um dos idosos com quem trabalho.

Sou grata a todos aqueles que de algum modo me auxiliaram na realização e na conclusão deste trabalho.

Agradeço principalmente aos membros da minha família e demais amigos que se fizeram presente, que souberam me compreender neste momento.

Agradeço todo o carinho, respeito e atenção dos idosos que participaram deste estudo, e que propiciaram a sua realização, fornecendo informações necessárias ao desenvolvimento dessa pesquisa.

E também às pessoas vinculadas à Universidade de Passo Fundo, colegas, professores e orientador, que me apoiaram e me auxiliaram.

Tenho muito a agradecer e a muitas pessoas.

Meus agradecimentos especiais pela colaboração, companheirismo, dedicação e amizade a Adriano Teixeira, Karina Marcon, Vivian Caroline da Silva e Aline Rocha.

Agradeço ao professor Agostinho Both pelo encorajamento.

Nessas horas percebe-se a importância de uma palavra, um gesto, uma sugestão...

RESUMO

Visando a apontar o potencial socializador do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) para o desenvolvimento do processo de interação social dos idosos que participam da oficina de informática vinculada ao CREATI de Passo Fundo, fez-se uma análise do contexto contemporâneo no qual o idoso está inserido, de modo a reconhecer aspectos biopsicossociais que interferem na vida dessas pessoas e no processo de envelhecimento humano. Para tanto, foram analisadas questões provenientes da situação demográfica e técnico-científica atual, tais como o crescimento da população idosa, o surgimento de uma nova cultura denominada cibercultura, a reconfiguração dos processos de exclusão e inclusão social em exclusão e inclusão digital em função do contexto técnico-científico, o uso das TICs e a intervenção dessas tecnologias nas relações humanas. Posteriormente, procedeu-se à caracterização e à contextualização do idoso diante do processo de envelhecimento, para, então, avaliar a situação social do idoso contemporâneo na condição de sujeito da sociedade da informação e de usuário das TICs. Os dados foram levantados por meio da observação participante e da aplicação de questionário e, para o exame do conteúdo, aplicou-se a técnica de análise via sociograma. Dados obtidos com o uso desse conjunto de recursos quando analisados a partir das concepções de Gil (1999), Bardin (2009) e Alves (1974), evidenciaram elementos relativos às mudanças quantitativas e qualitativas ocorridas nas relações sociais estabelecidas através do uso das tecnologias pelos idosos que participaram do estudo. Entre elas, destaca-se a melhora da autoestima dos idosos por eles mencionada e percebida durante o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem informático, e da qualidade de vida desses sujeitos em virtude da rede de amizades estabelecida e do aumento da frequência do processo comunicacional desenvolvido através das TICs. Verificou-se, ainda, que, inicialmente, o idoso procura desenvolver o aprendizado informático para interagir com a família, mas, inserido em uma rede virtual estabelecida, tais contatos vão se ampliando quantitativamente. Percebe-se que, ao aprender a utilizar o computador e apropriar-se desse conhecimento, o idoso sente-se capaz, útil, inserido social e digitalmente, de modo a pensar na continuidade desse aprendizado.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem, educação permanente, informática educacional, interação social, idoso.

ABSTRACT

In order to emphasize the socializing potential of the use of Information and Communication Technology (ICT) for development of the social interaction of elderly people participating in the workshop computer linked to CREATI Passo Fundo, there was an analysis of the contemporary context in which the elderly is inserted in order to recognize the biopsychosocial aspects that interfere in their lives and in the process of human aging. So that, it was analyzed questions from the demographic and scientific-technical job, such as the elderly population increases, the emergence of a new culture called cyberspace, the reconfiguration of the process of exclusion and inclusion in digital inclusion and exclusion on the basis of technical and scientific context, the use of ICTs and the intervention of these technologies in human relations. Subsequently, we proceeded to the characterization and contextualization of the elderly before the aging process, to assess the situation of older people in the contemporary condition of the subject of the information society and user of ICT. The data were collected through participant observation and questionnaire and for the examination of the content; we applied the technique of analysis by sociogram. Data obtained using this set of features when analyzed using concepts of Gil (1999), Bardin (2009) and Ahmed (1974), revealed details of the quantitative and qualitative changes occurring in social relations through the use of technologies by seniors who participated in the study. Among them, it was observed the improved self-esteem of older people referred by them and recognized during the development of the teaching-learning environment and quality of life of these subjects because of the established network of friends and increase the frequency of the communication process developed through ICT. It was possible to see that, initially, the elderly seeking to develop computer learning to interact with the family, but inserted into virtual network established, such contacts are expanding quantitatively. It is felt that learning to use the computer and take ownership of this knowledge; the elderly feel themselves capable, useful, social and digitally inserted, therefore feeling the necessity to keep on learning.

Keywords: teaching and learning, continuing education, computer education, social interaction, elderly.

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
ABSTRACT	5
INTRODUÇÃO	8
1. A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	14
1.1 Aspectos gerais da sociedade contemporânea	14
1.1.1 A desigualdade e a exclusão social na sociedade contemporânea	22
1.2 As TICs e a sociedade	29
1.2.1 As TICs e as relações sociais.....	34
1.3 Considerações parciais deste capítulo	39
2. O IDOSO	40
2.1 Envelhecimento humano e caracterização do idoso	40
2.2 A socialização e a comunicação no processo de envelhecimento	46
2.3 Espaços de ressocialização do idoso	52
2.4 Participação social do idoso na cidade de Passo Fundo	54
2.4.1 A reinserção social do idoso passofundense através do CREATI.....	57
2.4.2 O idoso contemporâneo passofundense vinculado do CREATI	63
2.4.3 Autoimagem do idoso participante da Oficina de Informática	65
2.5 Considerações parciais deste capítulo	68
3. METODOLOGIA.....	70
3.1 Delineamento do processo de pesquisa	70
3.2 Elementos metodológicos.....	73
3.2.1 Local de pesquisa	73
3.2.2 Equipe de pesquisa e colaboradores	74
3.2.3 Grupo de participantes.....	74
3.2.4 Revisão literária.....	76
3.2.5 Coleta de dados.....	76
3.3 Considerações parciais deste capítulo	78
4 ESTUDO DE CASO	79
4.1 Histórico da Oficina de Informática do CREATI de Passo Fundo.....	79
4.2 A Oficina de Informática do CREATI de Passo Fundo	83
4.3 Conteúdo e metodologia de trabalho da Oficina de Informática	86

4.4 A Oficina de Informática promovendo a interação social	92
4.5 Utilização do computador e melhoria da autoimagem do idoso	95
4.6 O computador e o desenvolvimento cognitivo do idoso	98
4.7 Considerações parciais	100
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	102
5.1 Análise dos dados coletados através do questionário e da observação participativa ...	104
5.2 Análise através da técnica do sociograma	112
5.3 Interpretação dos dados analisados.....	115
5.4 Considerações parciais	124
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	125
REFERÊNCIAS	130
ANEXO A – TERMO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	135
ANEXO B – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO	136
ANEXO C - QUESTIONÁRIO IMPRESSO E ENVIADO VIA E-MAIL	139
ANEXO D – SOCIOGRAMAS	144

INTRODUÇÃO

As questões que norteiam o desenvolvimento desta pesquisa surgiram com base nos estudos realizados ao longo da participação no programa de Pós-graduação – nível de Mestrado – em Educação da Universidade de Passo Fundo. Esses foram direcionados para a atividade profissional desempenhada pela pesquisadora como instrutora da Oficina de Informática de um grupo de idosos na cidade de Passo Fundo, no estado do Rio Grande do Sul.

Conforme Triviños (1994, p. 93), investigações científicas que têm como base a prática profissional são comuns, principalmente, na área da educação. Segundo o autor, o vínculo entre o investigador e o objeto de estudo favorece a formulação e o entendimento do problema de pesquisa, pois o fato de o investigador pertencer ao universo da pesquisa facilita o processo de observação e de captação de relatos. Afinal, as informações podem ser coletadas em meio à conversação que ocorre entre os atores da pesquisa da forma mais natural e informal possível.

Durante o curso de Mestrado em Educação, realizado na Universidade de Passo Fundo, fez-se uma análise do contexto social, econômico, político e cultural da sociedade atual, constatando-se que esta é resultante do movimento tecnológico e científico contemporâneo que vem ocorrendo desde o século XX. Percebe-se, nesse sentido, que muitos desses avanços científicos ocorreram nas áreas da saúde e da tecnologia, em meio a tal movimento. Segundo Melo (1994), os avanços relacionados à prevenção de doenças, melhoria nas condições de saneamento básico, cuidados sanitários e uso de métodos contraceptivos promoveram uma melhoria na qualidade de vida, uma maior longevidade da população e o conseqüente aumento demográfico da população idosa em todo o mundo. Percebe-se, simultaneamente a esse fenômeno do envelhecimento populacional, o surgimento de diversos avanços tecnológicos. Portanto, considera-se que a sociedade do século XXI é resultado desses dois eventos contemporâneos.

Através da análise realizada, torna-se evidente a repercussão social do desenvolvimento tecnológico ocorrido, sobretudo nas áreas da comunicação e da informação. Percebe-se, também, que essas tecnologias influenciaram – e continuam influenciando – mudanças culturais e sociais, intervindo no modo como as pessoas relacionam-se entre si. Além disso, devido à tamanha repercussão das tecnologias, verifica-se que estas se tornaram

pilares fundamentais do desenvolvimento socioeconômico, político, cultural e social no momento contemporâneo.

Warschauer (2006) analisou a relação das tecnologias com a sociedade e evidenciou que o surgimento da comunicação mediada por computadores – uso do computador e da internet – teve início na década de 1960, mas que sua expansão ocorreu popularmente em 1990. Porém, mesmo diante do aumento no número de pessoas que possuem ou têm acesso às tecnologias, percebe-se a existência de uma significativa parcela da população que está em condição oposta. Além disso, constata-se que o acesso e a utilização das tecnologias estão relacionados às desigualdades sociais contemporâneas, de modo a reconfigurar os processos de inclusão e de exclusão social para inclusão e exclusão digital.

Ao se analisar a sociedade atual, as desigualdades sociais e os processos digitais, observa-se que a faixa populacional idosa é uma porção muito discriminada, por diversos fatores. Destacam-se, nessa perspectiva, como elementos discriminatórios a essa parcela da população, a noção de inaptidão e de inadequação social que lhe é estabelecida ao longo dos tempos, bem como seu distanciamento dos meios tecnológicos, aplicados principalmente na produção, aos quais, em virtude da aposentadoria, os idosos não têm acesso. Assim, por considerar-se que tais elementos dificultam sua participação e sua socialização, toma-se o idoso como sujeito deste estudo.

É importante se considerar, na abordagem do tema aqui proposto, que o idoso contemporâneo enfrenta a denominada “ideologia da velhice”, que, segundo as noções apresentadas por Basso (2005), incapacita e menospreza o seu potencial. Soma-se a essa questão a da aposentadoria, que, segundo Both (1994) e Magalhães (1989), é capaz de isolar o idoso da equipe de trabalho, a qual, muitas vezes, consiste no único grupo social com o qual ele convive, o que pode provocar efeitos biopsicossociais negativos ou mesmo antecipar o seu envelhecimento e a sua morte.

Também foi possível se perceber, neste estudo, que o contexto tecnológico, conforme demonstram Santos, M. (2005); Lemos (2003); Passerino e Montardo (2007); Lemos (2007b); Bonilla (2005); Passerino e Pasqualotti (2006), promoveu o surgimento de uma nova cultura, a cibercultura, a partir da qual as tecnologias são tomadas como alicerces do desenvolvimento social, econômico, político e cultural, de modo a favorecer a distinção dos sujeitos e das sociedades, bem como a incluí-los ou excluí-los digital e socialmente, em função do acesso e do suporte para a utilização dessas tecnologias. Esses elementos sociais foram considerados para sustentar a noção de que o idoso é visto como um sujeito excluído digital e socialmente.

Outros autores analisaram o envelhecimento populacional e as consequências desse fenômeno. Dentre eles, salienta-se Both (1994), que examinou a situação social do idoso e constatou a relação dos seguintes elementos: aposentadoria, autoestima e afastamento dos meios de produção tecnológicos. Segundo o autor, o processo de aposentadoria, ao retirar o sujeito do mercado de trabalho, afeta negativamente a sua autoestima e o afasta da possibilidade da adequação tecnológica promovida pela utilização dos meios de produção para o desenvolvimento do seu trabalho.

Estudos realizados por Both, A. (1994), Passerino, Bez e Pasqualotti (2006) indicaram que a aposentadoria afeta o processo de envelhecimento do sujeito idoso de modo a influenciar no seu nível de desenvolvimento cognitivo e biopsicossocial. Outras pesquisas, desenvolvidas por Braganholo (2004), Vygotsky (1996), Magalhães (1989), Oliveira (1993), evidenciaram a importância dos processos de socialização, comunicação, interação, participação social e de adaptação tecnológica para melhoria da qualidade de vida desse sujeito.

Com base em tais autores, acredita-se que o processo de aposentadoria e o afastamento social ocasionado pelo distanciamento do grupo de trabalho podem encurtar a vida do idoso. Assim, supõe-se que a aprendizagem quanto ao uso das inovações tecnológicas, além de potencializar os processos de comunicação e socialização dos sujeitos, principalmente dos sujeitos excluídos socialmente, torna-se cada vez mais imprescindível para o desenvolvimento desses sujeitos, de modo especial, diante da constatação da utilização das tecnologias no desenvolvimento de relações interpessoais.

Então, considerando que o contexto social e as circunstâncias vivenciadas pelo idoso podem torná-lo um sujeito excluído social e digital, intui-se que este pode, igualmente, apropriar-se de conhecimentos tecnológicos, sobretudo do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), para o desenvolvimento dos processos comunicacional e social visando à sua inclusão social e digital. Contudo, dá-se ênfase, neste estudo, aos aspectos comunicacional e relacional, aqui considerados primordiais para a manutenção e a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos, principalmente quando este está em situação de exclusão social, como é o caso do idoso, tal qual destaca o estudo realizado por Pasqualotti (2006).

A sociedade pode, através da criação e da manutenção de espaços direcionados à aprendizagem tecnológica do idoso, como o que ocorre na cidade de Passo Fundo, fornecer subsídios para que este se socialize e tenha meios de atualização quanto aos conhecimentos informáticos. Considera-se que espaços criados com este fim promovem uma melhoria na qualidade de vida dos idosos, a ponto de amenizar os efeitos do envelhecimento. Segundo

Both, A. (2004, p. 31), o isolamento social pode desencadear um processo de *stress*, que, por sua vez, pode se transformar num processo depressivo capaz de diminuir as defesas do organismo humano, acelerando o envelhecimento e antecipando a morte do sujeito.

Assim, em meio à prática cotidiana e aos estudos realizados, surgiu a questão principal deste estudo: “de que forma o computador e a internet podem contribuir para a socialização e a inclusão do idoso?”. A partir dessa indagação, outras questões acerca da utilização do computador e da internet pelo idoso surgiram, a saber:

- Quem é o idoso que procura aprender a utilizar o computador e a internet?
- Qual é a visão de sociedade contemporânea produzida pelo idoso?
- Com que finalidade esse idoso procura participar de uma oficina de informática?
- O idoso procura utilizar o computador e a internet para relacionar-se?

O objetivo geral e os objetivos específicos deste estudo foram elaborados a partir das questões anteriormente citadas. Sendo assim, o objetivo geral deste estudo consiste em buscar subsídios sobre a utilização das TICs, principalmente do computador e da internet, para a comunicação, socialização e a conseqüente inclusão digital e social dos idosos. O referido objetivo geral, por seu turno, orientou a elaboração de quatro objetivos específicos, apresentados a seguir: descrever a autopercepção do idoso que busca aprender a utilizar o computador e a internet; levantar elementos acerca da finalidade da sua participação na oficina de informática; reconhecer informações quantitativas e qualitativas acerca de relações sociais desenvolvidas através do uso do computador e da internet.

O presente estudo justifica-se pela preocupação com o isolamento social e a qualidade de vida do sujeito idoso na contemporaneidade, levando em consideração o aumento quantitativo dessa faixa populacional e também o contexto social, econômico, político, cultural e tecnológico em que a mesma está inserida. Tal justificativa complementa-se pela necessidade de se procurar indícios sobre o uso das tecnologias enquanto promotor da interação social, diagnosticada em estudos anteriores como crucial para a melhoria e a manutenção da qualidade de vida desse sujeito.

Portanto, o presente estudo busca comprovar ou refutar a hipótese de que o idoso, ao utilizar as TICs – principalmente o computador e a internet, através do e-mail e de outros recursos –, pode desenvolver o processo de comunicação, interação, socialização, participação e inclusão social, entendendo que estes são essenciais para a melhoria da qualidade de vida desse sujeito.

No intuito de alcançar os objetivos propostos, este estudo foi estruturado em cinco capítulos. O primeiro apresenta a análise do contexto social, econômico, político e cultural da

sociedade contemporânea. No decorrer dessa análise, serão evidenciados dois aspectos relevantes para a pesquisa: o crescimento populacional da faixa etária acima dos 60 anos de idade e a intervenção das tecnologias no desenvolvimento socioeconômico e político atual.

Nesse tocante, cabe destacar que a tecnologia abrangeu todos os setores da sociedade, de forma a interferir no agir social dos seres humanos nas mais diferentes faixas sociais e a servir como base para a produção de uma nova cultura – a cibercultura –, tornando-se um dos pilares para o desenvolvimento da sociedade como um todo. Em se tratando das relações sociais, percebe-se que a tecnologia pode promover tanto a inclusão quanto a exclusão social dos sujeitos. Salienta-se, nesse sentido, a existência de faixas sociais marginalizadas, as quais foram atingidas pelo processo de exclusão social, dentre as quais se destaca a faixa populacional composta pelos idosos. Na atualidade, o idoso é tido como sujeito excluído socialmente, pois fica à margem da sociedade em virtude dos reflexos do novo elemento social e desenvolvimentalista – a tecnologia. Assim, o referido capítulo é finalizado com uma reflexão sobre os aspectos excludentes que atingem o idoso na contemporaneidade.

Questões mais específicas acerca do idoso são abordadas no segundo capítulo. Desse modo, a seção ocupa-se de elementos relativos ao processo de envelhecimento humano e ao sujeito nele envolvido, ou seja, o idoso, abordando-se aspectos biológicos e psicossociais relacionados a tal processo. No que diz respeito a essa questão, percebe-se a ocorrência de inúmeras perdas nas mais diferentes áreas da vida do idoso, como, por exemplo, a diminuição de sua capacidade física, ou mesmo a sua saída do espaço de trabalho, devido à aposentadoria, e o conseqüente isolamento dos grupos de convivência.

Salienta-se que, geralmente, essas perdas interferem na autoestima e no desenvolvimento dos processos de socialização e de participação social, promovendo a retração e o isolamento, a ponto de instaurar estágios depressivos crônicos que podem debilitar o idoso, em casos extremos, de modo fatal. Estudos realizados por gerontólogos sociais comprovam essa noção, motivo pelo qual se acredita que a estimulação desses processos pode melhorar a qualidade de vida desse sujeito.

A fim de propiciar um espaço de socialização e de comunicação para essa faixa etária que está em contínuo aumento populacional, foi organizada uma rede de atendimento no município de Passo Fundo, atualmente formada por vários projetos e ações públicas e privadas que visam à inclusão social e à defesa do sujeito idoso. Faz parte dessa rede o Centro Regional de Estudos e Atividades para a Terceira Idade (CREATI), que conta com diversas oficinas, dentre as quais se destaca a Oficina de Informática, cujos participantes são tomados, neste estudo, como grupo de análise. A participação dessas pessoas justifica-se por se

entender que os idosos podem contribuir significativamente para o desenvolvimento deste estudo acerca do uso das tecnologias para a socialização. Além disso, considera-se que esses idosos estão, no momento atual, incluídos socialmente, pois participam de um grupo de convivência, no caso o CREATI.

Mais adiante, no terceiro capítulo, constam as especificações técnicas da pesquisa, abrangendo a sua classificação; a metodologia de investigação adotada; a descrição do universo de pesquisa, da problematização e da equipe executora; além da indicação das técnicas e dos instrumentos a serem utilizados para a coleta de dados.

O quarto capítulo, por sua vez, abrange características específicas do grupo de amostragem. Em um primeiro momento, apresenta-se o histórico, a descrição, os conteúdos e a metodologia da oficina; tratando-se, posteriormente, sobre a interação social, a autoimagem e o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos. Por fim, o quinto capítulo deste estudo apresenta a análise dos dados coletados, bem como a interpretação dos dados analisados.

Pensa-se, enfim, que o presente estudo poderá ser de grande valia para a captação de subsídios sobre o uso das tecnologias pelos idosos, em especial as TICs, de modo a acrescentar conhecimento para trabalhos futuros nas áreas da Gerontologia Social, da Educação Continuada e da Educação Permanente.

1. A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Este capítulo aborda características relevantes da sociedade atual em consonância com a temática abordada, que envolve o idoso, a tecnologia e os processos que surgem a partir da interação desses elementos na contemporaneidade, os quais são observados a fim de se avaliar o aspecto social do uso das tecnologias, especialmente nas relações humanas.

1.1 Aspectos gerais da sociedade contemporânea

A sociedade brasileira está envelhecendo, segundo dados de pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estudos indicam que isso ocorre devido à baixa nas taxas de fecundidade das mulheres em virtude do uso de contraceptivos, como demonstra o gráfico 1; e, também, pelo aumento da expectativa de vida, ocorrido graças ao grande desenvolvimento da medicina, voltada para controle de doenças infectocontagiosas associado à melhoria das condições de saneamento básico. Esses elementos atuam diminuindo o índice de natalidade e favorecendo o estabelecimento de uma crescente taxa de longevidade com o passar dos anos.

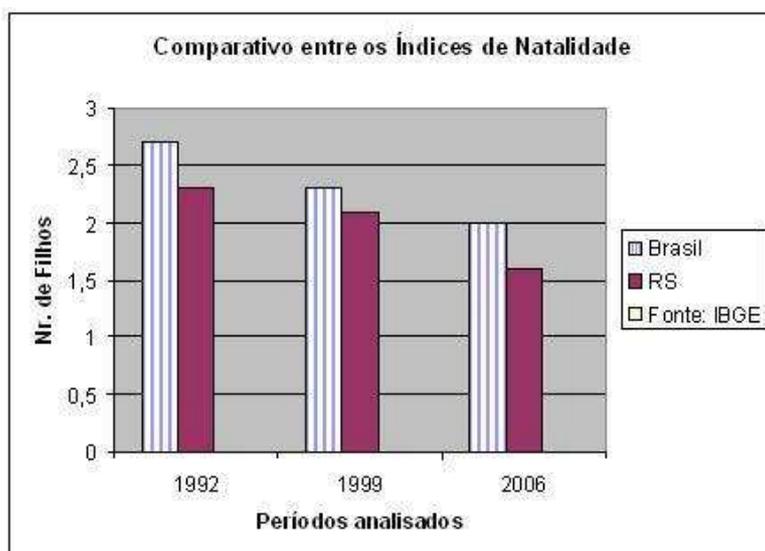


Gráfico 1 - Comparativo entre os índices de natalidade do Brasil e do estado do Rio Grande do Sul nos anos de 1992, 1999 e 2006

O fenômeno do envelhecimento social tem sido percebido há mais de uma década por autores de diferentes áreas. Melo, em 1994, abordou o crescimento demográfico de idosos de modo a apontar elementos determinantes desse fenômeno:

[...] a ação da Medicina Preventiva; retardamento do processo de envelhecimento; progresso na Medicina na ação profilática (vacinação em massa), e através da terapia, mais equipamentos, grandes conquistas: transplantes, engenharia genética, etc...; aprimoramento científico e tecnológico a serviço da recuperação da saúde e cura de diversas doenças; autoimagem positiva e autoestima, onde o idoso assuma mais a sua identidade, suas potencialidades e limitações; acentuação gradativa da expectativa de vida; moderação e racionalização na alimentação, trabalho e diversão; atividades físicas controladas e revigorativas (1994, p.12-13).

Recentemente, uma reportagem de Melo e Lisboa (2007) tratou do envelhecimento humano através da apresentação de dados estatísticos do IBGE que evidenciaram o aumento da longevidade. Percebe-se que a melhoria nas condições de vida, ocorridas no período de aproximadamente um século, possibilitou o aumento da expectativa de vida em praticamente três décadas e meia. Em seu artigo, os autores indicam que, em meados de 1920, o brasileiro vivia em média apenas 37 anos; sendo que, na década de 1950, esta média subiu para 43 anos, e, atualmente, atinge os 72 anos de idade, como demonstra o gráfico abaixo.

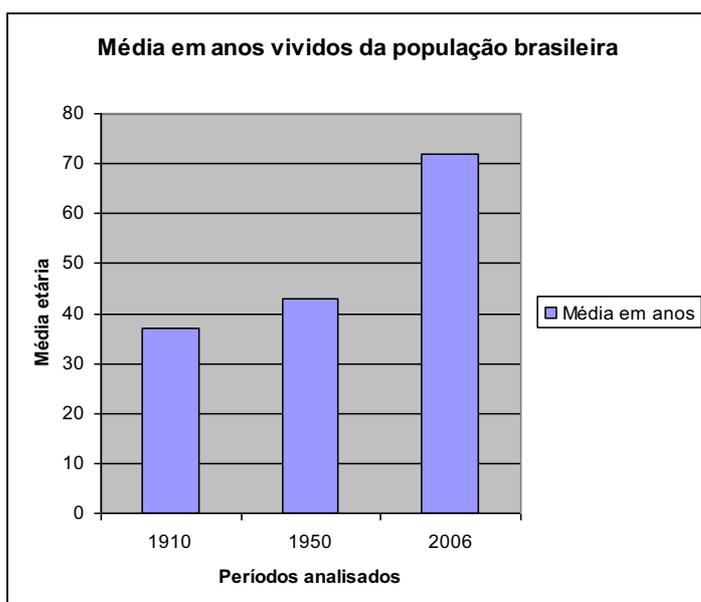


Gráfico 2 - Comparativo entre as médias de vida do Brasil analisando os anos 1910, 1950 e 2006

Ao analisarem esses dados, os autores verificaram que o índice etário atual pode variar devido a fatores como o gênero e a historicidade do sujeito. Ao compararem os índices demográficos da população com 60 anos ou mais, verificaram que esta passou de 4,7 milhões, em 1970, para 17 milhões, em 2007; ou seja, a população idosa praticamente triplicou em menos de 10 anos. Proporcionalmente, a população de idosos que correspondia a 5%, em 1970, passou a corresponder a 9% da população total, em 2007, o que indica que a população de idosos praticamente duplicou em aproximadamente 40 anos. Esses dados demonstram uma tendência de continuidade do fenômeno do envelhecimento populacional.

Melo e Lisboa mencionam que a maioria dos idosos são sexo feminino: “[...] a expectativa de vida delas é maior, acima dos 60 há apenas 82 homens para cada 100 mulheres”; sendo que a “partir dos 80 anos, são só 55 homens para cada 100 mulheres” (2007, p. 18). Segundo eles, ocorre um maior índice de óbitos masculinos após os 60 anos de idade, o qual aumenta consideravelmente depois dos 80 anos de idade. Estudos indicam a aposentadoria, o sedentarismo, a falta de participação social e o isolamento como causadores dessa desproporção no número de óbitos (BOTH, 1994, p. 37). Autores comentam que “[...] a participação em atividades físicas, sociais e cognitivas parece ter uma relação com um menor risco de doenças, incapacidades e morte em idosos” (IRIGARAY, SCHNEIDER, 2008, p. 76).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê a continuidade no crescimento da população idosa. Estudos indicam que em 2025 existirão 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos no mundo todo (SOUSA, GALANTE; FIGUEIREDO, 2001, p. 23). O IBGE prevê que, nesse mesmo período, no Brasil, a população idosa totalizará 30 milhões de pessoas, o que corresponde a praticamente 13% da população. Contudo, esse índice não é alarmante quando comparado ao índice atual de 15% de população idosa nos países desenvolvidos (ABRAMET, 2006).

Esse fenômeno também é constatado na cidade de Passo Fundo, localizada ao norte do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, ainda que em índices proporcionais. Estimativas dos censos do IBGE apontam que, no ano de 2000, a população total da cidade era de 168.458 pessoas, sendo 6.369 idosas. Em 2007, esses índices aumentaram para 183.300 e 17.500, respectivamente, ou seja, em apenas 7 anos, os idosos, que correspondiam a 4% da população total, passaram a corresponder a 9,6%.

Os avanços técnico-científicos ocorridos na área da saúde são considerados como os principais promotores dessa longevidade. Contudo, percebe-se que esse desenvolvimento atingiu também as áreas sociais e humanas, de modo a intervir na cultura, na política e na

economia da sociedade atual, modificando e influenciando o cotidiano do homem contemporâneo:

A tecnologia está cada vez mais presente no dia-a-dia do ser humano. TV de plasma, telefones celulares sofisticados, microondas, computadores portáteis (*notebooks*), elevadores e automóveis comandados por microcomponentes eletrônicos, caixas eletrônicas, enfim, as novas tecnologias estão presentes em praticamente todas as situações do cotidiano (CAUDURO; CAUDURO, 2008, p. 99).

A evolução tecnológica que teve início no século XX abrangeu e reestruturou processos e hábitos cotidianos do ser humano, de modo a envolvê-lo, fazendo com que este se fundasse à tecnologia, dificultando a distinção e a separação do sujeito das tecnologias que o cercam. Atualmente, estas são vistas como uma extensão do próprio homem, sendo praticamente impossível idealizá-lo sem elementos provenientes dessa evolução:

Com a evolução das tecnologias, houve uma transformação nos hábitos da população de tal maneira que não se vive um dia sem ter contato com algum equipamento eletrônico. O homem contemporâneo possui uma nova forma de pensar o tempo, de se organizar e agir, é um ser globalizado (SARAIVA; ARGIMON, 2008; p. 88).

Estudiosos como Lévy (1999), Lemos e Cunha (2003) analisaram as consequências do uso das TIC pela sociedade contemporânea. Nessas análises, os autores constataram o surgimento de uma nova cultura, a qual foi denominada cibercultura. Lévy conceitua cibercultura como “uma tecnologia intelectual que amplifica a imaginação individual (aumento de inteligência) e permite aos grupos que compartilhem, negociem e redefinem modelos mentais comuns, qualquer que seja a complexidade deles (aumento da inteligência coletiva)” (1999, p. 165). Segundo o autor, o desenvolvimento dos sujeitos pode ser potencializado através do uso das tecnologias de redes, para o desenvolvimento da inteligência coletiva.

Lemos e Cunha, por sua vez, conceituam cibercultura a partir da perspectiva da interação e socialização dos sujeitos envolvidos, indicando que essa é uma “forma sociocultural que emerge da relação micro-eletrônica que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática da década de 70” (2003, p. 12). Os autores elaboraram as

Leis da Cibercultura – Lei da Reconfiguração, Lei da Liberação dos Pólos de Emissão e Lei da Conectividade Generalizada –, que, segundo eles, embasam o conceito de cibercultura.

A Lei da Reconfiguração determina que: “Devemos evitar a lógica da substituição ou do aniquilamento. Em várias expressões a cibercultura trata-se de reconfigurar práticas, modalidades midiáticas, espaços, sem a substituição de seus respectivos antecedentes” (LEMOS e CUNHA, 2003, p. 22). Através dessa lei, os autores reforçam a necessidade de atualização e de reestruturação de procedimentos e/ou práticas, enfatizando que o processo de atualização não pode ser entendido como uma espécie de substituição, tal como ocorre na produção tecnológica, mas deve ser visto como necessidade de adaptação constante.

Através da Lei da Liberação dos Pólos de Emissão, os autores estabeleceram o seguinte:

As diversas manifestações socioculturais contemporâneas mostram que o que está em jogo como o excesso de informação nada mais é do que a emergência de vozes e discursos anteriormente reprimidos pela edição da informação pelos *mass media*. A liberação do pólo da emissão está presente nas novas formas de relacionamento social, de disponibilização da informação e na opinião e movimentação social da rede. Assim chats, weblogs, sites, lisas, novas modalidades midiáticas, e-mails, comunidades virtuais, entre outras formas sociais, podem ser compreendidas por essa segunda lei (LEMOS; CUNHA, 2003, p. 22, grifo dos autores).

Nessa lei, os autores salientam o benefício da tecnologia, em especial, da internet e dos espaços abertos a manifestações sobre as diferentes visões do mundo. Esses espaços democráticos possibilitam a emissão e o recebimento de conhecimento, de modo a oportunizar a criação e a manutenção de espaços direcionados à interação e à participação social a partir da discussão sobre o contexto social atual.

Lemos e Cunha, ao elaborarem a Lei da Conectividade Generalizada, discorrem sobre a necessidade de transformação de uma sociedade isolada em uma sociedade conectada:

[...] começa com a transformação de PC¹ em CC², e desse em CC móvel. As diversas redes sócio-técnicas contemporâneas mostram que é possível estar só sem estar isolado. A conectividade generalizada põe em contato direto homens e homens, homens e máquinas, mas também máquinas e máquinas que passam a trocar informação de forma autônoma e independente. Nessa era da conexão o tempo reduz-se ao tempo real e o espaço transforma-se em não-espaço, mesmo que por isso

¹ PC: Computador Pessoal.

² CC: Computador Conectado.

a importância do espaço real, como vimos, e do tempo cronológico, que passa, tenham suas importâncias renovadas (LEMOS; CUNHA, 2003, p. 22).

Percebe-se que, ao elaborar essas leis, publicadas há cerca de pouco mais de cinco anos, os autores antecipam os acontecimentos contemporâneos em relação à utilização da tecnologia comunicacional. Atualmente, existem inúmeros *sites* que servem como ambientes para divulgação de acontecimentos e de opiniões, possibilitando a discussão sobre os mais variados temas. Situações práticas são citadas como exemplos, que podem viabilizar o acesso às tecnologias de modo a mobilizar sujeitos em prol de mudanças sociais, políticas e econômicas, em prol de um mundo mais justo, com menos desigualdades e com maior participação social.

Sendo assim, considera-se que a abrangência da tecnologia fez com esta assumisse papel fundamental para o desenvolvimento econômico e político da sociedade contemporânea, de modo a intervir em processos como a globalização do mercado mundial, a unificação de moedas, o desenvolvimento de pesquisas e o constante surgimento de avanços técnico-científicos. De acordo com Santos, M. “é a partir da unicidade das técnicas, da qual o computador é uma peça central, que surge a possibilidade de existir uma finança universal, principal responsável pela imposição a todo o globo de uma mais-valia mundial” (2005, p. 27).

O autor citado desenvolve questões tecnológicas, econômicas e políticas, indicando que o sistema econômico vigente facilita o desenvolvimento tecnológico, enquanto os produtores tecnológicos objetivam a abrangência de mercado e o domínio comercial, como demonstra o trecho: “tirania do dinheiro e tirania da informação são os pilares da produção da história atual do capitalismo globalizado” (SANTOS, M., 2005, p. 35). Segundo Santos, M., a informação é vista como moeda de troca e de manutenção do sistema econômico vigente.

Contudo, considera-se que o movimento competitivo de empresas ou instituições financeiras possa ter influenciado o desenvolvimento das inovações tecnológicas. Essa constatação leva a crer que o sistema capitalista pode ter sido um dos principais pilares, senão o principal, da produção dos avanços tecnológicos conhecidos atualmente. A competição empresarial e a constante busca pela maior abrangência no mercado globalizado fazem com que novas tecnologias sejam produzidas. Bisolo salienta que o sujeito atingido pela globalização tecnológica, econômica e política assume papel principal para a manutenção dessa situação:

A conformação dos sujeitos ao sistema é a base de sustentação do mesmo. Para isso, então, cria-se todo um aparato social, que vai interferindo, consciente ou inconscientemente, nos sujeitos, manifesto nas relações pessoais e sociais. [...] A organização da vida não mais se limita às intervenções sociais de acordo com a tradição, mas de acordo com os rompimentos dados pelas necessidades emergentes ao contexto (2005, p.146).

Segundo o autor, o sujeito sustenta o sistema no qual está envolvido, de forma a deixar-se levar pelo contexto social, criado pelo próprio sistema. Cabe salientar que se entende por contexto o momento técnico-científico vivido na atualidade, o qual intensifica as desigualdades sociais existentes ao mesmo tempo em que difunde as novas tecnologias. Santos analisa os avanços tecnológicos e as desigualdades sociais:

Quando os progressos da medicina e da informação deviam autorizar uma redução substancial dos problemas de saúde, sabemos que 14 milhões de pessoas morrem todos os dias, antes do quinto ano de vida. [...] A fome, má distribuição de recursos médicos, a falta de água potável, o grande número de deslocados e refugiados, os sem-teto, o desemprego, dificuldade em acabar com o analfabetismo assim como a dificuldade de se fornecer uma educação de qualidade, aumento da pobreza são fatores notados no cotidiano sistêmico. [...] Vivemos num mundo de exclusões, agravados pela desproteção social, apanágio do modelo neoliberal, que é, também, criador de insegurança (SANTOS, M., 2005, p. 59).

Apesar das grandes conquistas científicas realizadas na área da saúde, estas não surtiram efeito de modo a minimizam significativamente as desigualdades sociais. O autor salienta que grande parte da população ainda não tem acesso às condições mínimas necessárias para sobrevivência. Sendo assim, a percepção da necessidade de atualização tecnológico-científica como princípio do desenvolvimento social contemporâneo torna-se distante e subjugada diante da realidade vivenciada. Outros dados estatísticos acerca das desigualdades sociais reforçam essa noção:

[...] segundo as estimativas das Nações Unidas, cerca de 1 bilhão e meio de pessoas (¼ da população mundial) vivem na pobreza absoluta, ou seja, com um rendimento inferior a um dólar por dia e outros 2 bilhões vivem apenas com o dobro desse rendimento. Segundo o Relatório do Desenvolvimento do Banco Mundial de 1995, o conjunto dos países pobres, onde vive 85,2% da população mundial detém apenas 21,5% do rendimento mundial, enquanto o conjunto dos países ricos, com 14,8% da população mundial, detém 78,5% do rendimento mundial. Uma família africana média consome hoje 20% menos do que consumia há 25 anos. [...] Segundo o

Relatório do Desenvolvimento Humano do PNUD relativo a 1999, os 20% da população mundial que vive nos países mais ricos detinham, em 1997, 86% do produto bruto mundial, enquanto os 20% mais pobres detinham apenas 1%. Neste mesmo quinto mais rico concentravam-se 93,3% dos utilizadores da internet (SANTOS, B., 2005, p. 33-34).

Santos, B. apresenta, ainda, outros dados relevantes no que se refere às condições de saúde:

Segundo as estimativas da Organização Mundial da Saúde, os países pobres têm a seu cargo 90% das doenças que ocorrem no mundo, mas não têm mais do que 10% dos recursos globalmente gastos em saúde; 1/5 da população mundial não tem qualquer acesso a serviços de saúde modernos e metade da população mundial não tem acesso a medicamentos essenciais. Apesar do aumento chocante da desigualdade entre países pobres e países ricos, apenas 4 destes últimos cumprem a sua obrigação moral de contribuir com 0,7% do Produto Nacional Bruto para a ajuda ao desenvolvimento (SANTOS, B., 2005, p. 33-34).

As citações anteriores indicam a má distribuição de riquezas e recursos, de modo geral. Entende-se que essa situação resulta do processo de desenvolvimento das sociedades ao longo dos tempos, não sendo proveniente apenas do desenvolvimento tecnológico desse último século. Porém, no momento atual, esse processo recebeu influência das descobertas e inovações tecnológicas produzidas de forma a alterar, aumentar e reconfigurar as desigualdades sociais contemporâneas.

Há, atualmente, duas correntes de pensamento sobre a relação entre tecnologias e desigualdades sociais. Uma defende a noção de que o processo de desequilíbrio na contemporaneidade pode ser amenizado com a disponibilização, o acesso e o fornecimento de suporte técnico e científico ao uso das TICs; a outra, por sua vez, defende a noção de que as tecnologias assumem forma coercitiva e enfatizam as desigualdades sociais existentes.

Pensa-se que a conscientização sobre o momento social, econômico, político, cultural e tecnológico atual, associada a ações que minimizem a precariedade quanto às condições de manutenção de vida, pode propiciar o entendimento da importância da tecnologia para o contexto contemporâneo e para o desenvolvimento de uma sociedade menos desigual. Para tanto, propõe-se uma análise sobre a relação desigualdades sociais e exclusão social.

1.1.1 A desigualdade e a exclusão social na sociedade contemporânea

Entende-se que as desigualdades sociais ocorrem quando há diferentes níveis de acesso aos elementos relativos à manutenção da vida e/ou sobrevivência humana, tais como alimentação, saúde, recursos médicos, saneamento básico, água potável, moradia, emprego, educação e tecnologia. Considera-se que as desigualdades sociais geram a distinção entre os sujeitos que convivem em sociedade, de modo a incluí-los ou excluí-los.

Para Passerino e Montardo, o processo de inclusão social ocorre

[...] dentro de uma sociedade mais ampla que busca satisfazer necessidades relacionadas com qualidade de vida, desenvolvimento humano, autonomia de renda e equidade de oportunidades e direitos para os sujeitos e grupos sociais que em alguma etapa da sua vida encontram-se em situação de desvantagem com relação a outros membros da sociedade. Esse processo eminentemente social perpassa por todas as dimensões da vida em sociedade e é permanente, embora não constante, na vida dos sujeitos, sendo que estes sujeitos ocupam posições diferenciadas de incluídos ou excluídos que podem ser concomitantes e muitas vezes não excludentes ao longo de suas vidas. [...] Embora as posições tenham um caráter dinâmico, nem todas as pessoas podem assumir qualquer posição, sendo este o princípio de exclusão, pois apesar de potencialmente admissível um sujeito ter múltiplos posicionamentos, uma posição se define também em função de direitos e deveres de discurso e de ação, associado ao que pode ser dito/feito por alguém numa interação. Nesse sentido, a inclusão é um processo social que visa fundamentalmente oferecer oportunidades aos diferentes sujeitos de se autoposicionar [...] (2007, p. 4-5).

As autoras evidenciam o aspecto dinâmico desse processo, que abrange as necessidades, a equidade de oportunidades e direitos dos sujeitos em meio à sociedade.

Warschauer, ao analisar as desigualdades sociais, acrescenta que

A inclusão social não é apenas uma questão referente à partilha adequada dos recursos, mas também de “participação na determinação das oportunidades de vida tanto individuais como coletivas”. Essa idéia sobrepõe-se ao conceito de igualdade socioeconômica, mas não equivale a esse conceito. Há muitas maneiras pelas quais os mais desfavorecidos podem ter participação e inclusão mais plena, mesmo se carecem da partilha igual dos recursos. Ao mesmo tempo, mesmo os mais favorecidos talvez enfrentem problemas de exclusão social, por causa da perseguição política ou da discriminação com base em idade, gênero, preferência sexual, ou deficiência física ou mental. O conceito de inclusão social não ignora o papel de classe, mas reconhece que um amplo conjunto de outras variáveis ajuda a moldar a maneira pela qual interagem as forças de classe. [...] podemos afirmar que o conceito de inclusão social reflete particularmente bem os imperativos da atual era

da informação, em que questões de identidade, linguagem, participação social, comunidade e sociedade civil ganharam uma posição de destaque (2006, p. 25).

O autor dá ênfase à necessidade de criação e abertura de espaços sociais para que os sujeitos possam interagir socialmente, pois assim, segundo ele, independentemente do acesso aos recursos, das condições necessárias para a manutenção da vida e da adaptação ao momento social, seria possível a promoção da participação social. Warschauer (2006) considera que as desigualdades sociais modificam o *status* social dos sujeitos de modo a distingui-los, podendo incluí-lo ou excluí-los. Contudo, entende-se que o processo de inclusão social trata-se de algo complexo, que envolve uma gama de variáveis, sendo necessário avaliar cada caso individualmente. Logo, entende-se que o processo de exclusão social compreende questões relativas ao sujeito que se vê incapaz de interagir em sociedade em virtude da desigualdade vivenciada, ou das noções que o atingem distinguindo-o dos demais.

Entretanto, levando em consideração o contexto tecnológico contemporâneo, no qual a tecnologia ocupa posição privilegiada diante da coletividade, verifica-se que esse elemento assumiu patamares determinantes no desenvolvimento da sociedade em geral. Esse elemento agregado às noções de inclusão e de exclusão social reverteu nos conceitos de inclusão e exclusão digital.

Lemos conceitua inclusão digital como sendo a

[...] educação aos novos meios, que não é apenas técnica, pelo desenvolvimento de um pensamento crítico e inquieto em relação ao que nos vendem como a última novidade aquilo que vai apodrecer lá na frente. Pense e busque incluir-se e excluir-se ao mesmo tempo. Só com a alternância entre a distância e o engajamento poderemos sair do melhor dos mundos da última semana. Talvez a verdadeira e mais sábia inclusão seja a da auto-exclusão inteligente, questionadora e inquieta (2009b, p. 03).

Teixeira salienta que a inclusão digital deve transpor a ideia do uso de técnicas, pois, segundo ele, “devemos pensar que a inclusão digital deve ser alcançada não como um obstáculo repleto de técnicas do instrumento tecnológicos, mas sim na utilização das informações, nas novas formas de comunicação e interação/interatividade on-line, construindo o conhecimento” (2002, p. 38)

E assim como Teixeira, Warschauer, citando Silveira, enfatiza a relevância do uso das tecnologias no processo comunicacional na sociedade da informação:

Na sociedade da informação, a defesa da inclusão digital é fundamental não apenas por motivos econômicos ou de empregabilidade, mas também por razões sociopolíticas, principalmente para assegurar o direito inalienável à comunicação. Na sociedade pós-moderna, o ato de comunicar-se é o poder de interagir com redes de informação. Não com as palavras dos outros. Não basta possuir uma mente livre se nossas palavras não podem circular como as palavras dos outros. A maioria da população, ao ser privada do acesso à comunicação por meio do computador, está simplesmente sendo impedida de se comunicar no meio mais flexível, completo e extensivo. Esse *apartheid* digital representa o colapso de uma liberdade formal básica da democracia liberal universal. Isso traz à luz dois tipos de cidadãos: um primeiro grupo, que pode acessar e interagir instantaneamente com o que os outros dizem, e um segundo grupo, privado dessa velocidade da comunicação (SILVEIRA apud WARSCHAUER, 2006, p. 52).

A inclusão digital trata-se de um processo complexo, estando relacionado ao estabelecimento da cidadania, diante do contexto técnico da atualidade; e envolve as tecnologias que apresentam potencial produtivo, comunicacional, ou mesmo, em função da conectividade obtida através da internet – telecomunicação. A possibilidade de desenvolver o processo de inclusão digital, com vistas a torná-la possível, através da conexão generalizada ou das interconexões, é o grande diferencial das TICs.

Neste estudo, considera-se que as TICs, principalmente a internet, acessada através do celular ou do computador, possibilitam e facilitam o estabelecimento de relações sociais e a divulgação de informações e opiniões sobre o contexto vivenciado, para a promoção generalizada do processo de inclusão social e o consequente desenvolvimento social dos sujeitos. Pensa-se que as TICs podem ser utilizadas para auxiliar os sujeitos, sem distinção, oportunizando tanto a participação quanto a inclusão social.

Entretanto, a corrente de sociólogos liderada por Santos, ao ponderar sobre a sociedade, avaliou a dominação/hegemonia tecnológica promovida pelos detentores e utilizadores de recursos tecnológicos, apontando para a promoção da utilização de tecnologias como a internet. Segundo eles, a internet é tida como um recurso tecnológico que pode ser utilizado para o favorecimento e/ou estabelecimento da hegemonia social, para uma maior democratização e, também, para uma maior participação social dos sujeitos, devido principalmente à possibilidade de acesso indistinto e ilimitado – isso de modo a evidenciar a

possibilidade de utilização das tecnologias, num movimento de contraposição à hegemonia existente que surgiu a partir do uso das mesmas.

Considera-se que o acesso às condições e aos recursos necessários para a manutenção da vida e adaptação ao momento histórico, assim como o acesso às TICs, não se caracterizam como únicos elementos de promoção dos processos de inclusão e de exclusão social dos sujeitos. Porém verifica-se que essas situações podem atenuar as desigualdades sociais que distinguem os sujeitos de uma dada sociedade.

Warschauer enfatiza que

[...] a noção de exclusão digital – mesmo no seu sentido mais amplo – pressupõe uma cadeia de causalidade: a falta de acesso (definida de qualquer modo) à informática e à internet reduz as oportunidades da vida. Embora essa idéia seja incontestavelmente verdadeira, o inverso também é verdadeiro: aqueles que já estão marginalizados terão menos oportunidades de acesso e de uso da informática e da internet. De fato, tecnologia e sociedade estão entrelaçados e são co-constitutivas e esse complexo inter-relacionamento torna problemática qualquer hipótese de causalidade. Finalmente, a estrutura referente à exclusão digital proporciona um esquema insatisfatório em relação à utilização da tecnologia para a promoção do desenvolvimento social, pois enfatiza em excesso a importância da presença física dos computadores e da conectividade, excluindo outros fatores que permitem o uso da TIC pelas pessoas para finalidades significativas (2006, p. 23).

Logo, entende-se que o processo de exclusão digital abrange aspectos que vão além do acesso a recursos tecnológicos, tratando-se, então, de um processo com âmbitos político, social e também cultural.

Percebe-se que a internet é tida como uma ferramenta excludente e desigual, principalmente no que se refere ao acesso, pois, mesmo nos dias atuais, este é diferenciado, distinguindo os sujeitos. Contudo, ao transpor esse obstáculo em relação ao acesso à internet, verifica-se a difusão de conteúdos nela postados, de forma homogênea e indistinta, uma vez que existem *sites* com informações de acesso ilimitado, etc.

Através dessa tecnologia é possível utilizar espaços direcionados à interação e à socialização entre as pessoas a ela vinculadas, facilitando o processo de comunicação entre os participantes que integram, desse modo, uma comunidade virtual. Assim, a acessibilidade vai muito além do direito de navegação, pois esta abrange, também, a possibilidade de pertencer a um grupo social virtual, pelo uso do computador e da internet (PASSERINO, 2006, p. 250).

Warschauer historiou sobre a rede da internet. Segundo ele, a comunicação mediada por computadores foi introduzida por laboratórios científicos na década de 1960, sendo

fomentada pelos setores de defesa norte-americanos no final dessa década e no início da década de 1970. Essa ferramenta continuou se desenvolvendo através do apoio de importantes universidades de pesquisa também norte-americanas, originando a *arpanet*, a *bitnet* e a *usenet* entre 1970 e 1980, a ponto de expandir-se pelo mundo em 1990 (WARSCHAUER, 2006, p. 46).

Segundo, o site Internet World Stats, o qual apresenta dados sobre o uso da internet, população e estatísticas e pesquisas do mercado da internet, por país ou por região, as populações das Américas do Norte, Central e do Sul, juntas somam 26,2% de todos dos acessos à internet, e totalizam 413,2 milhões de usuários, e destes, 246,8 são norte-americanos; 128,7 milhões são sul-americanos; 28,8 estão localizados na América Central e apenas 8,9 milhões de usuários estão localizados no Caribe. A partir de dados constantes neste site, estima-se que o total da população da América do Sul seja maior que o total populacional da América do Norte, que correspondem respectivamente a 389,6 e 337,6 milhões de pessoas.

Analisando os gráficos disponibilizados neste site, verifica-se que a América do Sul corresponde a 7,1% da população total que tem acesso à internet, e, dentre, estes usuários que totalizam 104.037.293 o Brasil se destaca por concentrar 50,6% deste total com 198.739.269 usuários com acesso à internet.

Dados disponibilizados indicam o Brasil como o quinto maior país em extensão do mundo, o sexto mais populoso, e o sétimo país em se tratando de usuários da internet. Percebe-se pelos dados apresentados que o número de usuários da conexão internet banda larga tem aumentado ano após ano, acompanhando o aumento da população. Acredita-se que a diminuição dos custos para a aquisição do computador e da conexão internet banda larga também tenham influenciado, e, muito, para que essa situação se concretizasse (INTERNET WORLD STATS).

Pensa-se que a gama de inovações tecnológicas, a competição pela manutenção da fatia de mercado e a busca por novos espaços comerciais façam com que as empresas popularizem suas tecnologias, de modo a facilitar o alcance a computadores e aparelhos de celular com possibilidade de acesso à rede, por exemplo.

A popularização de tecnologias favorece o seu acesso por parte de um maior número de pessoas, porém também é necessária a difusão do conhecimento sobre o uso e a importância dessas tecnologias diante do momento atual; de modo que os sujeitos, ao utilizarem esses recursos, compreendam a relevância destes para a sua participação social. Entende-se que o acesso às tecnologias não garante a inclusão social do sujeito, porém,

perante o potencial tecnológico, a inexistência desse acesso pode dificultar muito a participação e a inclusão social do cidadão.

Considera-se que a utilização do computador através da participação dos sujeitos em ambientes comunicacionais e colaborativos – reconhecidos como espaços para discussão, fóruns, *chats*, ou mesmo a distribuição e o envio de e-mails ou uma conversa através de mensagens instantâneas –, possibilita a troca de ideias e pode promover o questionamento sobre o contexto e a função social dos sujeitos, de modo a despertá-los para uma maior participação social.

Atualmente, existem movimentos direcionados à inclusão social e digital, que disponibilizam o acesso e fornecem suporte técnico à utilização das TICs. São os chamados movimentos pela alfabetização digital, que procuram atender principalmente aos sujeitos que se encontram à margem da sociedade, considerados excluídos ou carentes, como as crianças e os idosos. Os movimentos pela alfabetização digital surgiram diante da reconfiguração do termo analfabetismo. Anteriormente, o termo analfabeto estava vinculado à noção de não apreensão do código letrado, porém, atualmente, esse termo assumiu outra configuração, como indica Pretto, citado por Passerino, Bez e Pasqualotti:

[...] o analfabeto do futuro será o indivíduo que não souber decifrar a nova linguagem gerada pelos meios de comunicação. A nova geração é introduzida nesse universo já a partir do nascimento e por isso sua intimidade com os meios eletrônicos ocorre numa relação de identificação e fascinação. Por outro lado, os idosos têm revelado suas dificuldades em entender a nova linguagem e em lidar com os avanços tecnológicos até mesmo nas questões mais básicas como os eletrodomésticos, celulares, caixas eletrônicos. Consequentemente, aumenta o número de idosos iletrados em Informática, ou analfabetos digitais, em todas as áreas da sociedade (2006, p. 3-4).

Essa linguagem acabou por gerar, na sociedade atual, uma demanda pela aprendizagem do uso das tecnologias. Logo, o processo de alfabetização foi modificado visando a adaptar-se ao contexto, favorecendo o surgimento da alfabetização digital, que, segundo Bonilla, “[...] está relacionada à aquisição de habilidades básicas para o uso de computadores e da Internet, habilidades que aumentem as oportunidades no mercado de trabalho. Ou seja, ser alfabetizado digital é ser usuário de serviços oferecidos pelas novas tecnologias” (2001, p. 7).

Conforme a autora, o processo de alfabetização digital possibilita a inclusão digital e, consequentemente, a inclusão social dos sujeitos. Para ela, ainda, o processo de inclusão

digital envolve habilidades que vão além daquelas relativas ao tratamento e à utilização de informações e recursos digitais:

É evidente que na perspectiva economicista, estar “incluído” significa ser consumidor. No entanto, inclusão é um conceito mais abrangente, significa que aquele que está incluído é capaz de participar, questionar, produzir, decidir, transformar, é parte da dinâmica social, em todas as circunstâncias (BONILLA, 2001, p. 43).

Portanto, alfabetização digital corresponde ao processo de aprendizagem relativo à aquisição e ao desenvolvimento de habilidades para a utilização das tecnologias; ao passo que o processo de inclusão digital é tido como um processo amplo e complexo, que, segundo os autores, envolve os aspectos político, social e cultural, através do qual se toma consciência de si e do mundo. Logo, o processo de inclusão digital torna-se primordial para o desenvolvimento do processo de participação social, uma vez que através dele seria possível a adaptação dos sujeitos à dinamicidade social, em função da melhoria na qualidade de vida e do desenvolvimento humano, da equidade social e da autonomia de renda. Ou seja, os processos de inclusão digital e inclusão social se entrelaçam:

A inclusão digital é vista como uma forma de inclusão social, porque por meio das TICs é possível a participação na sociedade através de outras vias de acesso e pelo desenvolvimento social, cognitivo e afetivo que essas podem promover nos sujeitos. [...] Incluir, na era digital, é proporcionar condições, conhecimentos, oportunidades e recursos para que todos os sujeitos tenham as condições de se tornarem parte da sociedade da informação, não somente como espectadores das mudanças, mas como alguém que faz a diferença, que age e interage por meio de ações que transformam e fazem as mudanças acontecer. [...] A inclusão é um processo a partir do qual uma pessoa ou grupo de pessoas passa a participar de usos e costumes de outro grupo e a ter os mesmos direitos e deveres daqueles. [...] ao acesso e utilização de computadores ou da internet pelas pessoas, mas à sua utilização para a construção de conhecimento e inclusão social pela participação em práticas sociais relacionadas e inseridas dentro de um espaço além daquele que se apresenta como disponível, designado como “ciberespaço” (PASSERINO; PASQUALOTTI; 2006, p. 249).

Passerino e Pasqualotti (2006) citam a análise realizada por Warschauer (2006) acerca do processo de inclusão digital desenvolvida pelo viés socioeconômico e político. Suas análises demonstraram que o fornecimento de *hardware* e *software* prejudica a compreensão

do sistema social e humano. Sendo assim, esse sistema não surte resultados satisfatórios de inclusão digital.

Segundo o autor, as TICs devem estar entrelaçadas aos sistemas e aos processos sociais das comunidades. Em sua análise, ele sistematizou os recursos necessários para a efetiva inclusão digital através das TICs em recursos físicos (computadores e conectividade), recursos digitais (material digital *on-line* em termos de conteúdo e linguagem), recursos humanos (letramento e educação para a utilização da informática e da comunicação *on-line*) e recursos sociais (estrutura comunitária, institucional e social em apoio ao acesso às TICs) (PASSERINO; MONTARDO, 2007, p. 5-10).

Os autores compreendem que os atos de acessar, adaptar e criar conhecimento são meios favoráveis para a criação de um círculo virtuoso com a finalidade de ampliar e fomentar novos recursos nesse sentido. Warschauer descreve que

projetos de inclusão que se valham das TICs devem estar abertos à inovação e à flexibilidade para que sejam proveitosamente aplicados a realidades locais, satisfazendo assim necessidades da economia e da sociedade da informação em mudança acelerada. Na medida em que se centra nas práticas sociais de determinado grupo, uma iniciativa de inclusão social via TIC vai não só proporcionar o uso deste tipo de tecnologia, mas também favorece sua geração e aperfeiçoamento (apud PASSERINO; MONTARDO, 2007, p. 6).

Portanto, conclui-se que as TICs apresentam um grande potencial para o desenvolvimento da conscientização e da criticidade generalizada, graças, principalmente, à sua democratização, que possibilita a postagem e a difusão de opiniões, que podem suscitar o debate sobre o contexto atual e o papel social dos sujeitos. Logo, percebe-se que a tecnologia assume papel de promotora do desenvolvimento social, econômico, político e cultural, de modo a interferir em todos os processos, dentre os quais se destacam os processos sociais.

1.2 As TICs e a sociedade

Ao se verificar que o desenvolvimento da sociedade atual é promovido pelas tecnologias, principalmente pelas TICs, surge a necessidade de melhor compreendê-las. Weigel e Waldburger conceituam as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs)

como sendo “todas as tecnologias projetadas para acessar, processar e transmitir informação, envolvendo um amplo espectro de tecnologias, desde rádio, telefone ou TV até as mais sofisticadas, como computadores ou internet” (apud PASSERINO; PASQUALOTTI, 2006, p. 246). Sendo assim, as TICs caracterizam-se como as diversas tecnologias aplicadas como via de acesso para a troca de informações durante o processo de comunicação.

Isso remete ao entendimento de comunicação apresentado por Arnaud e Junqueira, segundo os quais, esta

[...] é comumente vista como um processo de transmissão de informação. O sociólogo inglês Anthony Giddens, por exemplo, afirma que “a comunicação refere-se à transferência de informação de um sujeito ou grupo de sujeitos para outro, quer pela fala, quer através de outro meio” [...] Jürgen Habermas define a ação comunicativa, em termos gerais, como um tipo específico de interação simbolicamente mediada, orientada para o entendimento (2006, p.60-61).

O autor analisa o processo comunicacional em relação ao ato em si, enquanto Lévy aborda os meios e a dinamicidade agregados a esse processo:

através de mensagens, precisar, ajustar, transformar o contexto compartilhado pelos parceiros. Ao dizer que o sentido de uma mensagem é uma “função” do contexto, não se define nada, já que o contexto, longe de ser dado estável, é algo que está em jogo, um objetivo perpetuamente reconstruído e negociado. Palavras, frases, letras, sinais ou caretas interpretam, cada um à sua maneira, a rede de mensagens anteriores e tentam influir sobre o significado das mensagens futuras (1997, p. 22).

A partir das noções apresentadas, entende-se que o processo de comunicação envolve a emissão e a recepção de qualquer informação, independentemente do meio utilizado para o envio ou o recebimento. Atualmente, as tecnologias têm sido utilizadas como meio para o desenvolvimento desse processo, de acordo com suas características. As TICs são bidirecionais, pois possibilitam que, durante o processo comunicacional, ocorra a emissão e o recebimento de informações pelas partes envolvidas; e multidirecional, uma vez que a informação é distribuída e pode atingir um número infinito de pessoas.

A utilização de TICs – tecnologias como *e-mail*, listas de discussão, *blogs*, *flogs*, revistas e jornais *on-line*, *chat*, programas de conversação *on-line*, jogos de realidade virtual, dentre tantos outros meios – constitui-se como novas formas de fornecer, enviar, transmitir e

receber informações, ou seja, são meios comunicacionais utilizados para a promoção do processo de socialização. Percebe-se, nessa perspectiva, que as TICs acrescentam recursos que potencializam o processo de comunicação realizado através delas, principalmente quando comparado com o processo de comunicação convencional, pois possibilitam a utilização das linguagens escrita, verbal e visual simultaneamente.

Essas tecnologias permitem que se estabeleça a comunicação em tempo real, ou seja, a comunicação pode ocorrer de forma ágil, direta, sem espera de conexão com um servidor, e esse tipo de comunicação é um dos pilares do modelo utilizado na elaboração de sistemas de envio de mensagens instantâneas. A comunicação em tempo real possibilita a superação dos limites territoriais e temporais, uma vez que as pessoas podem se comunicar com outras que estão em outro espaço territorial. Assim, o computador e a internet propiciam ao homem extrapolar limites territoriais, podendo até mesmo estabelecer novos territórios, uma vez que a comunicação estabelecida através dessas tecnologias supera limites geográficos que antes limitavam a interação e a troca cultural, por exemplo. O estabelecimento de novos territórios favorece a promoção da criticidade no homem contemporâneo, a sociabilidade generalizada, a democracia e a emissão de vozes.

Lemos denomina criação de novos territórios o processo que utiliza os avanços tecnológicos como meios para o processo de desterritorialização, que, segundo ele, corresponde ao

[...] movimento físico, acontece desde os primórdios da civilização. O homem, na busca de satisfação de suas necessidades como alimentação, abrigo e segurança, territorializava-se ocupando uma extensão de terra e praticava a ação contrária desterritorializando-se por esgotamento dos bens naturais, por novas necessidades, imposições ou inquietude própria da espécie humana. [...] Território pode ser a área de um continente, de um bloco de países, um país, província, cidade, etc. Os movimentos das pessoas, das coisas e das idéias que transpõem os limites de um território, independente dos meios de comunicação e de transporte utilizados, são aqui entendidos como desterritorializações. As desterritorializações são intensificadas na velocidade proporcional ao desenvolvimento dos meios de comunicação que englobam os transportes, que levam e trazem pessoas e materiais de um canto para outro da terra, através de aviões, barcos, trens, veículos, assim como, as tecnologias eletroeletrônicas responsáveis pelo fluxo circulante de informações, pensamentos e imagens através de ondas, antenas, fibras óticas, cabos e satélites (LEMOS; 2009a, p. 11).

Contudo, entende-se que o homem é capaz de recriar novos territórios a partir do processo de deslocamento, utilizando para tanto os meios por ele inventados. Em virtude dos

conceitos territorialização e desterritorialização, o autor (LEMOS; 2009a) definiu noções complementares:

- a noção de **proximidade** entre as pessoas, uma vez que é possível falar com alguém de modo *síncrono*³, como se a pessoa estivesse na sua frente, mesmo que esta esteja muito distante;

- a noção de **atemporalidade**, pois uma pessoa poderá ler um *e-mail* que lhe fora enviado a qualquer momento e em qualquer local, desde que utilize um computador com acesso à internet - o *e-mail* é um serviço caracterizando como *assíncrono*⁴;

- a noção de **desterritorialidade**, quando através do uso das tecnologias as fronteiras territoriais são rompidas.

Segundo ele, a movimentação de pessoas, coisas e ideias, independentemente do meio pelo qual circulam, possibilita a criação de novos territórios, confirmando a dinâmica das relações sociais, muito evidente nos dias atuais.

Lévy (1997) analisou a sociedade e as relações humanas sob o aspecto técnico-científico de modo a comparar a sociedade atual com a estrutura de um documento hipertexto. Segundo ele, a estrutura de hipertexto também pode ser utilizada para explicar a conexão entre a rede de ideias e de conceitos novos com a contextualização da informação pré-existente, pois “hipertexto é talvez uma metáfora válida para todas as esferas da realidade em que significações estejam em jogo” (1997, p. 25).

O autor considera os sujeitos como os nós de uma grande rede ilimitada, dinâmica e instável, que se estabelece desta forma devido às conexões existentes e da influência do meio e das pessoas que a compõem. A rede é considerada ilimitada em virtude das inúmeras relações pessoais. Essas relações geram as redes e subredes. Uma pessoa geralmente está inserida em mais de uma rede e subrede, e pode atuar como elo para conectá-las. A dinamicidade e a instabilidade da rede ocorrem em função do estabelecimento ou rompimento das ligações ou relações entre os sujeitos que fazem parte desta e das subredes, sendo que um fenômeno, ao atingir um desses sujeitos, pode desencadear um efeito em cadeia e se propagar através das conexões, fazendo com que a rede constantemente se reestruture.

Lévy caracteriza os elementos da sua metáfora:

³ Síncrono: quando a comunicação ocorre através do mesmo meio ou ambiente em tempo real de modo simultâneo. Existe um fluxo para o envio e recebimento de mensagens. Promove a interatividade sem deslocamento físico. São exemplos de comunicação síncrona: ensino presencial, *chats*, ICQ, *Messenger*, entre outros.

⁴ Assíncrono: Ocorre quando o receptor recebe a informação num momento posterior ao momento de envio. São considerados exemplos de comunicação assíncrona: *e-mail* e o sistema de correspondência por cartas.

Tecnicamente, um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa portanto desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira (1997, p. 33).

Ou seja, para o autor, as redes e subredes são dinâmicas, em virtude da dinamicidade de situações que ocorrem em meio às relações humanas, e que, por isso, constantemente se reestruturam. Percebe-se que ambos os autores se referem à atividade de deslocamento de pessoas, informações, coisas, remetendo à noção existente sobre a dinâmica das relações humanas.

Principalmente pelo fato de que as TICs disponibilizam e viabilizam a utilização de uma gama de meios de transmissão, emissão ou recepção de informações, facilitando a realização do processo comunicacional e, conseqüentemente, o processo de interação social, que possibilitam a tomada de consciência e a resultante participação social.

Lakatos apresenta noções de Sorokin para definir o processo de interação como:

O modelo mais geral de fenômeno sócio-cultural é a interação social significativa de dois ou mais indivíduos humanos. Por “interação” entende-se todo evento pelo qual se manifesta em um grau tangível a influência de uma parte sobre as ações exteriores ou os estados mentais de outra. Onde falta essa influência perceptível (unilateral ou mútua), não nos encontramos frente a um fenômeno sócio-cultural. Um milhão de seres humanos totalmente isolados não nos dão um fenômeno social, ou uma sociedade, uma vez que não existe a influência de uns sobre os outros. [...] Interação significativa é qualquer interação na qual o modo como influi uma parte sobre a outra possui um valor ou significado das ações correspondentes. Se a interação carece de significação neste sentido, deixa de ser um fenômeno sócio-cultural: converte-se então em um fenômeno puramente físico ou biológico, objeto próprio do estudo da Física ou da Biologia, e não da Sociologia ou de qualquer ciência social (SOROKIN apud LAKATOS, 1985, p.70-71)

Em virtude da utilização das TICs no processo comunicativo, devido às suas características e também devido ao contexto técnico-científico da sociedade atual, constata-se que elas potencializam o processo e propiciam uma maior interação entre os sujeitos que estão conectados em redes e subredes, e que, dinamicamente, se socializam através delas. Fica assim evidente a relevância dessas tecnologias para o desenvolvimento das relações sociais na

contemporaneidade. Diante desses entendimentos é estabelecido o vínculo das tecnologias com as relações sociais humanas.

1.2.1 As TICs e as relações sociais

Entende-se que os processos de comunicação e de interação fundamentam o processo de inclusão social, uma vez que a interação abrange o modo como o sujeito se relaciona com os outros sujeitos e com o meio, sendo que esta intervenção geralmente ocorre durante o processo de comunicação, que deve transcorrer de forma estimulante e desafiadora, visando ao desenvolvimento, à adaptação e à participação social do indivíduo. Estudos indicam que, na atualidade, a internet tem se apresentado como recurso propício ao desenvolvimento de ambientes destinados à interação entre os sujeitos, a qual é imprescindível para o estabelecimento das suas relações sociais.

O homem, independentemente da faixa etária e de qualquer outro aspecto, é um ser social, que, no decorrer do processo de socialização, interage com o meio e com os outros que o circundam através da comunicação. Logo, os processos de comunicação e de socialização estão interligados. Braganholo (2004) atenta para a importância da comunicação para a socialização e a interação social do sujeito. Em seu artigo, ela menciona que “as pessoas nascem com características anátomo-fisiológicas próprias da espécie humana o que lhes permite agir de maneira racional e viver de modo social, graças à linguagem que, desta forma, encontrou condições de formação e de desenvolvimento” (BRAGANHOLO, 2004, p. 15).

Desse modo, ela ressalta a linguagem como um fator da natureza humana, que, além de ser um diferencial em relação às demais espécies, também é utilizada como elemento para a promoção da socialização. Ela acrescenta que

O homem é um ser social. A sociabilidade é um atributo de natureza humana, nossas faculdades e inclinações bem o demonstram. [...] Como se pode perceber, a comunicação é a forma através da qual as relações humanas existem e se desenvolvem, é o processo que permite que sejam transmitidas significações entre as pessoas. Além disso, para que os sujeitos possam manter relações sociais é necessário que se comuniquem entre si (BRAGANHOLO, 2004, p. 17).

Considera-se, portanto, a linguagem como uma das principais funções humanas devido ao fato de o homem comunicar-se através dela, objetivando sua socialização e sua interação com os outros e com o meio, e o faz em todas as fases da vida. Braganholo salienta que “a comunicação tem como seu mecanismo mais importante a linguagem verbal” (2004, p.17), que é muito utilizada para o desenvolvimento da conversação convencional⁵. Contudo, atualmente existem recursos tecnológicos que possibilitam a realização da comunicação verbal entre pessoas que não estejam no mesmo espaço físico.

Warschauer (2006) faz referência a quatro maneiras de comunicação mediada pelo computador e pelas TICs: interação por escrito, comunicação de longa distância entre muitas pessoas, hipertexto global e multimídia, sendo que todas essas maneiras, de algum modo e em diferentes níveis, desenvolvem a comunicação social. Silva também avaliou a interação do homem com as tecnologias, enfatizando seu enfoque social. Segundo ele, a esfera social se sobrepõe à esfera técnica necessária para a utilização das tecnologias em geral. Além disso, evidencia o uso das tecnologias como via social e comunicacional, de modo a promover a quebra da passividade social, disponibilizando opções para escolha, além de viabilizar a emissão democrática de opiniões. Afirma:

A interatividade não emerge somente na esfera técnica. Emerge também na esfera social. A pregnância das tecnologias interativas ocorre não apenas por imposição da técnica e do mercado, mas também porque contemplam o perfil comunicacional do novo receptor. Este, por sua vez, vem aprendendo a não passividade diante da emissão desde o controle remoto. A prática do *zapping* vem cultivando o interesse do usuário em interferir na informação que recebe via TV. Ele quer construir seu próprio programa saltando de um canal para outro. Certamente que neste caso não há interatividade, uma vez que *zapear* não modifica o conteúdo da mensagem, apenas embaralha fragmentos dados, mantendo ainda a posição passiva do consumidor. Mas a prática de saltar de canal em canal compoendo uma linearização alternativa não apenas criou este hábito, veio atender ao interesse do receptor incapaz de acompanhar argumentos lineares e daquele que não tolera programação manipulativa. Em suma: o controle remoto responde ao interesse dos públicos, ele não apenas se impõe; este pensamento vale também para a interatividade disponibilizada pela infotecnologia (SILVA, 2003, P. 09).

Silva (2003), ao indicar a necessidade de alteração de mensagens transmitidas através da televisão, aponta para a transmissão de um pensamento que atinge o coletivo, e que pode ser quebrado com o uso de uma outra tecnologia, como o controle remoto, por exemplo. Desse modo, o autor trata da emissão via tecnologias de um pensamento a ser generalizado, muitas

⁵ Neste estudo, entende-se por conversação convencional e presencial o processo comunicacional em que as pessoas envolvidas interagem através da fala, estando geralmente localizadas num mesmo espaço físico.

vezes utilizado com a finalidade de manipular opiniões. Contudo, estão surgindo tecnologias que possibilitam a interatividade de modo a favorecer a democratização quanto à emissão e à escolha de mensagens a serem lidas/ouvidas.

Lévy, na sua leitura do mundo atual e da interação do homem com as tecnologias, menciona que

(...) a rede informático-mediática é apenas um dos múltiplos circuitos de comunicação e interação que estimulam a coletividade, e que numerosas instituições, estruturas e características culturais possuem, ao contrário, ritmos de vida e de reação extremamente longos (Estado, línguas, nações, religiões, escolas, etc.). Por outro lado, ainda que nos limitemos à rede digital e aos circuitos planetários mais diretamente envolvidos na corrida pela potência, o significado do tempo real permanece ambíguo. Certamente é possível ler nele uma aceleração do ciclo da mercadoria, a ascensão das características estratégicas e operacionais das relações sociais, uma forma de apagamento das memórias e da singularidade dos lugares. Mas isto é apenas o mais visível. Ainda por cima, estas tendências são bastante antigas. Talvez tenham sempre sido deploradas nos períodos de mudança. Podemos sempre lamentar o “declínio da cultura geral”, a pretensa “barbárie” tecnocientífica ou “a derrota do pensamento”, cultura e pensamento estando infelizmente congeladas em um pseudoessência que não é outra senão a imagem idealista dos bons velhos tempos. É mais difícil, mas também mais útil apreender o real que está nascendo, torná-lo autoconsciente, acompanhar e guiar seu movimento de forma que venham à tona suas potencialidades mais positivas (LÉVY, 1997, p. 118).

Entende-se que o autor, ao analisar os tempos atuais, encontra vestígios da manipulação do coletivo também através do uso das tecnologias. Porém, ele indica que a autoconsciência, ao acompanhar esse momento, pode viabilizar mudanças quanto a esse contexto.

Enquanto Silva (2003) enfoca a necessidade de abertura para a emissão de opiniões, Lévy (1997) enfatiza a continuidade de manipulação social. Saraiva e Argimon, por seu turno, indicam a supressão do contato pessoal pela interação comunicacional e social através do uso das tecnologias, como o computador, afirmando: “O universo atual das formas de comunicação mediada pelo computador toma uma nova dimensão, retirando um espaço no contato pessoa a pessoa para essa nova forma de comunicar-se, em que as informações circulam em grande velocidade” (2008, p. 88). Contudo, considera-se o uso das TICs positivo e incapaz de se sobrepor ao contato pessoa a pessoa. Esse modelo comunicacional surge para contemplar o processo de modo a superar limitações encontradas no processo convencional.

Pasqualotti analisa o contexto técnico-científico atual e as relações sociais e presume que,

[...] quanto mais rica e mais variada for a interação dos indivíduos com o meio, ou com diferentes meios, maior será a possibilidade de desenvolvimento intelectual. Acredita-se que, uma vez que o indivíduo tenha a possibilidade de entrar em contato com outros indivíduos, vivenciando outras realidades e vivendo novas experiências até então desconhecidas, conhecendo outras culturas e costumes, a partir do desequilíbrio gerado a partir dessa interação, poderá detectar que pode ir além de seu universo, agregando-se novas experiências e visões de mundo, o que acaba por despertar-lhe o interesse por conhecer mais, desenvolver opiniões, refletir sobre o que é apresentado. E uma vez que o tenha feito, tem a necessidade e a possibilidade de novas e mais complexas experiências (2003, p. 50).

Contudo, diante de todos os aspectos negativos e positivos apresentados através das citações dos autores, salienta-se a importância do processo comunicacional para o desenvolvimento do ser humano e, também, da sociedade atual. A importância do processo de comunicação e de interação para a socialização e o desenvolvimento humano foi objeto de estudo de muitos autores, dentre os quais se destaca Vygotsky (1996).

Vygotsky (1996, p. 293) buscava, nas várias áreas de conhecimento, respostas sobre como o tecido semântico se transformava ao longo dos anos e quais fatores influenciariam na determinação desse processo de transformação. Para tanto, desenvolveu estudos nas áreas do Direito, da Psicologia, da Filosofia, da Literatura e da Medicina, sendo, portanto, considerado um importante estudioso sociointeracionista da história.

Em sua teoria, ele aponta o pensamento como elemento primário para o desenvolvimento cognitivo, enquanto cita, como “pilares” básicos para o desenvolvimento do pensamento, o fator biológico (vinculado à utilização e ao desenvolvimento das funções psicológicas, uma vez que estas são produzidas pelo cérebro – elementos herdados da teoria piagetiana); o processo histórico-social, que constitui o indivíduo e fundamenta seu pensamento a partir das relações com os outros e com o meio (interação ao longo dos tempos), e, ainda, a relação entre o homem e o mundo, geralmente mediada pela linguagem – sistemas simbólicos (OLIVEIRA, 1993, p. 22).

Seus estudos levaram-no a teorizar sobre o processo comunicacional, de modo a indicar a interdependência do desenvolvimento humano e a interação social, principalmente em relação ao aspecto cognitivo. Essa constatação foi feita ao comprovar que a inexistência, ou, mesmo, a pouca mediação (interação dos sujeitos com o meio e com os outros sujeitos) pode enfraquecer e inclusive retardar o desenvolvimento cognitivo, de modo a comprometer a cognição até então desenvolvida. Ou seja, quando o sujeito tem sua interação inibida ou

prejudicada por qualquer fator relativo à diminuição das capacidades humanas – tais como locomoção, motricidade, audição, verbalização, que geralmente interferem no seu modo de interagir com o mundo e com os outros – ele pode sofrer um déficit considerável quanto à capacidade cognitiva, utilizada e percebida em atividades relacionadas à autonomia na prática diária, como a resolução de situações cotidianas e o desdobramento diante de situações complexas que podem se apresentar no decorrer da vida.

Both, ao analisar esses aspectos, verificou que:

A perda das instituições e das linguagens mediadoras aí suscitadas faz com que os mais velhos sejam indivíduos com privação cultural, e as conseqüências resultantes podem antecipar ou causar síndromes de disfunções tardias, as quais, possivelmente, nunca se manifestariam. O quadro regressivo, em função das perdas dos papéis – instrumentos mediadores –, novamente põe os mais velhos diante de significados resultantes da fantasia, carregada de emotividade, e suas ações, muitas vezes, são toscas e confabuladas, produzindo-se uma pérfida metáfora da primeira infância (2001, p. 70).

Conclui-se que a interação social e a comunicação desenvolvida através de qualquer tipo de linguagem ou meio são vitais para a manutenção e a melhoria da qualidade de vida do ser humano, em especial para aquelas pessoas que estão em processo de exclusão ou isolamento social, como é o caso da maioria dos idosos.

Percebe-se que, em virtude do contexto social técnico-científico contemporâneo, as tecnologias são tidas como principal meio para o desenvolvimento do processo comunicacional, sendo este fundamental para o estabelecimento das relações sociais humanas e também para o desenvolvimento cognitivo, como mencionado anteriormente. E, a partir das noções apresentadas, entende-se que o isolamento social e mesmo o processo de exclusão que atinge o ser humano, pelas mais diversas razões e aspectos, nas diversas circunstâncias e etapas da vida, compromete a qualidade de vida, ao mesmo tempo em que interfere no desenvolvimento comunicacional, social e cognitivo do sujeito.

1.3 Considerações parciais deste capítulo

Neste primeiro capítulo, foram apresentadas reflexões sobre o panorama da sociedade contemporânea, apontando para o crescente aumento da população idosa em nível mundial e as consequências dos avanços técnico-científicos do século XX, dando ênfase às transformações sociais. Verificou-se que as tecnologias estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento socioeconômico, político e cultural, uma vez que influenciam e modificam o pensamento, a ação e a interação dos sujeitos.

Por se perceber a interação social como algo vital para o desenvolvimento pessoal e cognitivo do sujeito, como enfatizado na teoria vigostkiana, e também por se entender que, na atualidade, esta interação ocorre principalmente através do processo comunicacional desenvolvido pela utilização de tecnologias, conclui-se que as TICs assumem papel primordial para o desenvolvimento do sujeito e das relações sociais na contemporaneidade.

Diante disso, foram e ainda estão sendo criados espaços voltados à disponibilização de atualização tecnológica para o atendimento às classes sociais excluídas, onde é desenvolvido o processo de alfabetização digital (transmissão de conhecimentos relativos à manipulação de tecnologias sociais, como o computador e a internet). Percebe-se, enfim, um aumento considerável na procura por vagas nesses espaços de alfabetização digital. Pensa-se que isso pode caracterizar o pensamento coletivo acerca da necessidade de atualização quanto ao uso das tecnologias diante da sociedade contemporânea e para a socialização das faixas sociais excluídas.

A partir dos subsídios apresentados, propõe-se, então, a abordagem sobre o sujeito que compõe a população que mais tem crescido em nível mundial, o idoso, de modo a verificar a sua situação atual frente aos avanços tecnológicos e ao contexto contemporâneo.

2. O IDOSO

Aspectos gerais da sociedade contemporânea apontam para o crescimento da população idosa e para os reflexos das inovações tecnológicas para a sociedade em geral e, em especial, para o sujeito desse processo investigatório. Por essa razão, a seguir, aborda-se a temática do envelhecimento humano e os aspectos biológico e psicosocial relativos a esse processo. Para tanto, são levantados elementos tidos como promotores do processo de exclusão social que atinge esse sujeito e que, por isso, são discutidos ao longo do texto. Contudo, dá-se ênfase, também, a outros elementos potencializadores da retomada da participação social e da consequente inclusão social desse sujeito.

2.1 Envelhecimento humano e caracterização do idoso

Os primeiros indícios envolvendo a temática do envelhecimento humano foram encontrados no Egito, em 2500 a.C., e consistiam numa descrição sobre o fim da vida, tomando como base a visão de um ancião. Nessa descrição, eram enfatizadas as perdas biológicas percebidas, e, nesse período, havia uma baixa estimativa e uma qualidade mínima de vida, pois, possivelmente, a falta de recursos, técnicas e procedimentos sanitários e médicos causavam a morte precoce de muitas pessoas. Contudo, naquela época, o idoso tinha um papel primordial para o seu grupo social.

Na antiguidade, ao idoso era atribuído um *status* diferenciado em virtude da sua capacidade de transmitir conhecimentos adquiridos ao longo dos anos, e acreditava-se que esses conhecimentos estavam relacionados a “poderes” curativos. Com o passar do tempo, novas civilizações surgiram, novos modos de agir e de pensar foram cultuados, porém o pensamento sobre a importância do papel social do idoso continuava sendo percebida na maioria das sociedades, como ocorreu, na América do Sul, no caso das civilizações Maias, Incas e Astecas, e, na Europa, nas civilizações grega e romana. A sociedade europeia reconheceu, inclusive, o *status* social dos idosos atribuindo-lhes títulos de modo a criar espaços específicos para a sua atuação, tornando-os doges, cônsules e filósofos.

O idoso passou a fazer parte de uma faixa distinta das demais faixas populacionais, sendo levado a fazer estudos sobre o pensamento social. O idoso, ao envolver-se com esse

estudo, promoveu um olhar direcionado à sociedade, à saúde e ao envelhecimento. Logo, “começa a surgir, de maneira mais intensa, a preocupação com a saúde das pessoas inclusive das pessoas idosas” (RODRIGUES; TERRA, 2006, p. 18). Nesse meio tempo, no período da Grécia Antiga, surge a Medicina, que, na condição de ciência, toma para si a preocupação com relação à saúde e à qualidade de vida das pessoas, incluindo os mais velhos.

A princípio, os gregos consideraram a velhice como uma doença do corpo humano e enraizaram culturalmente esse pensamento, fazendo essa noção perdurar praticamente até o início do século XX. Por essa razão, poucas produções literárias foram encontradas sobre o tema “envelhecimento” nesse período. Rodrigues e Terra indicam que um dos primeiros documentos relativos à velhice humana tratava-se de um guia sobre o envelhecimento: “No século XI da era cristã, Galeno, médico célebre, escreveu um tratado denominado Gerokomia (higiene dos velhos) referente aos meios de se obter um bom envelhecimento” (2006, p. 19). No século XVI, muitas pessoas buscavam meios para “prolongar a juventude e a vida e retardar ou eliminar a velhice. Valia tudo: Medicina, magia, bruxaria” (RODRIGUES; TERRA 2006, p. 20).

Somente com o surgimento do novo pensamento científico, no século XVI – através do qual foram introduzidos novos modos e novos procedimentos de pesquisa –, tornou-se possível associar ao conhecimento métodos de observação, experimentação e verificação. O novo pensamento científico atingiu o pensamento clássico grego sobre o envelhecimento humano, modificando-o, enquanto promovia os avanços dos séculos XVII e XVIII nos campos da Fisiologia, da Anatomia, da Patologia e da Química. Esses avanços interferiram na sociedade da época, fazendo-a refletir sobre o idoso e o processo de envelhecimento humano. Porém, somente a partir do século XIX, houve a percepção do aumento no volume de obras sobre o assunto (RODRIGUES; TERRA, 2006, p. 19-21).

Toma-se, então, o período correspondente ao final do século XIX e ao início do século XX como referência para a reflexão sobre o processo de envelhecimento humano. Entende-se que a partir desse período a sociedade mundial passou a voltar seu olhar cuidador para o idoso e o processo de envelhecimento humano, como comprova a transcrição de um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), que, em 1982, reuniu seus membros em Assembleia Mundial para discutir sobre o envelhecimento da população, evento que estabeleceu o parâmetro etário acerca do início do processo de envelhecimento humano.

No relatório do Conselho Estadual do Idoso do Rio Grande do Sul, de 1997, consta que, durante essa assembleia da ONU, foi estabelecida a Resolução nº. 39/125, a qual formaliza a idade de 60 anos como marco inicial para a terceira idade nos países

subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, e de 65 anos nos desenvolvidos (CONSELHO ESTADUAL DO IDOSO/RS, 1997, p. 20). No Brasil, esse movimento repercutiu na ação legislativa datada de 1º de outubro de 2003, quando, através do Decreto-Lei nº. 10.741, artigo 1º, foi ratificada a resolução da ONU: “É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos” (BRASIL, Lei nº 10.741, Art. 3, 2009a). Ambos os documentos reforçam o fator cronológico do envelhecimento. Porém, além desse, outros elementos estão envolvidos nesse processo complexo, tais como os aspectos social, psicológico e biológico.

Estudiosos mencionam que:

O envelhecimento é algo inerente ao curso natural da vida e podemos observar que a memória, a visão, os movimentos e a agilidade começam a falhar, gradativamente. Entretanto, aprender, mesmo com esses limites, exige uma predisposição e um estilo de vida, que a pessoa viveu e vive, podendo realizar sonhos, alcançar objetivos e concretizar projetos que ficaram para trás ao longo de seu percurso (WEHMEYER et al., 2008, p. 113-114).

Entende-se que o processo de envelhecimento é uma fase de perdas que ocorrem em vários âmbitos, e que estas, além de estarem correlacionadas, geralmente são desencadeadas por prejuízos sociais, que atingem o aspecto psicológico, gerando as perdas psicológicas, e que, finalmente, abrangem o aspecto biológico, ocasionando os danos biológicos nos sujeitos, como enfatizam Ferreira e Machado:

[...] na maior parte das vezes, é entendido como uma doença e confundida com ela; no entanto, é um processo natural, contínuo e particular que ocorre em todos os seres vivos, provocando modificações nos aspectos biopsicossociais, como nas alterações das funções orgânicas (modificações físicas, químicas e biológicas), nas constantes adaptações a situações novas do cotidiano (modificações psicológicas), e alterações nas relações sociais e familiares (2008, p. 40).

Portella também aborda o tema do envelhecimento biológico, e, para tanto, analisa diversas teorias, tais como a de substituição molecular, a de mutações, a de radicais livres, a de autoimunidade, a de estresse e a nutricional, considerando:

[...] como em todas as outras fases da vida, [o envelhecimento] é um período que apresenta uma série de mudanças orgânicas, psíquicas e sociais. No entanto, a diferença primordial, mais marcante, é a diminuição das reservas orgânicas do sujeito. [...] As principais teorias biológicas enfatizam a deteriorização, declínio ou perda. Ocorrem declínios na tolerância ao estresse, resistência física, tempo de reação, cognição, resistência imune, ingestão e absorção de nutrientes, audição, visão, função cardiovascular, diferenciação celular e eficiência respiratória (PORTELLA, 1994, p.71-72).

A autora também reforça a importância do fator biológico para o desenvolvimento do ser humano e indica que o sujeito idoso enfrenta um processo lento de degeneração que atinge todas as células e tecidos do organismo humano, alterando, assim, o desenvolvimento pessoal, de modo a provocar um declínio das habilidades intelectuais. Entende-se que o fator biológico, principalmente os déficits auditivo e locomotor, interfere no desenvolvimento das habilidades comunicacionais e, conseqüentemente, na socialização do idoso, tornando-o um dos eixos principais do processo de perdas.

Além do fator biológico também é evidenciado o fator psicossocial, influenciado pelo sistema de desenvolvimento social estabelecido. Na sociedade atual, a produção técnica e científica é muito valorizada, e o fato de se ter um emprego ou de se estar trabalhando é algo muito importante para os indivíduos diante do contexto social, fazendo com que o *status* em função da produção laboral assumam relevância maior que em outras épocas. Assim, pode-se dizer que o processo de produção laboral está diretamente relacionado com o processo de socialização dos sujeitos no sistema de sociedade atual.

Muitas vezes, o local de trabalho é percebido como principal, senão o único, ambiente de socialização de que o sujeito dispõe. Contudo, com o tempo, surge a situação de aposentadoria, e, quando isso ocorre, geralmente, o sujeito deixa de pertencer a esse determinado grupo. Possivelmente, por isso, encontra-se na literatura a indicação de que o sujeito deve ter vínculo com vários grupos sociais, para que, chegado o momento da aposentadoria e do desligamento do grupo de trabalho, ele possa envolver-se com outras atividades em outros espaços, de modo a sentir-se útil fazendo parte de outras esferas sociais.

Entende-se que, nesse momento da vida dos sujeitos, os projetos solidários surgem como uma opção diante da situação da aposentadoria. Magalhães menciona: “É, sem dúvida, a aposentadoria que caracteriza a etapa da velhice no ciclo de vida da sociedade contemporânea” (1989, p. 11). Percebe-se, também, que esses elementos – a aposentadoria, o envelhecimento biológico, entre outros – não atingem os idosos da mesma maneira por fatores diversos. Ao analisar a questão de gênero, por exemplo, verifica-se que o homem sofre mais

com a perda de vínculos sociais de trabalho em função da aposentadoria se comparado à mulher.

Both comenta sobre a situação de aposentadoria:

O envelhecimento humano retira o trabalhador do seu ofício seja por enfraquecimento ou por aposentadoria. Esta retirada faz com que a pessoa perca uma das fundamentais qualidades de prestígio. [...] Este condicionamento social parece mais fortemente recair sobre o homem do que sobre a mulher, agravando-se em consequência a situação de realização do trabalhador que é afastado dos meios de produção (BOTH, S., 1994, p. 37).

Aparentemente, isso ocorre porque o homem envolve-se quase que exclusivamente com o trabalho. Acredita-se que a mulher atenua os efeitos da aposentadoria por, geralmente, assumir várias funções sociais, o que a faz ter uma maior interação social, isso sem levar em consideração que é parte de sua personalidade a busca incessante por novos conhecimentos (de língua estrangeira, de informática, de artesanato, de culinária, etc.). Outro elemento a ser enfatizado é o *status* social de cuidadora assumida pela figura feminina. Comenta-se que a mulher é uma cuidadora por excelência, uma vez que, desde a infância, é educada para assumir essa função. E, ao assumir esse papel, a mulher, geralmente, lança-se em busca de novos conhecimentos para melhor cuidar de si e dos outros.

Considera-se, porém, a aposentadoria como a principal promotora do isolamento social que atinge a maioria dos idosos atualmente, o que preocupa estudiosos de diversos setores, principalmente aqueles da área da gerontologia social. Segundo estudiosos, o isolamento social, o distanciamento familiar e a exclusão social são considerados, na atualidade, como fatores originários do envelhecimento humano; sendo a aposentadoria e elementos como a perda da capacidade física e o avanço da idade vistos como elementos agravantes dessa situação de envelhecimento. Entende-se estes são promotores da exclusão social do idoso. Sobre isso, Magalhães pondera que “cada indivíduo e cada grupo, uma vez excluídos da convivência de outros indivíduos ou de outros grupos, tendem a transformar-se em indivíduos afastados dos demais. [...] Ao final da vida, vêm-se na contingência de se isolarem social e culturalmente dos mais jovens” (1989, p. 78).

Logo, a exclusão da convivência pode aumentar o isolamento social fazendo com que o idoso se distancie das gerações que o sucedem. Atentos a essa situação, autores indicam a educação continuada e a aprendizagem de informática, em função do momento atual, pois

essas ações servem como resposta para a interação intergeracional: “[...] a proposta de educação para idosos, incluindo-se especialmente a informática, deve considerar essa busca pelo conhecimento, pelo domínio e pela necessidade de evoluir junto com as demais gerações” (PASSERINO; BEZ; PASQUALOTTI; 2006, p. 4).

Apesar da visão integradora apresentada pelos autores, percebe-se que o idoso contemporâneo vivencia uma situação de exclusão social proveniente da noção transmitida ao longo dos tempos acerca da velhice, como aponta Basso: “[...] a sociedade criou uma ideologia da velhice que condiciona o velho à sua própria exclusão social. Nesse sentido, o idoso aceita que chegou o seu momento de descansar e, sendo excluído, passa a sentir a sua insignificância na sociedade de que faz parte” (2005, p. 178).

Essa noção leva a crer que ao idoso resta apenas o isolamento, a acomodação enquanto aguarda o final da vida. Todavia, a convivência com idosos facilita a constatação de que esses indivíduos, em sua maioria, apresentam grande vitalidade, sendo necessário retomar o questionamento sobre suas capacidades, a fim de evidenciar suas potencialidades, de modo a reintegrá-lo adequadamente na sociedade atual.

Em relatos, aparece a noção estabelecida pelo idoso sobre a associação do uso do computador com o desenvolvimento do processo comunicacional, sendo acrescentado aí o fator da socialização. Passerino, Bez e Pasqualotti consideram o contexto técnico e científico da sociedade atual, apontando esse contexto como elemento agravante da exclusão social que atinge o idoso:

Esse novo universo de relações, comunicações e trânsito de informações pode se tornar um elemento de exclusão para o idoso, tirando-lhe a oportunidade de participar do presente, marginalizando-o e exilando-o da geração anterior, relegando à função social de memória, de passado. Para inserir-se na sociedade atual é preciso ter acesso à linguagem da informática, dispondo dela para liberar-se do fardo de ser visto como um indivíduo ultrapassado e descontextualizado do mundo atual (2006, p. 4).

Ou seja, além das perdas biológicas e psicossociais, o idoso tem de enfrentar a ideologia da velhice criada ao longo dos tempos, o contexto voltado para a contínua produção técnica e científica gerado pelos mais jovens e o constante surgimento de inovações tecnológicas. Esses são considerados como os principais fatores que produzem o preconceito em relação do idoso contemporâneo. Assim, Both complementa que

Os preconceitos sobre as mulheres, negros, índios, velhos, pobres, sobre o corpo e sobre a alma se constituem em padrões aceitos e vistos como legais e legitimados pelas escolas e pela tradição. Os significados dados às populações forjaram marcas de inferiorização, justificando-se, assim, o poder de explorar e de excluí-las do processo de uma identidade dignificada por outorgas que atraíssem reconhecimento. Os significados socialmente constituídos não podem ser alterados por disposição pessoal, uma vez que os entendimentos estão consagrados e a linguagem é que constitui as pessoas. Somente esforços produzidos em rede, constantes e de longa duração, podem fazer com que se alterem os significados e outras outorgas sociais sejam conferidas, uma vez que a linguagem tende a se repetir no tempo (1999, p. 23).

Como visto anteriormente, os processos de socialização e de comunicação são imprescindíveis ao ser humano em qualquer etapa da vida. No entanto, considerando a situação de isolamento social que atinge o idoso atualmente, esses elementos assumem maior relevância no que diz respeito a essa parcela da população.

2.2 A socialização e a comunicação no processo de envelhecimento

Na fase da velhice, mais que em outras fases da vida, surgem elementos que interferem na socialização do sujeito. Entre esse fatores, destacam-se a aposentadoria, a ideologia da velhice, a falta de tempo da família para a convivência com seus idosos em virtude da correria diária e do tempo de trabalho. Isso tudo acaba intervindo no processo de comunicação e de socialização do idoso a ponto de prejudicar o seu desenvolvimento pessoal.

Both, A. considera que a perda de grupos sociais ocorrida na velhice compromete a manutenção da qualidade de vida do sujeito, em virtude do aspecto afetivo que demanda o processo comunicacional:

Deduz-se, portanto, que a inibição da linguagem, a minimização de objetivos e a fragilização da cooperação podem reduzir a capacidade consciente e inibir o desempenho afetivo. [...] Poder-se-ia acrescentar que o sistema da consciência pode sofrer danos significativos pela retirada dos idosos dos círculos de linguagens significativas, pois são estas que conferem o tônus afetivo e a qualidade da atividade simpática e parassimpática e, por consequência, da vitalidade das vísceras. [...] a consciência relaciona-se com a orientação do ser humano em seu ambiente social e cultural, regulando seu comportamento de acordo com a qualidade de seu sistema nervoso e a interação dada pela linguagem, que se torna significativa mediante os objetivos que orientam o idoso em seu grupo institucional (2004, p. 23).

A linguagem é vista pelo autor como expressão da afetividade, por possibilitar a interação do idoso com aqueles que o cercam, o que, segundo ele, promove o processo comunicacional e afetivo, podendo influenciar na saúde dessas pessoas.

Magalhães indica a importância da comunicação para o sujeito idoso quando avalia as consequências da falta da comunicação de modo a contemplar as noções apresentadas: “Onde não há comunicação intensa ou frequente produz-se não só o isolamento, mas, sobretudo, a atrofia vital. Sem dúvida, esta triste circunstância contribui para a perda de autonomia e a marginalidade do idoso” (1989, p. 39).

Mesmo diante dos diferentes tipos e modalidades de linguagens comunicacionais – linguagem verbal, linguagem escrita e linguagem visual –, Both, A. evidencia um consenso sobre a finalidade da linguagem:

No contexto social é a linguagem que animará o pensamento, que se centra sobre as ações planejadas, ao mesmo tempo em que é este que modula os sentimentos, os quais, por sua vez, darão vigor à interação com os órgãos vitais. A linguagem só ganha consistência na medida em que representa a intenção de interlocutores motivados por aquilo que fazem (2004, p. 23).

Desse modo, o autor retoma as noções de Vygotsky, quando aponta a linguagem como expressão do pensamento e/ou sentimentos, considerando que, geralmente, a linguagem pronuncia ou antecipa uma motivação ou ação. Logo, a linguagem também tem a função de expressar as interações do sujeito com os outros e com o meio. Nesse sentido, atualmente, o meio é constituído pelo contexto social, o qual é composto por vários elementos tecnológicos, que influenciam nas relações humanas – dos sujeitos entre si e dos sujeitos com o meio, como apresentado no capítulo anterior. Esse fato tende a excluir ou isolar socialmente o idoso, situação comprovada pelos dados quantitativos apresentados em tópico específico, os quais indicam que muitos idosos moram sozinhos e/ou longe dos familiares; caracterizando a situação de isolamento ou exclusão.

Em relação à interação do idoso, a autora acrescenta outros elementos:

A sofisticação dos meios de produção, a complexidade dos instrumentos tem afastado as crianças e os velhos. Por isso, as crianças querem sair o quanto antes da sua infância e ninguém deseja ser velho. Por mais elogios que se sejam às artes e à velhice poucos estão convencidos que é por aí que se realiza o ser humano (BOTH, S., 1994, p. 42).

A autora indica a aposentadoria com causa da perda de prestígio ou perda do *status* social, que atinge a autoestima do sujeito que se aposenta, e, ao analisar o processo de aposentadoria, menciona que o idoso não utiliza os meios sofisticados de produção, ficando desatualizado, fator que o distancia das demais gerações.

Contudo, percebe-se que, atualmente, mesmo fora do ambiente de trabalho, os idosos estão utilizando tecnologias diversas para a execução dos processos cotidianos, inclusive e principalmente, para interagir com outras pessoas, como é o caso do uso das TICs, como o celular, o computador e a internet. Ou seja, apesar da aposentadoria, há meios de manter-se atualizado e em constante interação com as outras gerações.

A relação entre linguagem – comunicação, desempenho físico, afetivo, social e cognitivo – consciência ou autonomia, com a vitalidade do organismo do sujeito idoso foi analisada por Pasqualotti, em estudo que embasou sua tese de doutorado intitulada “Comunicação, tecnologia e envelhecimento: significação da interação na era da informação”, através do qual ele concluiu que

a comunicação de uma forma ou de outra se associa aos problemas afetivos de ordem depressiva [...] Os dados revelam que as ações para superar o estado afetivo minimizado concentram-se na busca por apoio comunicativo. Não menos significativas são as falas em torno das ações junto à família e aos grupos de convivência, pois vários sujeitos apontaram esses espaços como os mais adequados para o desenvolvimento e manutenção dos processos comunicativos. A análise das falas, em última instância, apontou para a atenção em torno da saúde como intervenção importante nas ações educativas e sociais, mas, de modo especial, as iniciativas de inserção social são fortes indicadores de superação dos sintomas depressivos. Para superar ou minimizar o sofrimento humano inscrito nos sintomas depressivos e maximizar o processo comunicativo, parece transparente as ações sociais interacionistas que devem implantar nos grupos de convivência e nas instituições de longa permanência (PASQUALOTTI, 2008, p.144-145).

Nesse trecho, o autor evidencia a relação entre a comunicação e a afetividade dos idosos, enquanto apresenta sua opinião quanto às ações de interação e de comunicação realizadas através dos grupos de convivência. Segundo ele, o bem-estar físico e mental do idoso está relacionado com o processo comunicacional e a interação social desenvolvida através dele dentro dos grupos sociais.

Entende-se que, diante das perdas sociais, o grupo mais próximo e sólido para o idoso seria o grupo familiar. Porém, atualmente, a família – filhos e netos – normalmente está envolvida com estudo ou trabalho, dispondo de pouco ou nenhum tempo para conviver com

os idosos, deixando-os isolados socialmente. Schenkel e Teixeira observam que “o isolamento, a introspecção, a falta de ter com quem conversar ou discutir idéias acomoda o cérebro. Poucos idosos ainda são produtivos economicamente mantendo-se assim inseridos em um grupo de trabalho (2007, p. 321-322).

O isolamento social é o início de um ciclo que pode ser fatal para o idoso. Segundo o autor, esse elemento desencadeia inicialmente um processo de *stress*, que pode evoluir de modo a desenvolver um processo depressivo, que, geralmente, interfere no sistema de defesas do organismo humano (BOTH, A.; 2004, p. 19).

Nascimento analisa as noções de perdas sociais na mesma perspectiva de Melo:

As perdas sociais significativas e gratificantes representam também uma variável de grande repercussão no estado de ânimo daquele que vive esta etapa, fazendo com que apresente comportamentos de isolamento, alheamento ao que ocorre à sua volta, abdicando de seus mais elementares direitos (2000, p. 124).

A autora examina e justifica o fenômeno do distanciamento social do idoso como um problema, citando situações comuns de serem vivenciadas nesse período da vida:

A diminuição dos contactos com o mundo exterior faz com que o universo social do idoso reduza-se cada vez mais. A maior parte dos amigos já faleceu, ou encontra-se também bastante limitada por enfermidades crônicas e/ou pelo próprio processo de envelhecimento. Daí a pessoa sentir-se muito solitária. O problema da solidão na velhice é enfrentado de modo distinto, na dependência dos ajustamentos prévios e das várias circunstâncias existentes de cada sujeito. Aqueles que jamais se casaram, normalmente, se ajustam melhor à vida solitária. Se por outro lado o sujeito sempre desfrutou da companhia de outras pessoas significantes, em especial de um cônjuge bem ajustado, o viver sozinho representará um problema de mais magnitude. No entanto, independentemente de viver só ou em companhia de alguém, a pessoa idosa tende a sentir-se solitária. Essa solidão quase sempre conduz à depressão, e esta pode contribuir para acelerar o processo de envelhecimento. [...] No aspecto social, a problemática observada com mais frequência tem sido a perda de papéis, a falta de recursos econômicos, as mudanças na família e a diminuição das relações interpessoais (NASCIMENTO, 2000, p. 124).

Nascimento indica que o isolamento e a solidão podem gerar um processo depressivo, de modo a acelerar o envelhecimento. Em seus estudos, a autora concluiu que a velhice precoce geralmente tem como causas principais fatores sociais, tais como: a perda de papéis

sociais, as mudanças na família (geralmente a família se distancia do idoso por diversos motivos) e a diminuição das relações interpessoais.

Muitas vezes, o sujeito, ao aposentar-se, não ocupa o tempo, antes preenchido com o trabalho, com outras atividades, desenvolvendo uma situação cômoda de descanso por tempo indeterminado, enquanto concretiza, dessa forma, a ideologia da velhice. Possivelmente essa seja uma das razões pela qual o idoso é desconsiderado culturalmente.

Estudos concluíram que fatores como o ócio e o isolamento social, combinados, são responsáveis pela maioria das doenças na velhice; por isso, é necessário manter o idoso envolvido socialmente, pois “[...] o desenvolvimento pessoal não ocorre sem o concurso das relações sociais e, no caso do desenvolvimento biopsicológico, sem a contribuição da linguagem e sentimentos interindividuais” (BOTH, A.; 2004, p. 19). Portanto, considera-se que as relações promovem a qualidade de vida do sujeito idoso. Estudiosos da área da gerontologia social afirmam que o ser humano passa inevitavelmente por um processo de envelhecimento social, que pode evoluir para uma situação de morte social:

O envelhecimento social é um processo freqüentemente lento que leva à progressiva perda de contatos sociais gratificantes. É um processo que se inicia em algum momento da vida de um ser humano, acentua-se em diferentes ocasiões e, através de avanços e recuos nem sempre muito precisos, pode levar à chamada morte social. Morte social: total isolamento é a completa ausência de relacionamentos interpessoais; e a impossibilidade ou a perda da capacidade de estabelecer relações significativas com outras pessoas. Isto acarreta isolamento e solidão (RODRIGUES; TERRA; 2006, p. 35).

Os autores apresentam indicadores do envelhecimento social: progressiva diminuição dos contatos sociais; distanciamento social; progressiva perda do poder de decisão; progressivo esvaziamento dos papéis sociais; alterações no processo de comunicação e crescente importância do passado (RODRIGUES; TERRA; 2006, p. 36-37). Melo analisa a problemática do idoso, acrescentando as alterações no processo de comunicação e a emergente importância do passado, e afirma que:

[...] podemos afirmar que, pelo fato de o homem ser um ser essencialmente social, o natural é que o mesmo se integre na sua comunidade e ali possa trocar experiências, fazendo acontecer a realização dela e dos seus semelhantes. Cabe à sociedade organizar-se de tal forma que possa assegurar um padrão mínimo de sobrevivência digna aos que nos precederam e construíram, com o seu esforço e a sua dedicação, o

mundo que aí está, e cujo desenvolvimento depende de todos para prosseguir o seu aprimoramento (1994, p. 21).

A autora reforça o comprometimento da sociedade para com o idoso, indicando que a esta deve se organizar para assegurar esse padrão social em nível de sobrevivência e de manutenção de qualidade de vida para o sujeito que envelhece, remetendo à noção de cidadania.

Soma-se a isso o fato de que, atualmente, o processo de comunicação está diretamente relacionado à utilização de tecnologias, o que pode dificultar ainda mais a interação social do idoso. Contudo, dentre os aspectos apresentados, a autora ressalta o uso da tecnologia e a sua importância para o contexto atual e, conseqüentemente, para o desenvolvimento social, intergeracional e pessoal do idoso.

Pasqualotti, ao analisar a sociedade atual e o idoso, concluiu que:

O avanço da tecnologia, somado às dificuldades de acesso às novas técnicas e teorizações, causa impacto em todas as gerações e, em especial, na velhice. Bens tecnológicos de última geração contrastam com a miséria, pois o não-acesso a esses bens remete à exclusão e ao isolamento social. O sistema econômico impõe-se no contexto brasileiro de uma forma mais concentrada para as pessoas que envelhecem. O idoso, por não se constituir em mão-de-obra *adequada* para o trabalho, é desvalorizado e abandonado pelo Estado e pela sociedade. A miséria e a exclusão que acompanham vastos segmentos da população brasileira tornam-se mais amargas na velhice. Entretanto, a mídia já consegue identificar o envelhecimento como um novo mercado de consumo. Criam-se e divulgam-se novos mecanismos de educação e atualização na internet, capazes de oferecer respostas criativas ao conjunto de mudanças sociais que redefinem a experiência do envelhecimento como uma fase de conquista coletiva (2003, p. 39, grifo do autor).

Os autores associam o contexto social às modificações mentais e comportamentais observadas nos idosos e indicam a necessidade de analisar essa situação. Além disso, deve-se considerar que muitos idosos apresentam déficits auditivo e visual que dificultam o desenvolvimento do processo de comunicação, atingindo conseqüentemente o processo de socialização. Melo enfatiza os efeitos das modificações sociais que recaem sobre o idoso:

Pesquisas científicas, um tanto recentes, revelaram que boa parte das modificações mentais e comportamentais verificadas nos velhos não representam efeitos biológicos do envelhecimento, mas sim conseqüência das mudanças e até imposições de papéis na sociedade (1994, p.19).

Magalhães destaca que “[...] não podemos negligenciar o isolamento e a marginalidade do idoso que as transformações sociais estão produzindo em outros setores e níveis da sociedade brasileira” (1989, p. 23). Ou seja, a sociedade como um todo é responsável pela situação de exclusão e de isolamento que atinge os idosos da contemporaneidade.

Os argumentos apresentados anteriormente reforçam a importância da socialização ao mesmo tempo em que enfatizam as causas e as consequências do contexto social para o desenvolvimento dos sujeitos. Os elementos biopsicossociais apresentados provocam um repensar sobre o momento social atual vivido pelos idosos, levando a crer que essa faixa etária tem sido atingida pelo processo de exclusão social.

Percebe-se que a sociedade contemporânea está começando a tomar para si a responsabilidade pelo desenvolvimento do processo de socialização do idoso, ao considerar sua participação. Verifica-se, nesse sentido, uma crescente mobilização social em função do atendimento ao idoso passofundense, através da criação e da manutenção de espaços e ações que propiciem a comunicação, a participação e a interação social dos idosos, de modo a incluí-los novamente.

2.3 Espaços de ressocialização do idoso

Instituições públicas e privadas têm se mobilizado para promover a participação social do idoso. Entende-se por participação social um processo complexo que pode ser estruturado no desenvolvimento de atividades ou ações, baseadas no favorecimento de educação permanente, que prima pela capacitação, qualificação e atualização, promovendo, ainda, a conscientização social e o resgate da cidadania.

Trata-se de um processo que visa à interação social do idoso com outros idosos e com a sociedade em geral. Muitas vezes, esse processo tem início em espaços conhecidos como grupos de convivência, os quais favorecem o engajamento interpessoal e melhoram a qualidade de vida dos idosos. Através da participação nesses grupos, o idoso assume novamente um papel social que eleva a sua autoestima. Melo comenta sobre a importância da participação do idoso em um grupo social:

Para o sujeito que envelhece isto é de suma importância, sentir-se gente, pertencente a uma coletividade, não apenas porque tem um registro, um documento oficial, mas porque, além deste, encontra sua identidade real. Ao mesmo tempo em que se identifica consigo mesmo, como único e original, vê pontos comuns nos outros seus semelhantes e companheiros de caminhada. É gratificante ser parte efetiva de um todo, de um grupo social, onde é bem aceito e perfeitamente ajustado, participante ativo e respeitado na sua individualidade (1994, p. 48).

Segundo a autora, o idoso sente necessidade de compartilhar suas experiências, de participar, conviver e contribuir socialmente, de modo a criar laços afetivos enquanto troca informações e desenvolve-se cognitivamente (MELO, 1994, p. 58). Ao analisar estudos realizados relatados em monografias de alunos do curso de especialização em Gerontologia Social da Universidade de Passo Fundo Both (1999, p.159) constatou que na maioria deles, os idosos mencionaram o desejo de estarem inseridos em grupos sociais. O autor indica a necessidade de as instituições sociais e culturais criarem espaços para essas pessoas. Percebe-se então, que o idoso está buscando por espaço social.

Pensa-se que a participação do idoso possa constituir-se como força promotora de mudanças sociais em diferentes níveis e aspectos, pois, esses espaços podem ser utilizados de modo a promover discussões para que a questão da participação social e outras sejam debatidas.

Responsáveis pela organização e pela ordem social, governadores e outros dirigentes verificaram a situação de exclusão social na qual o idoso está envolto e elaboraram projetos e ações de ordem pública e privada para a criação de espaços sociais direcionados a ele, os quais desencadearam os chamados movimentos pró-idosos. Esses movimentos promoveram a abertura de espaços sociais em centros, associações, instituições, clubes, grupos de terceira idade e Organizações Não-Governamentais (ONGs), possibilitando a participação social do idoso.

Os movimentos pró-idosos abriram novos espaços sociais para que muitos dos idosos que estavam mergulhados na ideologia da velhice estabelecessem novos vínculos sociais e obtivessem, com isso, uma melhoria na qualidade de vida:

Neles [nos grupos de terceira idade], muitas pessoas que se julgavam incapazes, que estavam mergulhados num processo depressivo causado pela exclusão imposta por uma sociedade que os julga incapazes, recuperaram-se, voltam a namorar e a estabelecer novos vínculos de amizade; assim, são novamente inseridos no seio da sociedade (SANTOS, V., 2005, p. 48).

Atualmente, verifica-se a crescente adesão dos idosos aos chamados Grupos de Terceira Idade (GTIs). Esses grupos propiciam aos idosos um espaço de convivência, participação social e aprendizado, no qual é possível a troca de experiências de modo a promover o desenvolvimento psicossocial e cognitivo.

Os GTIs (Grupos de Terceira Idade) promovem o reencontro dos idosos com o processo de educação permanente, desfazendo o mito de que estudar é algo permitido somente a crianças, jovens e adultos. Esses grupos vêm se expandindo de uma forma que hoje estão presentes na maioria dos municípios (SANTOS, V., 2005, p. 38).

Na cidade de Passo Fundo, percebe-se que, ao participar das atividades disponibilizadas através da rede de atendimento ao idoso, este é convidado a ocupar um espaço social. Verifica-se que os espaços vinculados à rede de atendimento ao idoso estão disponibilizando atividades físicas, cognitivas e solidárias, além de eventos culturais, educativos e de entretenimento.

2.4 Participação social do idoso na cidade de Passo Fundo

Em Passo Fundo, existe uma rede de atendimento, visando à inclusão social e à defesa dos idosos da cidade e região, estabelecida através do empenho de instituições de ensino superior, entidades públicas e particulares. Em geral, nesses espaços são oferecidas atividades estruturadas na forma de oficinas e de eventos culturais e/ou turísticos, que trabalham a autoestima, a autopercepção e a autonomia do idoso, através do estabelecimento de novos vínculos sociais.

Todos os idosos vinculados ou não à rede de atendimento são convidados a participar das atividades e dos eventos, como Desfile de Sete de Setembro, Carreata Junina, Sarau Literário, Festival de Talentos, Folclore e Danças, Jornada de Literatura, congressos, seminários, confraternizações, bailes, domingueiras, almoços, campeonatos de jogos adaptados à terceira idade, “Dia do desafio”, palestras, filmes, teatro, etc.

Fazem parte da rede o Grupo de Terceira Idade do Caixeiral Campestre Tênis Clube (CAMTI), clube particular; a Coordenadoria de Atenção ao Idoso (CATI), através do

Departamento de Apoio à Terceira Idade (DATI), vinculado à Prefeitura de Passo Fundo; o CREATI, projeto vinculado à Universidade de Passo Fundo; o Grupo de Terceira Idade do Clube Recreativo Juvenil (CREJUTI), clube particular, e o SESC Maturidade Ativa. A seguir, são apresentados dados gerais acerca dos grupos de convivência de terceira idade que formam a rede de atendimento ao idoso na cidade de Passo Fundo.

Tabela 1 – Dados gerais dos grupos de convivência de terceira idade que formam a rede de atendimento ao idoso da cidade de Passo Fundo.

Grupo de convivência:	Criado em:	Tipo de organização e vínculos:	Oficinas oferecidas além das atividades:	Número de idosos atendidos/vinculados:	Exigências para participação:
CAMTI	11 de Março de 2002	- Particular - Grupo de Terceira Idade vinculado ao e mantido pelo Clube Caixeiral Campestre de Passo Fundo - Pública - A CATI está vinculada ao DATI (Departamento de Apoio à Terceira Idade) e Assistência Social de Passo Fundo; sendo mantido pela Prefeitura Municipal de Passo Fundo.	O clube oferece 2 oficinas além das atividades extra-classe: Oficina do corpo (ginástica e alongamento) e Jogo (câmbio). Obs.: Os idosos dispõem de horário especial para frequentar a academia de ginástica e utilizar o ginásio. A coordenadoria oferece 11 oficinas: Alongamento, Escuta (Atendimento Psicológico Individual e em Grupo), Literatura, Cine-Debate, Artesanato, Exercícios de Fortalecimento da Musculatura Pélvica, Dança Artística, Dança Tradicionalista, Jogos Adaptados, Banda da Terceira Idade e Informática (funciona em parceria com a UPF). O centro oferece 28 oficinas: Alongamento, Artes Visuais, Artesanato, Arteterapia, Biodança, Canto, Cantoterapia, Coral, Corpo, Dança para Casais, Dança para Mulheres, Dialogando Emoções, Espanhol, Expressão Corporal, Ginástica Chinesa, Ginástica Especial, Hidroginástica, Informática, Inglês, Jogos de Mesa, Jogos Esportivos, Jogos Matemáticos, Literatura, Música Instrumental, Origami, Seresta, Teatro e Yoga.	63 idosos estão vinculados ao grupo. Estão vinculados cerca de 2.200 alunos idosos distribuídos em 37 Grupos de Convivência (31 nos bairros e vilas e 6 nos distritos).	- Ser sócio(a) do Caixeiral Campestre Tênis Clube; - Ter 50 anos ou mais; - Apresentar atestado de condições físicas. - Ter idade acima de 60 anos.
CREATI	Março de 1990	- Particular - Projeto da Divisão de Extensão vinculado e mantido pela UPF.	O clube oferece 3 oficinas: Oficina do corpo, Jogos e Hidroginástica.	Totaliza aproximadamente 1400 idosos matriculados, distribuídos nos centros: 1.066 matriculados em Passo Fundo; 147 matriculados em Carazinho; 138 matriculados em Lagoa Vermelha e 43 matriculados em Soledade.	- Ter idade acima de 60 anos.
CREJUTI	12 de Março de 2002	- Particular - Grupo vinculado ao Clube Recreativo Juvenil de Passo Fundo	O clube oferece 3 oficinas: Oficina do corpo, Jogos e Hidroginástica.	Estão cadastrados 138 idosos na chamada da oficina do corpo.	- Ser sócio(a) do Clube Juvenil; - Ter idade acima de 50 anos.
SESC Maturidade Ativa	17 de outubro de 2007	- Particular - Tem a composição de uma diretoria, a qual tem autonomia de gestão com o acompanhamento do Conselho do SESC. A missão é construir um novo significado social para o envelhecimento, contribuindo para a promoção da saúde e da qualidade de vida de seus sócios e das comunidades em que esteja inserido.	São oferecidas: Oficinas de Câmbio (vôlei adaptado para a 3ª idade), Oficina de teatro (com custo reduzido para os sócios), Oficina de artes (são confeccionados artigos diversos), Hora da cultura, palestras com temas atrelados à missão do clube, ginástica (duas vezes por semana).	Participam das atividades 115 idosos.	- Ter idade acima de 50 anos.

Fonte: Dados fornecidos por Lara Pires Soares (professora responsável) pelas atividades físicas oferecidas pelos grupos CAMTI e CREJUTI; Nathalia Sabino Ribas (professora de literatura da CATI/DATI); Alexandre Luis Pompermayer (secretário do CREATI) e José Francisco Hockemback Junior (auxiliar de cultura e lazer do SESC Passo Fundo), em agosto de 2008.

Verifica-se, a partir dos dados anteriormente expostos, que dos 17.500 idosos existentes na cidade de Passo Fundo – número coletado através do senso de 2007 do IBGE – 3607 idosos estão vinculados à rede de atendimento da seguinte forma: 63 estão vinculados ao CAMTI; cerca de 2.200 estão vinculados ao CATI; 1.091 estão vinculados ao CREATI; 138 estão vinculados ao CREJUTI e 115 estão vinculados ao SESC Maturidade Ativa. Salienta-se que não é possível informar se um mesmo idoso está vinculado a mais de um grupo de atividade, uma vez que não foi realizado o cruzamento de dados sobre quais idosos são atendidos por cada uma das entidades.

Dentre todos os espaços que fazem parte dessa rede de atendimento ao idoso, destaca-se o CREATI, e, dentre as oficinas que este Centro oferece, a Oficina de Informática e o grupo de idosos a esta vinculados, uma vez que estes são tomados como grupo de amostragem para o desenvolvimento deste estudo. O próximo tópico apresenta alguns dados sobre os idosos vinculados ao CREATI com a finalidade de apresentar o Centro e os idosos através dele atendidos de modo generalizado.

2.4.1 A reinserção social do idoso passofundense através do CREATI

A Universidade de Passo Fundo tem um histórico de aproximadamente 30 anos de caminhada frente ao envelhecimento humano. Considera-se que o primeiro passo dessa caminhada ocorreu em 1978, quando o professor Luiz Alberto Steglich apresentou a dissertação intitulada “Terceira idade, aposentadoria, auto-imagem, autoestima”. Um longo percurso desde então foi percorrido por esta instituição em se tratando das questões do envelhecimento humano.

Em 1989, a vice-reitoria acadêmica da UPF foi convidada a participar do projeto Pró-Memória, o qual consistia na proposta da criação de um espaço institucional voltado para a realização de estudos e atividades de pesquisa acerca do envelhecimento e da velhice na cidade de Passo Fundo. Esse primeiro convite suscitou um grande movimento de sensibilização institucional e comunitária em março de 1990, que envolveu meios de comunicação e instituições religiosas e educacionais da cidade. O movimento teve repercussão regional e resultou na organização do I Seminário Regional da Terceira Idade. A coordenação desse evento ficou a cargo de um grupo de pessoas que tem seu nome vinculado à temática do envelhecimento humano, dentre os quais são destacados: Agostinho Both,

Suzana Teixeira, Orfelina Vieira de Melo, Luis Steglich, Lúcia Palma e Odila Stolfo. Esses esforços promoveram a criação, em outubro de 1990, do Centro Regional de Estudos e Atividades para a Terceira Idade (CREATI).

Em 1991, foram realizadas as primeiras matrículas de alunos idosos. Em 1993, o Centro, apoiado pela Prefeitura Municipal e pela 7ª Delegacia de Educação, tornou-se “CREATI nas Vilas”. O vínculo durou pouco tempo, e a desvinculação originou dois grupos distintos de atividades e estudos sobre o envelhecimento, o DATI, departamento mantido pela Prefeitura Municipal de Passo Fundo, e o CREATI, centro mantido pela UPF.

Em 1996, o Centro participou do Programa UNI 3, o qual foi difundido em toda a América do Sul e propunha a expansão dos espaços para os idosos e a interação das três gerações – criança, adulto e idoso. A participação do Centro no movimento latino-americano promoveu a troca de informações e experiências a respeito das preocupações e conquistas no campo da velhice na época. Porém, essa interação geracional não durou muito tempo, pois se percebeu que as vagas estavam sendo ocupadas, na sua maioria, por pessoas da primeira e da segunda idade, restando pouco espaço para os idosos. Assim, a coordenação do Centro retomou sua proposta inicial, voltando ao atendimento exclusivo de idosos.

Em virtude da demanda regional e do crescimento da população idosa, o projeto do Centro foi sendo ampliado de maneira a abranger e atender aos idosos das cidades vizinhas. Para tanto, foi explorada a estrutura multicampi da UPF. Desse modo, o centro foi ampliado para as seguintes cidades: Carazinho, em 1992; Soledade, em 1993, e Lagoa Vermelha, em 2002. O Centro chegou a ser instituído na cidade de Palmeira das Missões, porém, por fatores diversos, as atividades foram desenvolvidas apenas no período de 1992 a 1995.

Verificou-se, nos seus registros internos, que, em 2005, o CREATI atendia a aproximadamente 1.200 idosos de toda a região de forma regular e gratuita através das 22 oficinas. Percebeu-se um contínuo aumento da abrangência do Centro, pois, segundo esses mesmos registros, no início de 2008, 1.400 idosos de várias cidades da região estavam vinculados ao centro. O CREATI manteve o atendimento regular e gratuito para os idosos que participam das atividades oferecidas, sendo que, atualmente, são disponibilizadas 28 oficinas, que ocorrem em meio à programação de diversas atividades, como cursos, palestras, seminários, bailes, festas temáticas, viagens, eventos artísticos e culturais, etc.

Segundo definição constante no *site* da UPF,

O Centro Regional de Estudos e Atividades para Terceira Idade é uma universidade aberta de educação não-formal na qual se debatem e estudam questões que envolvem a velhice, através de um processo de educação permanente, de caráter interdisciplinar e intergeracional, coerentes com os objetivos da política de extensão universitária. Oferece oportunidade àqueles que desejam, ao longo de toda a vida, aprender a aprender, assistindo e procurando fazer interagir as três gerações: jovem, adulto e idoso (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, 2009).

Alguns termos da definição apresentada foram destacados, por serem considerados relevantes para compreensão do projeto como um todo. O primeiro deles é o termo “universidade aberta”, o qual designa uma estrutura de ensino voltada à transmissão de conteúdos de forma desburocratizada, principalmente em se tratando da questão de registros ou permissões governamentais. Esse tipo de estrutura educacional não se destina à formação profissional, mas visa a facilitar o acesso à educação, a fim de atingir a maior parcela populacional possível. Logo, as exigências para o ingresso em cursos assim estruturados, geralmente, são mínimas.

“Educação não-formal” foi o próximo termo destacado para ser analisado. O termo “educação não-formal” está vinculado aos termos “educação informal” e “educação formal”, sendo necessário abordá-los em conjunto para facilitar a distinção entre eles. Segundo Gohn, “educação não-formal” contempla um processo distinto em cinco dimensões:

O primeiro envolve a aprendizagem política dos direitos dos sujeitos enquanto cidadãos [...] conscientização dos sujeitos para a compreensão de seus interesses e do meio social e da natureza que o cerca, por meio da participação em atividades grupais. [...] O segundo, a capacitação dos sujeitos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades. O terceiro, a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os sujeitos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos. [...] O quarto, e não menos importante, é a aprendizagem dos conteúdos da escolarização formal escolar em formas e espaços diferenciados. [...] o ato de ensinar se realiza de forma mais espontânea, e as forças sociais organizadas de uma comunidade têm o poder de interferir na delimitação do conteúdo didático ministrado bem como estabelecer as finalidades a que se destinam àquelas práticas. O quinto é a educação desenvolvida na e pela mídia, em especial a eletrônica (1999, p. 98-99).

Assim, a “educação não-formal” está mais próxima do desenvolvimento do processo de cidadania. Segundo a autora, o ensino informal apresenta características de uma educação familiar, onde os conhecimentos são transmitidos de geração para geração, como as tradições

ou os costumes, não havendo um período ou local estabelecido para a realização do processo (GOHN, 1999, p.100).

Os processos de ensino informal e formal diferem-se principalmente em função de alguns parâmetros, sendo, no caso da educação formal, em geral, previamente estabelecidos. Isso se refere ao ambiente de ensino utilizado, que normalmente corresponde a uma escola ou instituição escolar; ao uso de uma grade curricular ou de uma estrutura para especificar os conteúdos e a sequência a ser desenvolvida, assim como a determinação de tempo para esse desenvolvimento. Ao desenvolver um processo de ensino formal, geralmente, o professor solicita a elaboração de trabalhos; elabora, aplica e corrige provas ou avaliações; e verifica através desses instrumentos o desempenho do aluno em relação à sua aprendizagem, gerando resultados, na forma de menções ou notas.

O termo “educação permanente” é também utilizado na definição do CREATI, e contempla o ensino complementar e continuado, correspondendo ao processo de educação desenvolvido durante toda a vida adulta, e que apresenta como principal característica a inexistência de um período determinado para a realização do processo. A educação permanente visa a atingir o sujeito menos favorecido, que não pôde receber educação na época oportuna. Bisolo acrescenta que:

Ela é realizada no mundo acadêmico, mas, sobretudo ocorre no convívio social e no constante movimento histórico construído pelas relações que os sujeitos vão desenvolvendo. Em qualquer fase ou momento da vida humana, como seres inclusos que somos, há a possibilidade de aprender, de ressignificar o já constituído e, assim, tornar sempre novo ou renovado o saber e o próprio sentido da existência. [...] os idosos, em sua sabedoria construída pelas suas histórias de vida, ensinam, principalmente por testemunho de vida, e continuam aprendendo, porque humanos inacabados em sua capacidade criadora (2005, p. 143).

Vários podem ser os meios utilizados para o desenvolvimento de processos de educação permanente, dentre os quais se destacam a imprensa, o rádio, a televisão, as bibliotecas, os museus e tecnologias como o computador e a internet.

Na atualidade, ferramentas como as TICs têm auxiliado no processo de educação permanente, uma vez que estas possibilitam o acesso democrático, praticamente ilimitado, a todos os tipos de conteúdo, de modo a serem utilizadas para o desenvolvimento do gosto por aprender. As TICs têm sido utilizadas no processo de educação permanente devido principalmente à capacidade de abrangência, à gama e à diversificação de conteúdos

disponibilizados, além da facilidade de manipulação para a transmissão, o recebimento e o envio de informações.

Percebe-se que a educação permanente objetiva a autorrealização, o aperfeiçoamento constante, o desenvolvimento pessoal, de modo a facilitar a adaptação social, econômica e cultural dos sujeitos. Segundo Furter, “educação permanente” consiste numa:

[...] possibilidade de tornar a vida humana um processo permanente de formação em que o homem, desenvolvendo-se continuamente, toma cada vez mais consciência de suas possibilidades de participação como produtor, consumidor ou utilizador; como criador ou inovador nos dinamismos sócio-econômicos que transformam o seu meio (1974, p. 119).

Levando-se em consideração as concepções anteriormente apresentadas, pode-se afirmar que o CREATI caracteriza-se como “universidade aberta”, tendo em vista a exigência etária de 50 anos como critério único para a vinculação do aluno. Isso permanece mesmo diante da possibilidade de o professor responsável por cada uma das oficinas estabelecer critérios extras para o ingresso e a permanência de alunos, como ocorre na oficina de hidroginástica, na qual o professor solicita a apresentação de atestado de condicionamento físico para a realização das atividades. Pode-se considerar, ainda, que o Centro desenvolve o processo de “educação não-formal” por trabalhar noções acerca dos direitos e deveres dos idosos, e, também, por desenvolver um trabalho de conscientização dos idosos sobre contexto social.

No Brasil, os processos de ensino fundamental e médio ocorrem até a idade da adolescência. Visando a atender aqueles que não puderam frequentar a escola nesse período, foram criados espaços de educação permanente, como Estudos para Jovens e Adultos (EJA) e as oficinas do CREATI, por exemplo.

Ao avaliar a questão da educação permanente associando-a ao contexto social atual, autores consideram que

Para acompanhar a complexidade dos novos tempos, é necessário que haja uma educação que se prolongue ao longo de toda a existência humana, sem limites cronológicos, que remeta a uma nova concepção de sujeito, perseguindo em última instância o aperfeiçoamento integral do sujeito através de todas as etapas do desenvolvimento de sua personalidade (PASQUALOTTI; BOTH, 2008, p. 25).

Outros pesquisadores comentam que:

A busca pelo conhecimento os faz sentirem-se incluídos tanto no convívio com a família quanto com a sociedade. Sentem que ainda têm capacidade de aprender e interagir de forma dinâmica com o computador. Os que ainda estão no mercado de trabalho procuram a informática pela capacitação e eficiência em sua vida profissional (PASSERINO; BEZ; PASQUALOTTI, 2006, p. 5).

As noções de educação permanente são consideradas coerentes em virtude do tipo de projeto desenvolvido, pois o CREATI procura alargar a participação social do idoso de modo a propiciar o convívio social, o estabelecimento de relações enquanto ocorre a troca de conhecimentos e experiências.

Analisando a oficina de informática a partir dos conceitos levantados, verifica-se que esta atende à definição de “universidade aberta”, uma vez que o ingresso semestral de 30 alunos idosos ocorre a partir da destinação dessas vagas às pessoas com mais de 60 anos. Porém, segundo as noções de Gohn, verifica-se que a Oficina de Informática desenvolve o processo de ensino que é ao mesmo tempo formal e não-formal. Isso porque, durante as aulas, são promovidas potencialidades e habilidades, de modo a possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico do contexto social, quando da utilização de ambientes informatizados para a leitura de informações e divulgação da opinião dos idosos sobre uma dada situação contemporânea, características de um processo de ensino não-formal.

Considera-se, por outro lado, como formal o processo de ensino desenvolvido através da Oficina de Informática devido à utilização do ambiente institucional das salas do Laboratório Central de Informática (LCI) da Universidade de Passo Fundo, e, também, devido à questão da utilização de material xerocado com o conteúdo todo estruturado para o desenvolvimento das aulas.

Porém, entende-se que a oficina se enquadra no desenvolvimento do processo de educação permanente, o qual ocorre ao longo da vida e que visa a propiciar a adaptação do sujeito ao contexto, enquanto promove o seu desenvolvimento pessoal, como descreve uma aluna:

Muitas coisas chegam com a idade: coisas boas e coisas desagradáveis. Exemplo de coisa boa é esta oportunidade de fazer um curso de informática, que quando eu era jovem ou de meia idade não foi possível fazer por causa da falta de tempo, falta de

recursos e muitas outras coisas no caminho da vida, mas agora a terceira idade proporcionou. Exemplo, muitos de nós lamentamos que a memória já não é a mesma, há um grau de dificuldade de aprender que na idade jovem não se tem, mas enquanto tiver vida lúcida, vamos em frente (D.W., 58 anos).

Conclui-se, então, que o processo de educação permanente pode ocorrer em qualquer período da vida do sujeito – como mencionado pela participante da Oficina de Informática do CREATI –, uma vez que este visa a tornar o sujeito ativo socialmente. Considera-se, portanto, a importância da educação permanente para o processo de inclusão social.

O Centro, através da sua coordenação, de seus professores e colaboradores, oferece várias oficinas direcionadas ao fornecimento de meios para que os idosos continuem se desenvolvendo cognitivamente, social e fisicamente, de modo a propiciar a tomada de consciência de si e do meio, para que possam participar da sociedade atual, nela intervindo.

Para tanto, o Centro foi organizado na forma de oficinas pela dinamicidade desta estrutura. Sendo assim, os conteúdos e as atividades desenvolvidas durante as oficinas podem sofrer alterações, propiciando uma adequação constante quanto às solicitações dos idosos ou mesmo quanto ao contexto social. Aqui é importante mencionar que cada oficina tem uma pessoa, um professor ou um instrutor, como responsável, que pode ser auxiliado por um terceiro, que deve buscar meios de promover essa atualização.

Visando à adaptação e à atualização dos profissionais responsáveis pelo desenvolvimento das oficinas, a coordenação do Centro promove reuniões, seminários, cursos de formação, treinamentos, entre outros. Contudo, além da atualização dos responsáveis pelas oficinas, é necessário que estes conheçam muito bem a clientela atendida e o sujeito principal do projeto CREATI – o idoso.

2.4.2 O idoso contemporâneo passofundense vinculado do CREATI

Em julho de 2006, secretários, funcionários, professores e instrutores vinculados ao CREATI aplicaram um questionário socioeconômico à clientela atendida com o intuito de coletar informações sobre a mesma. Esse questionário foi respondido por 860 idosos e continha questões relativas a identificação (nome, idade, sexo, grau de instrução, renda, se o idoso já é aposentado, etc.); composição familiar; situação habitacional; infraestrutura da

residência ocupada; participação no CREATI (tempo de frequência e oficinas realizadas) e saúde (convênios, medicamentos, autonomia medicamentosa – se o idoso consegue tomar medicamentos sem o auxílio de outras pessoas –, entre outros).

Salienta-se que os dados coletados a partir do questionário citado reforçam a noção de que o grupo de idosos atendidos pelo CREATI trata-se de um grupo diferenciado, aparentemente homogêneo em si, mas bem específico. Em linhas gerais, os idosos vinculados ao centro apresentaram alto nível de escolaridade e de renda, pois o levantamento gerado a partir do questionário demonstrou que a maioria dos idosos possui – e/ou reside em – moradia própria e têm uma vida social ativa por participar das atividades de outros grupos solidários, como ONGs, Mãos Amigas, Lions Clube, Rotary Clube, etc.

Em relação a aspectos como gênero, estado civil e aposentadoria, dos 860 idosos matriculados, vinculados ao CREATI de Passo Fundo, no período de julho de 2006, 93% eram mulheres; 44% estavam casados, 31% estavam viúvos e 14% estavam solteiros; ao passo que 75% deles já estavam aposentados. Percebeu-se um alto nível de escolaridade, pois 33% dos idosos indicaram ter completado o 3º grau; 20% deles completaram 2º Grau; 16% completaram a 4ª série do Ensino Primário; 15% deles completaram a 8ª série do Ginásio e apenas 0,81% diziam-se analfabetos. Quanto às habilidades sensoriais, constatou-se que poucos idosos indicaram alguma deficiência física, auditiva ou visual, ao responder o questionário, e, dentre os que indicaram conviver com alguma deficiência, a maioria apontou a existência de déficit visual.

Quando questionados sobre o tipo de moradia, a maioria dos idosos indicou habitar em casa própria e/ou quitada, sendo e a maioria delas em alvenaria ou mista (alvenaria e madeira) composta por cinco ou mais cômodos. Esse fator é considerado para afirmar sobre as boas condições financeiras do grupo, uma vez que, segundo o levantamento, apenas uma idosa ocupava uma habitação de um cômodo, sendo que esta era recoberta por lona e não tinha acesso à luz ou à água, sendo necessário utilizar a água do vizinho.

Outros dados indicam que a maioria dos idosos relatou administrar seus próprios remédios e não precisar do auxílio de outra pessoa. Aproximadamente 28% dos idosos informaram que moram sozinhos, enquanto 35% moram com outra pessoa, que geralmente se constitui em alguém da família; 22% residem com mais duas pessoas e 10,7% deles residem com mais três pessoas. Os índices diminuem proporcionalmente ao aumento do número de pessoas que vivem na mesma residência com o idoso. A partir desses dados, verifica-se um percentual elevado de pessoas idosas vivendo sozinhas que buscam participar de grupos de

convivência, como é o caso do CREATI. Pondera-se que esses idosos procuram estabelecer um círculo de amizades através do ingresso no referido Centro.

Dados indicam que a maioria dos idosos estavam vinculados ao Centro por um período correspondente de 3 a 7 anos. Constatou-se que 29% dos idosos estão vinculados ao CREATI por um período de 1 a 3 anos. Esse percentual aumenta para aproximadamente 31% quando o período de vínculo corresponde ao intervalo de 3 a 7 anos, sendo que 8% dos idosos estão vinculados ao centro há mais de 7 anos e apenas 13% por período superior a 10 anos.

Entende-se que a aplicação desse questionário apontou dados relevantes sobre a clientela do CREATI de modo geral, tais como a boa condição física e financeira dos idosos, o alto nível de escolaridade da maioria, o *status* de aposentados e também que muitos deles moram sozinhos, ou com o cônjuge, ou, ainda, com um filho(a).

Contudo, em virtude da temática abordada, pensou-se em realizar uma coleta de dados diferenciada, que possibilitasse a análise subjetiva, através do uso de dados qualitativos. A partir desse entendimento, foi idealizada a realização de um exercício de autoimagem, visando a complementar a coleta de dados com outros elementos acerca da autopercepção do idoso trazidos pelos alunos vinculados à Oficina de Informática do CREATI de Passo Fundo.

2.4.3 Autoimagem do idoso participante da Oficina de Informática

Ao se ponderar sobre a fase do envelhecimento humano, percebe-se que muitos autores analisaram, e continuam analisando, esta etapa da vida a partir da visão do pesquisado. Assim surgiu, então, a ideia de se coletar informações sobre o envelhecimento a partir do sujeito observado, o idoso, solicitando uma descrição a cada um dos alunos da oficina sobre quem é o idoso atualmente. Pensa-se que, desse modo, indiretamente, será feita uma verificação sobre como eles se sentem diante do contexto contemporâneo.

Entende-se que, ao escrever sobre quem é o idoso na atualidade, os sujeitos puderam produzir uma espécie de autodescrição, motivo pelo qual essa atividade foi denominada Exercício de Autoimagem. A coleta foi realizada no final do segundo semestre de 2007 durante uma das aulas da Oficina de Informática do CREATI de Passo Fundo/RS.

A atividade teve início com uma conversa informal acerca das questões contemporâneas, como as inovações tecnológicas e o descarte de objetos. Os idosos foram indagados sobre esse movimento contemporâneo, sendo levados a analisar suas possíveis

causas e conseqüências. No final dessa conversa, foi lançada a indagação sobre o uso dos termos “velho”, “envelhecimento” e “idoso”. Foi solicitado o estabelecimento de uma relação entre os termos, de modo a evidenciar as principais diferenças entre as expressões.

Logo após, foi solicitado aos idosos que escrevessem, na folha em branco entregue, seus dados pessoais (apenas as iniciais do nome e a idade) e a sua opinião pessoal e individual sobre os termos “velho” e “idoso”. Em seguida, foi solicitada a formação de grupos compostos por até cinco pessoas. Cada grupo recebeu um pedaço de papel pardo onde deveria escrever a definição coletiva dos mesmos termos. A formação dos grupos foi solicitada objetivando-se provocar uma discussão entre os seus componentes.

O exercício foi finalizado com a fixação e posterior leitura dos cartazes elaborados pelos grupos, abrindo-se espaço para complementação e questionamentos acerca do que os outros grupos haviam apresentado. Após o recolhimento do material, foi sugerida uma continuidade dessa atividade, de modo que o idoso questionasse pessoas com as quais convive sobre os temas abordados.

A partir do material produzido durante o exercício foi possível verificar diferentes respostas para as questões “quem é o idoso da atualidade?”, ou “como é ser idoso na atualidade?”. Seguem, abaixo, transcrições de algumas respostas consideradas mais relevantes por estarem relacionadas com o estudo em questão. As respostas apresentadas foram identificadas apenas com as iniciais dos nomes dos idosos e sua idade, visando a preservar a identidade dos participantes.

Idoso é aquele que já viveu, trabalhou, superou as dificuldades, é uma pessoa experiente, ainda busca e quer acompanhar o desenvolvimento, a tecnologia e está de bem com a vida (G. B., 62 anos de idade).

Idoso é a pessoa que atingiu a terceira idade, porém com capacidade de desenvolver-se mais, conhecer mais e dedicar-se a alguma coisa para não vir a acomodação e passividade (N., 66 anos de idade).

Idoso é aquele que, chegando aos 60 anos, procura oportunidades para ter uma vida melhor. É aquele que, apesar da idade, ainda tem sonhos (M.L., 66 anos de idade).

Idoso é a passagem que busca incentivos para viver melhor (F. E., 67 anos de idade).

Idoso é a pessoa que atinge certa idade, mas continua vivendo dentro das possibilidades que seu físico permite (J.I., 71 anos de idade).

Idoso é aquele que tem espírito jovem, sempre busca algo mais. É aquele que procura a melhor qualidade de vida, para viver melhor e mais feliz. Está sempre procurando coisas novas para simpatizar mais com as novas gerações. O idoso sempre procura o que fazer, sempre tem com o que se ocupar. Eu sou idosa, e sou muito feliz! Meu esposo e meus filhos são minhas joias, meus netos minha paixão, meus amores. A vida é bela (Z.P., 72 anos de idade).

Idoso é a pessoa que ainda procura melhorar (E. P., 81 anos de idade).

A partir da análise do material produzido através dessa atividade, sobressaíram como elementos: melhoria da qualidade de vida, necessidade de atualização, socialização, participação e respeito social; bem como a intenção de aprender a utilizar as TICs, objetivando comunicar-se com outras pessoas, a busca por uma maior interação com gerações descendentes – salientando-se que os netos foram muito citados. Percebe-se que os idosos consideram a geração dos netos como uma geração atualizada tecnologicamente, e buscam utilizar esse recurso para melhor interagir com eles.

Através desse exercício, também foi possível perceber que os idosos têm consciência de sua condição atual, pois mencionaram suas capacidades e seus déficits físicos e cognitivos, enquanto comentavam o interesse em desenvolver o aprendizado informatizado com o objetivo de aprimorar suas capacidades intelectuais.

Nota-se, através dessa atividade, que esses idosos, ao perceberem o contexto atual e a importância da utilização das tecnologias nesse contexto, procuraram, através delas, e na Oficina de Informática, socializar-se, retomar sua cidadania e melhorar sua qualidade de vida.

O Exercício de Autoimagem confirma o que foi exposto pela maioria dos idosos no início do período letivo. Uma senhora, ao ser indagada, no primeiro dia de aula, sobre o que a motivou a buscar a oficina, comentou: “Hoje em dia você precisa saber digitar um texto, fazer um documento, e para isso eu preciso saber usar o computador” (D. W., 60 anos de idade).

Normalmente, no primeiro dia de aula, os idosos são questionados sobre o motivo que os levou a procurar a oficina, momento em que citam a busca pelo conhecimento informático em função da necessidade de acompanhar o contexto. É nessa ocasião que confirmam a necessidade de atualização tecnológica; o uso do computador como meio de aproximarem-se dos demais membros da família, principalmente dos netos; a utilização do computador e da internet como meio para a comunicação, sendo que alguns poucos mencionam a busca por conhecimentos que possibilitem a permanência no mercado de trabalho ou mesmo o retorno a esse contexto.

2.5 Considerações parciais deste capítulo

O contexto técnico-científico apresentado no primeiro capítulo atinge todos os sujeitos da sociedade contemporânea. Contudo, o idoso agrega a esse contexto as mudanças biológicas e psicossociais que enfrenta devido ao processo de envelhecimento. Considera-se que o processo de envelhecimento tem início com a aposentadoria, e que esta interfere no aspecto social, pois faz com que o idoso perca o convívio com um dos principais grupos, o grupo de trabalho. Estudos indicam que o isolamento social e a solidão conduzem a um processo depressivo, que contribui para a aceleração do processo de envelhecimento que debilita o organismo físico.

Além desses aspectos, o idoso enfrenta a ideologia da velhice, desenvolvida ao longo dos tempos pela sociedade, que impõe o pensamento de incapacidade, inaptidão, impotência física e mental, de modo a restringir e anular a sua atuação social, isolando-o e excluindo-o socialmente. Todos esses fatores podem influenciar a qualidade de vida do idoso a ponto de antecipar seu envelhecimento e também sua morte.

Analisando o processo de envelhecimento e os fatores influenciadores, aponta-se para a importância dos processos de socialização, participação social e de comunicação para que o idoso seja capaz de amenizar os efeitos desse processo. Existe, então, a necessidade de se criar espaços sociais onde seja possível propiciar ao idoso a oportunidade de transpor os obstáculos mencionados de modo a promover a sua inclusão social. Percebe-se que a sociedade, tendo tomado ciência da situação excludente que atinge os mais velhos, elaborou ações alternativas para o desenvolvimento do processo de reinserção social do idoso.

Na cidade de Passo Fundo, no estado do Rio Grande do Sul, foram criados espaços de convivência que disponibilizam atividades de atendimento aos idosos, visando a conscientizá-los sobre o momento atual, sobre seu papel social e, também, sobre o processo de envelhecimento humano, através de diversas estratégias. Formou-se uma rede de atendimento aos idosos nessa cidade por meio do envolvimento de entidades públicas e particulares. Os espaços produzidos para essa rede foram destinados à promoção e à participação social desses sujeitos, os quais foram estruturados em projetos e ações desenvolvidas como oficinas nos moldes de uma educação não-formal e permanente.

Dentre estes espaços, destaca-se o CREATI e o seu público-alvo, em especial os idosos vinculados à Oficina de Informática, que demonstraram interesse em aprender a utilizar o computador como uma ferramenta comunicacional para desenvolver sua

socialização e propiciar a participação social. No próximo capítulo, são apresentados os parâmetros acerca da metodologia científica utilizada para a coleta e a análise dos dados.

3. METODOLOGIA

O processo metodológico viabiliza a realização do estudo científico, o qual, segundo Eco (2004, p. 20-24), aborda e contextualiza o objeto de estudo, objetivando propiciar seu reconhecimento e entendimento igualitário. Ao mesmo tempo, revê ou acrescenta algo sobre a temática a uma dada área de estudos, através da apresentação de elementos que podem ser utilizados para a verificação e/ou a contestação das hipóteses apresentadas, de modo a indicar a continuidade pública da pesquisa.

Nessa perspectiva, salienta-se que este estudo tratou de aspectos relevantes para a área da Gerontologia Social, ciência que analisa o contexto social dos idosos e

[...] as mudanças que acompanham o processo de envelhecimento do ponto de vista psicológico, sociológico e psicocomportamental, a natureza e as modalidades de adaptação do indivíduo em suas transformações e, enfim, a evolução da personalidade e da saúde mental num contexto social concreto. Estuda, também, o papel do ambiente, da cultura e das mudanças sociais no processo do envelhecimento, da mesma forma que as atitudes, o comportamento e as condições de vida das pessoas idosas (RODRIGUES; TERRA, 2006, p. 26).

O termo Gerontologia Social, que indica o estudo sobre a velhice, foi criado por Metchnikoff, em 1903, portanto, há mais de um século, e tem origem na fusão de duas raízes gregas. Porém, percebe-se que, nesse período, poucos estudos abordaram essa questão, de modo que o envelhecimento humano permanece como um campo de pesquisa ainda a ser explorado.

3.1 Delineamento do processo de pesquisa

Refletindo sobre o problema proposto, verificou-se que este se tratava de um estudo científico delineado como uma pesquisa social, exploratória, do tipo estudo de caso. Sendo assim, buscou-se o entendimento acerca de cada um desses aspectos metodológicos, referentes ao enquadramento adotado.

Constatou-se que a pesquisa social consiste no:

[...] processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social. Realidade social entendida aqui em sentido bastante amplo, envolvendo todos os aspectos relativos ao homem em seus múltiplos relacionamentos com outros homens e instituições sociais (GIL, 1999, p. 42).

Considerou-se este um estudo inovador e exploratório, principalmente pela constatação da existência de poucas obras sobre o uso das TICs para a inclusão social e digital do idoso. Para Gil, esse tipo de estudo busca:

esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coletas de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas. [...] Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (1999, p. 43).

Salienta-se que o estudo exploratório serve para a delimitação do tema a ser pesquisado com maior precisão em estudo complementar, que possa vir a ocorrer. Gil acrescenta que, “na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que ‘estimulem a compreensão’” (GIL, 2002, p. 41).

Neste estudo, o item (b) indicado pelo autor foi atingido, muitas vezes, através da transcrição do conhecimento empírico sobre o uso da informática para idosos, em virtude de o trabalho ser desenvolvido com o idoso pelo período de aproximadamente oito anos.

Triviños enfatiza que os estudos exploratórios:

permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimentos para, em seguida planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental (1987, p. 109).

Percebeu-se, por meio das noções de Yin (1981, p.23), que esta pesquisa tratava-se de um estudo de caso. Segundo ele, este consiste no “estudo empírico que investiga um

fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência” (apud GIL, 1999, p. 73). Afinal, busca descrever o contexto da investigação e explicar as variáveis causais de determinado fenômeno.

Por se trata de uma pesquisa social envolvendo seres humanos, levou-se em consideração as diretrizes da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, bem como da portaria 251/97, que regulamentam o consentimento, o sigilo e o anonimato, benefícios e propriedade intelectual de estudos científicos. Assim, algumas providências quanto aos aspectos legais foram tomadas.

Foi enviada, ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (UPF), do município de Passo Fundo, uma proposta sobre o desenvolvimento deste estudo, a qual foi aprovada mediante documentação adenda (Anexo A). O Termo de Consentimento Informado foi elaborado para solicitar a participação dos idosos e explicá-los sobre o modo como tal participação voluntária ocorreria neste estudo. Nesse sentido, buscou-se assegurar-lhes o direito de retirada do consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem nenhuma penalização ou prejuízo. A privacidade quanto aos dados confidenciais obtidos durante esta investigação também foi garantida.

Ao longo do texto, são indicadas apenas as iniciais dos nomes dos idosos que forneceram dados para o desenvolvimento desta pesquisa, de modo a atender às normativas. Tomou-se o cuidado de manter o sigilo acerca dos dados pessoais dos participantes deste estudo, para que este pudesse ser publicado. Isso se justifica por se entender que todo estudo científico produz um dado conhecimento que deve ser publicado em benefício da sociedade em geral, seja pela capacidade de promover outros estudos complementares, seja visando a melhorar a qualidade de vida dos sujeitos, ou, ainda, para proporcionar o entendimento sobre um determinado aspecto, situação ou contexto, por exemplo. O processo científico determina esses aspectos, como foi possível perceber durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Gil comenta que “a pesquisa social visa fornecer respostas tanto a problemas determinados por interesse intelectual, quanto por interesse prático. Interessa, pois, na formulação do problema, determinar qual a sua relevância em termos científicos e práticos” (1999, p. 54). Para o desenvolvimento deste estudo foram utilizadas informações levantadas por uma pesquisa anterior, realizada internamente, que teve como objetivo principal reconhecer a situação socioeconômica da clientela atendida pelo CREATI. Este estudo, solicitado por dirigentes da Fundação Universidade de Passo Fundo (FUPF), foi agregado a

outros levantamentos visando a embasar o pedido de manutenção da filantropia desta instituição.

Percebeu-se o caráter complementar deste estudo em relação à tese “Comunicação, tecnologia e envelhecimento: significado da interação na era da informação”, elaborada por Adriano Pasqualotti e publicada no segundo semestre de 2008. Neste estudo, o autor analisou e confirmou a viabilidade da utilização de tecnologias para amenizar processos depressivos em idosos que sofrem com o isolamento e a exclusão social.

Assim, o presente estudo visa, por sua vez, a indicar o potencial do uso das TICs para o desenvolvimento do processo de interação social dos idosos que participam da Oficina de Informática vinculada ao CREATI de Passo Fundo. Depois de todo esse detalhamento sobre o processo de pesquisa desenvolvido, parte-se, então, para a exposição dos elementos metodológicos.

3.2 Elementos metodológicos

Foram considerados como elementos metodológicos para o desenvolvimento desta pesquisa a estrutura física, a equipe, os colaboradores, os sujeitos, a revisão literária e os recursos para a coleta de dados.

3.2.1 Local de pesquisa

Esta pesquisa foi realizada no período de março de 2008 a junho de 2009, durante as aulas da Oficina de Informática do CREATI. Essas aulas ocorreram na sala 13 do Laboratório Central de Informática (LCI), localizado no interior do prédio do Instituto de Ciências Exatas e Geociências (ICEG) da Universidade de Passo Fundo (UPF), a qual está situada na cidade de Passo Fundo, no estado do Rio Grande do Sul.

A sala utilizada nesse laboratório era equipada basicamente por balcões e computadores que acessavam a internet. Essa sala foi utilizada por possibilitar que cada idoso trabalhasse com um computador. Durante as aulas eram utilizados como recursos quadro branco, canetões para quadro branco, canhão de projeção, caixas de som e climatizador.

Considera-se que a estrutura do local favoreceu o processo de pesquisa, pois propiciou aos idosos um ambiente favorável para a utilização do computador e da internet, de modo que estes pudessem aprender a manipular esse equipamento e esse serviço, propiciando, assim, o levantamento de elementos para este estudo.

3.2.2 Equipe de pesquisa e colaboradores

Entende-se que, para a realização de um trabalho de pesquisa, deve-se considerar a estrutura física, porém sua concretização depende principalmente da equipe executora e desenvolvedora desse processo.

A responsabilidade pelo desenvolvimento desta pesquisa ficou a cargo da Mestranda em Educação, da UPF, Cristiane Carla Schenkel, especialista em Informática Aplicada na Educação, bacharel em Ciência da Computação e, também, instrutora de informática da Oficina de Informática do Centro Regional de Estudos e Atividades da Terceira Idade (CREATI), de Passo Fundo, desde 2001. Colaboraram, no desenvolvimento deste estudo, as alunas do curso de Ciência da Computação, da UPF, e estagiárias monitoras da oficina de informática do CREATI, Vivian Caroline da Silva e Aline Rocha.

A participação dos idosos vinculados à Oficina de Informática do CREATI foi imprescindível para o desenvolvimento deste estudo, pois foi o convívio com esses sujeitos que propiciou a percepção sobre a necessidade de melhoria da sua qualidade de vida, a ponto de originar o problema de pesquisa. Assim, pode-se afirmar que a prática, junto a eles, motivou esta investigação. Além disso, tais alunos dispuseram-se a fornecer dados para o desenvolvimento deste estudo, sendo tomados como grupo de amostragem.

3.2.3 Grupo de participantes

Geralmente, as pesquisas sociais abrangem um grande universo de elementos, sendo impossível considerar todos; então, foi necessário tomar uma pequena parte dos elementos que compõem o universo pesquisado como amostra representativa da população do estudo. (GIL, 1999, p. 91).

No primeiro semestre de 2008, frequentavam a Oficina de Informática aproximadamente 120 pessoas com idades entre 53 e 83 anos de idade, sendo a maioria mulheres com idade acima de 60 anos. Legalmente, uma pessoa é considerada idosa no Brasil a partir do momento em que atinge 60 anos de idade ou mais. Porém, nesse estudo, considera-se que todas as pessoas vinculadas à oficina como idosas, levando em consideração essa vinculação, pois, entende-se que ao procurar pelo centro e pela oficina essas pessoas se consideram como idosas.

Os idosos estavam distribuídos em quatro diferentes grupos de estudos, de acordo com os níveis de dificuldade dos conhecimentos transmitidos. Cada nível de estudo é desenvolvido no período de um semestre, respeitando o regime escolar da Universidade de Passo Fundo, e durante o semestre as aulas ocorrem semanalmente. No final de cada semestre, os idosos do grupo Nível 1 passam a formar o grupo Nível 2; os idosos do grupo Nível 2 passam a formar o grupo Nível 3 e os idosos do grupo Nível 3 passam a formar o grupo Nível 4.

Assim, sempre no início do semestre, 30 vagas são disponibilizadas para outros idosos que queiram aprender a utilizar as TICs, especificamente o computador e a internet. Ou seja, o término de cada semestre marca o fim do período oferecido através da oficina para uma turma de aproximadamente 30 idosos. Os idosos ficam vinculados por até 2 anos a essa oficina.

A possibilidade de considerar todos os idosos vinculados para a coleta de dados e posterior análise tornou-se inviável em função da quantidade de material que seria produzido. Estipulou-se, então, um levantamento com aproximadamente 30 idosos. Mesmo assim, foi necessário estabelecer o grupo de amostragem para o estudo.

Buscou-se então, nos conceitos de Gil a teorização sobre o tipo de amostragem adequado a este tipo de estudo. Analisando as concepções do autor, optou-se pela técnica de amostragem por tipicidade, que consiste na seleção de um subgrupo da população a partir das informações disponíveis, de modo que este possa representar toda a população. Contudo, ao adotar esse tipo de amostragem, é necessário que o pesquisador conheça a população e o grupo selecionado (GIL, 1999, p. 97).

Considerou-se também o tempo de convivência para a escolha dos grupos que participaram do levante, por isso, foram escolhidos os grupos Nível 3 e Nível 4, que participam há mais de um ano da oficina.

3.2.4 Revisão literária

Depois de se estabelecer o local, reconhecer a equipe e os colaboradores e determinar o grupo de amostragem, foi iniciado o processo de revisão literária. Essa fase ocorreu, principalmente, no período de março a dezembro de 2008, e objetivou a busca de embasamento teórico sobre a temática escolhida.

Durante o processo de busca por elementos teóricos relacionados à inferência de que o uso das tecnologias por idosos poderia promover a inclusão social desse sujeito, percebeu-se que existem poucas produções sobre o tema abordado. Então, optou-se pela revisão literária voltada a termos relacionados à temática: sociedade contemporânea, processos de inclusão social e digital, idoso, TICs, processos de comunicação, interação, socialização e participação social. A análise dos termos em separado consta nos capítulos 1 e 2 deste estudo. Dando sequência aos trabalhos, foram estabelecidas as técnicas e os instrumentos para o processo de coleta de dados.

3.2.5 Coleta de dados

O delineamento da pesquisa como um estudo social e exploratório flexibilizou a escolha dos métodos, técnicas e recursos destinados à coleta de dados. Optou-se pela utilização dos seguintes recursos metodológicos: técnica de observação simples, instrumento questionário (Anexo B) e técnica de construção de sociogramas (Anexo C).

Para tanto, o processo de coleta de dados foi dividido em três etapas. A primeira etapa da coleta de dados ocorreu desde o início do primeiro semestre de 2008 e envolveu o começo do período para a observação participante. Este processo ocorreu durante as aulas da Oficina de Informática do CREATI, e, segundo Gil, consiste na:

[...] participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Daí que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo (1999, p.113).

Logo, esse recurso presume a inserção da pesquisadora no grupo foco da pesquisa, pois se entende que o pertencimento desta ao contexto investigado promove uma observação não-formal, onde os eventos ocorrerem de forma natural, não sendo necessária a inserção forçosa de uma pessoa estranha no grupo (1999, p. 113).

A observação visa a trazer à tona situações vivenciadas pelos idosos vinculados à pesquisa que contemplam o objetivo desta investigação. Para tanto, é necessário relatar a realização da investigação e o *status* de observadora. Porém, as hipóteses do estudo foram omitidas para não influenciar os idosos quanto ao desenvolvimento da pesquisa, pois isso poderia levá-los a antecipar a apresentação de uma dessas conjecturas.

As observações coletadas foram armazenadas em arquivo magnético do tipo texto. Nesse arquivo, foram digitados data, nível da turma do idoso observado, trecho da fala, as iniciais do nome e a idade desse sujeito.

A segunda etapa da coleta de dados ocorreu no início do segundo semestre de 2008 e consistiu na aplicação do instrumento questionário. Optou-se pelo questionário por se entender que este facilita a realização de levantamentos sobre fatos, crenças, sentimentos, padrões de ação, comportamento e razões, interesses e expectativas, como menciona Gil (1999, p. 124).

As perguntas que compõem esse questionário foram elaboradas de modo a abordar aspectos sobre o idoso na condição de utilizador do computador e da internet, focalizando questões sobre o idoso (dados pessoais), o convívio e a socialização, a tecnologia e o uso do computador e da internet voltados para a socialização. Buscou-se salientar elementos sobre a relação dos idosos com a tecnologia antes de participarem da oficina de informática e após serem expostos às aulas.

O questionário elaborado era composto por:

- questões abertas, às quais os idosos responderam com suas palavras, tratando sobre determinado aspecto. No questionário elaborado, as questões desse tipo são utilizadas para levantar subsídios psicossociais sobre o comportamento, as reações e os objetivos relativos à utilização do computador e da internet;

- questões fechadas, que apresentavam opções limitadas e, por vezes, uma opção em aberto para que o idoso preenchesse se necessário;

- questões de múltipla escolha, que possibilitaram a seleção de mais de uma opção de resposta;

- questões dependentes, as quais deveriam ser respondidas dependendo da resposta dada à questão imediatamente anterior.

O instrumento foi entregue, em folha impressa, durante o período da aula, no início do segundo semestre de 2008. Foram distribuídos, respondidos e recolhidos 66 questionários. Responderam ao questionário 16 idosos que estavam participando da oficina de informática no grupo nível 4; 15 idosos participantes do grupo nível 3; 20 idosos participantes do grupo nível 2 e 15 idosos vinculados ao grupo nível 1.

A última etapa consiste na aplicação da técnica do sociograma, contudo entende-se que o sociograma é um recurso útil para a fase de análise e não para fase de coleta. Então, este será detalhado no próximo capítulo, o qual aborda os elementos da análise dos dados. Assim, depois de definida a metodologia de levantamento dos dados, procedeu-se à sua coleta, através dos instrumentos mencionados. A próxima etapa, que consiste na análise dos dados levantados, será abordada no próximo capítulo.

3.3 Considerações parciais deste capítulo

Este capítulo abordou desde o delineamento do processo de pesquisa até os elementos metodológicos considerados para o seu desenvolvimento. Por se tratar de uma pesquisa social, exploratória, do tipo estudo de caso, bem como pela escassa bibliografia encontrada a respeito da temática abordada e pela delimitação da área de estudo, foi possível usufruir de uma maior flexibilidade quanto à escolha dos elementos a serem utilizados para a coleta de dados.

Toda a etapa de coleta de dados ocorreu em meio às aulas da Oficina de Informática do CREATI, na sala do LCI, do prédio do ICEG da UPF. Optou-se pela observação participante, por se entender que, a pesquisadora, estando junto ao grupo, teria melhores condições para realizar uma observação sistemática, porém informal, de eventuais questões que envolvem o grupo focal.

Além disso, tendo-se como foco principal a busca de indícios acerca do uso do computador e da internet pelo idoso, para desenvolver o processo de comunicação e de socialização, optou-se por aplicar o questionário junto aos dois grupos que estão vinculados há mais tempo à oficina. Por fim, optou-se pela utilização da técnica do sociograma para a análise dos dados levantados com o auxílio do questionário.

4 ESTUDO DE CASO

Os idosos vinculados à Oficina de Informática desenvolvida no CREATI de Passo Fundo são tomados como público-alvo da investigação, principalmente por caracterizar-se como um espaço de socialização e de resgate da cidadania.

Neste capítulo do estudo, são apresentados dados relativos à Oficina de Informática, como histórico de criação, responsáveis, idosos atendidos, metodologia de ensino adotada, conteúdo desenvolvido, recursos aplicados, etc. Este capítulo é desenvolvido com o objetivo de oferecer um panorama sobre a situação do grupo avaliado.

Cabe ressaltar que os elementos discutidos nos capítulos anteriores enfatizaram o idoso de modo geral, de modo a evidenciar o processo de exclusão social e digital que o atinge. Contudo, pondera-se que, ao participar de ações voltadas para o atendimento do idoso, como é o caso do CREATI, o sujeito modifica sua situação social.

Existe, normalmente, no senso comum, a noção de que os idosos vinculados à rede social existente na cidade de Passo Fundo estão numa situação privilegiada de atenção e cuidado, e que, em virtude disso, não podem ser considerados como sujeitos totalmente excluídos; afinal, eles fazem parte de um grupo social e interagem com a sociedade nesse grupo e através dele. Portanto, essas pessoas assumiriam a condição de idosos parcialmente excluídos. Este capítulo apresenta a Oficina de Informática desenvolvida em Passo Fundo pelo CREATI, como um ambiente de inclusão social do idoso.

Tomou-se este espaço local para a coleta de dados, por considerá-lo propício para a comunicação, socialização, inclusão social e digital do idoso, principalmente por disponibilizar a esse público o aprendizado acerca do uso das TICs, mais especificamente do computador e da internet, com vistas a utilizá-lo como uma ferramenta comunicacional.

4.1 Histórico da Oficina de Informática do CREATI de Passo Fundo

Anteriormente, foi desenvolvido um tópico sobre o CREATI, sua origem, seus mentores, seus objetivos, entre outros. Neste momento do estudo, pensou-se em abordar dados relativos à Oficina de informática. A Oficina de Informática desenvolvida no CREATI, na cidade de Passo Fundo, propicia aos idosos a oportunidade de manipularem o computador

e a internet, enquanto é desenvolvido o processo de ensino e aprendizagem da informática básica, visando a desenvolver o processo de comunicação através das tecnologias.

A oficina, que procura atender principalmente pessoas com idade acima de 60 anos, iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2001, período em que esta pesquisadora, juntamente com Lúcia Salinet Pasquato, era aluna do curso de Ciência da Computação, na UPF de Passo Fundo. Essa vinculação surgiu através de um convite realizado pelos professores do curso, que procuravam pessoas interessadas em trabalhar como estagiárias na Oficina de Informática do CREATI. Ao aceitar o convite, ambas assumiram a responsabilidade de estruturar, organizar e desenvolver a oficina.

Inicialmente, esta era desenvolvida através de uma única turma e atendia a apenas 20 idosos. As aulas ocorriam, semanalmente, à tarde, numa das salas do LCI, o qual estava localizado junto ao prédio da Faculdade de Economia, Administração e Contábeis. Naquela época, a oficina era desenvolvida somente pelo período de um semestre. Sendo assim, estipulou-se que, no final desse período, os alunos participantes seriam desvinculados da oficina e deixariam as 20 vagas por eles ocupadas para outros idosos que desejassem aprender a utilizar o computador.

Entretanto, a grande aceitação da oficina por parte dos idosos fez com que estes buscassem, junto à coordenação do CREATI, à divisão de extensão e à reitoria, a constituição de uma nova turma, através da apresentação de um abaixo-assinado oficializando tal solicitação. Suas reivindicações eram no sentido de que eles continuassem estudando enquanto outros ingressariam na oficina. Desse modo, os idosos conseguiram a autorização para a criação de uma segunda turma, da qual fizeram parte no semestre seguinte.

No final do segundo semestre de 2001, os idosos repetiram o procedimento, conseguindo a autorização para a criação de uma terceira turma, argumentando a necessidade de continuidade nos estudos. Então, no primeiro semestre de 2002, a oficina foi desenvolvida abrangendo três turmas, tendo cada uma delas vagas para 20 idosos, totalizando o atendimento de 60 pessoas.

Na metade do ano de 2002, o processo de reivindicação por outra turma se repetiu, e resultando na criação da quarta turma da Oficina de Informática. E, então, desde o segundo semestre de 2002, existem 4 turmas com período semestral da Oficina de Informática, as quais foram denominadas Nível 1, Nível 2, Nível 3 e Nível 4.

No primeiro semestre de 2001, foram atendidos 20 idosos matriculados. Esse número aumentou para 40 no segundo semestre e para 60 no primeiro semestre do ano seguinte, sendo que no segundo semestre de 2002, eram atendidos aproximadamente 80 idosos. Ou seja, em

apenas um ano, o número de idosos atendidos pela oficina quadruplicou. Considera-se que a divulgação feita pelos idosos e a percepção da importância social das tecnologias foram os principais motivos desse crescimento.

Constatou-se, ainda, que, no ano de 2003, houve um aumento na procura pelas vagas da oficina, de modo que as 20 vagas disponibilizadas no início de cada semestre já não eram mais suficientes para atender à demanda. Havia uma grande lista de espera pelas vagas da oficina. Pensou-se, então, em aumentar o número de vagas por turma. Assim, no ano de 2004, o número de vagas por turma passou de 20 para 25. Logo, a partir desse ano, foram oferecidas, no total, 100 vagas para a participação na Oficina de Informática.

Como se percebe, ao longo desses 3 anos, muitas mudanças internas ocorreram, pois, inicialmente, as duas primeiras turmas de 2001 eram formadas apenas por pessoas idosas, aquelas com 60 anos de idade ou mais. Porém, em 2003, o CREATI vinculou-se ao Programa UNI-3, mudando o entendimento sobre o público-alvo do centro. A participação do CREATI nesse movimento incentivou a promoção da interação geracional e promoveu a participação de pessoas de diferentes faixas etárias num mesmo ambiente social. Sendo assim, nesse período, foi possível aceitar a participação de pessoas de outras faixas etárias também na referida oficina.

Em virtude dessa nova concepção, foi possível aceitar que avó e neta estudassem informática juntas numa mesma turma pelos quatro semestres oferecidos. O entrosamento entre elas era evidente e o aprendizado fluía facilmente, pois, geralmente, a neta se dispunha a auxiliar a avó. Porém, percebeu-se que a agilidade da adolescente fazia com que ela se antecipasse em alguns procedimentos em relação ao conteúdo estipulado. Verificou-se, então, que o ritmo de aprendizado, principalmente por causa da capacidade de assimilação, era muito diferente. Nessa perspectiva, é importante esclarecer que, de modo geral, o idoso precisa de muitas repetições para aprender sobre um dado procedimento ou conteúdo, já o adolescente aprende na primeira explanação, o que faz com que o mais jovem fique inquieto a ponto de perturbar as aulas. Com base nessa experiência, observou-se que a interação entre as gerações é muito importante para os sujeitos envolvidos, contudo o aprendizado do idoso tem um ritmo diferenciado, de forma que ele precisa de uma metodologia específica.

Idosos comentaram ter muita dificuldade em aprender durante a realização de cursos básicos oferecidos nas escolas de informática, pois, segundo eles, o período de aprendizagem é muito curto, geralmente corresponde a no máximo 3 meses. Nesses cursos, a pessoa é levada a assimilar vários conteúdos num pequeno período de tempo; logo, as aulas ocorrem visando à agilidade de transmissão de conteúdos, sendo inviável a repetição de procedimentos

e a retomada de explicações, que tomam muito tempo. A heterogeneidade etária é outro fator vivenciado em meio às aulas desses cursos e mencionado pelos idosos. Segundo eles, “a gurizada mais nova pega mais fácil o conteúdo, com isso o professor passa batido no conteúdo e não dá tempo da gente aprender” (J.L.C.S., 62 anos).

Empiricamente, pode-se dizer que o idoso necessita ouvir e trabalhar com os conteúdos de forma a repeti-los várias vezes de diferentes formas, praticando-os frequentemente para assim poder memorizá-los. Somente a partir da repetição de procedimentos o idoso entende o que fez e como o fez, de modo a desenvolver um nível considerável da autonomia para poder, depois, trabalhar com aquele aprendizado sozinho, sem um professor, monitor ou auxiliar.

Percebeu-se que as tarefas, os exercícios devem ter, de preferência, uma linha de comando muito clara e direcionada aos procedimentos que devem ser realizados, de modo a apontar para a sequência lógica de comandos a serem realizados para a execução da atividade. Pensa-se que, desse modo, o idoso pode produzir uma sequência de raciocínio a ponto de utilizá-lo, depois, com autonomia.

Ainda em se tratando de metodologia, entende-se que o aprendizado motivado pelo questionamento também é válido, uma vez que, através das questões, os sujeitos são levados a fazer conexões entre os conhecimentos já assimilados, o que está sendo solicitado e as opções oferecidas pelos programas. Porém, isso somente pode ocorrer diante da percepção da assimilação prévia dos conteúdos pelo idoso, senão a frustração pode, até mesmo, bloquear o processo de aprendizagem. A técnica do questionamento é utilizada com os idosos das turmas Nível 3 e Nível 4, por se entender que eles já tem um embasamento considerável em conhecimentos informáticos.

A esse respeito, concorda-se com Lindôso, quando este menciona que o uso do computador demanda habilidades motoras, cognitivas, processuais, comunicacionais e de interação social. Segundo ele, “a internet demanda um conjunto de habilidades cognitivas e motoras para executar tarefas, além de trazer um retorno social satisfatório para o idoso que pode comunicar-se e buscar informações por meio da navegação na Web e encaminhar e-mails” (2008, p. 65).

Acredita-se que a desvinculação do idoso do trabalho e, conseqüentemente, das tecnologias que geralmente são aplicadas nesse processo, em função da aposentadoria, dificultam o processo de assimilação do conteúdo informático. Considera-se tais elementos como principais para justificar o fato de o idoso precisar de mais tempo para assimilar o significado, a finalidade e a lógica de utilização e de manipulação das tecnologias,

principalmente do computador e da internet. Pensa-se que o idoso precisa, primeiramente, entender a “linguagem informática” para então compreender como as tecnologias funcionam e podem ser utilizadas.

Em 2001, os depoimentos coletados junto aos alunos das primeiras turmas da oficina indicavam que alguns idosos começaram a participar das aulas, direta e indiretamente, forçados pelos filhos, parentes ou amigos. Porém, com o passar do tempo, acabavam assimilando e entendendo a função da tecnologia, do computador e da internet, passando a gostar de participar.

Constatou-se que o gosto pela participação na oficina ocorre no momento em que eles percebem que podem interagir, comunicar-se com outras pessoas através do computador e da internet. Porém percebeu-se a importância da assimilação prévia de alguns conhecimentos tidos como fundamentais e elementares para o embasamento do conhecimento necessário para a utilização de ambientes que possibilitam a comunicação através dessas tecnologias.

4.2 A Oficina de Informática do CREATI de Passo Fundo

A Oficina de Informática desenvolve-se em meio ao projeto da divisão de extensão da UPF, o qual criou o CREATI. Como visto anteriormente, o Centro visa à realização do processo de educação não-formal e permanente de modo a debater e estudar questões sobre o envelhecimento humano para fins de inclusão social do idoso.

Entende-se que a Oficina de Informática do CREATI enquadra-se nos objetivos do Centro ao priorizar a capacitação do idoso para a utilização e o domínio autônomo do computador, através do processo de ensinoaprendizagem do uso de programas básicos e da internet para realizar diferentes tarefas, mas, principalmente, utilizando-se do computador e da internet para o envio e o recebimento de e-mails, de modo a perceber o computador como uma ferramenta comunicacional. Afinal, considera-se que a realização dessas tarefas pode auxiliar na realização de outras atividades mais complexas com as quais o idoso pode se defrontar no seu dia-a-dia.

Nos quatro semestres de oficina, são transmitidos conhecimentos relativos ao uso do computador e da internet, de modo a propiciar o manuseio e a manutenção corretos do computador, o uso de programas diversos, o desenvolvimento do processo de navegação e de conversação através da internet, o cadastro, envio e recebimento de mensagens eletrônicas (*e-*

mails) e de mensagens instantâneas, além da inclusão dos sujeitos em ambientes virtuais destinados à formação de redes sociais.

Entende-se que os conhecimentos transmitidos podem ser utilizados como base para o autoaprendizado a ser realizado depois pelos idosos de forma individual. Para tanto, aplicou-se uma metodologia, objetivando desenvolver no idoso a habilidade de aprender a aprender, com vistas a promover a autonomia desse sujeito e a possibilitar o processo de educação permanente, para que os mesmos possam adaptar-se facilmente a um novo contexto ou a uma nova situação cotidiana. Considera-se que os idosos também percebem isso, como evidencia a seguinte fala: “[..] aprendi muitas coisas, com essa experiência, tenho certeza – aprendo cada vez mais” (L. T., 65 anos).

Contudo, acredita-se que o contexto social, econômico, político e cultural vigente tenha ocasionado o crescimento da procura pelas vagas na Oficina de Informática do CREATI. Desse modo, no primeiro semestre de 2005, foram acrescentadas 5 vagas em cada turma, totalizando 30 vagas por nível. E, assim, a partir desse período, a oficina passou a atender a aproximadamente 120 idosos por semestre.

Costumeiramente, no início de cada semestre, há um número excedente de idosos que procuram as vagas da oficina, de modo que se constatou que mais de 30 idosos procuram pelas vagas oferecidas semestralmente. Por isso, nos últimos dois ou três anos, sentiu-se a necessidade de agregar, ao critério etário, o critério da avaliação dos conhecimentos pré-existentes, pois, eventualmente, até três idosos disputaram uma das 30 vagas oferecidas para ingressantes na Oficina de Informática.

Optou-se, então, pela aplicação de um questionário sobre conhecimentos informáticos, visando a selecionar as pessoas a partir das noções ali relatadas. A idade e os conhecimentos evidenciados através do preenchimento do questionário são avaliados para a escolha dos idosos que preencherão uma das 30 vagas em aberto. Avalia-se primeiramente a idade e, depois, o conhecimento prévio, o qual indica um dado perfil de conhecimento. Optou-se por esses procedimentos visando a formar uma turma o mais homogênea possível para viabilizar o desenvolvimento do trabalho. Verificou-se, através do questionário, que pessoas com idade inferior a 60 anos também participaram da seleção da Oficina de Informática do CREATI, porém, os idosos têm prioridade pelas vagas disponíveis.

Intui-se que o crescimento da população idosa na cidade de Passo Fundo tem influenciado a procura pela oficina, assim como a questão da sua gratuidade, uma vez que os idosos são isentos de pagamento para a participação nas oficinas do CREATI. A coordenação do CREATI criou, em meados de 2007, o Programa Assistencial e Educativo do CREATI

(PASEC), através do qual se arrecadam doações de produtos não-perecíveis para serem repassadas, sobretudo, para instituições de longa permanência que atendem a idosos na cidade, visando a criar uma consciência solidária nos idosos, principalmente, diante da gratuidade obtida quanto à participação nas oficinas.

Contudo, os idosos entendem como muito importante a utilização de um material escrito, e por isso participam com um valor mínimo semestral para a realização das cópias xerografadas de apostilas com ilustrações e explicações detalhadas e exercícios que são desenvolvidos em aula. Os idosos comentam que esse material é fundamental para eles, pois o utilizam para consultas durante a realização de atividades extraclasse. Eles buscam, na leitura do material, soluções para resolver situações quando estão sozinhos utilizando o computador. Indica-se, também, que cada idoso utilize um caderno para fazer suas anotações sobre recados, avisos ou tarefas recomendadas para serem realizadas em casa.

Até o final do segundo semestre de 2008, os idosos recebiam um caderno no momento de sua matrícula ou rematrícula, porém, em virtude do corte de gastos, isso não está mais ocorrendo. Sendo assim, desde então, a aquisição e utilização de um caderno fica a cargo de cada participante.

O ambiente no qual ocorrem as aulas é mantido pela UPF. Para tanto, esta disponibiliza a estrutura do LCI, a qual envolve: computadores, programas, acesso à internet e os recursos didáticos necessários para a realização das aulas, tais como quadro branco, canetões para quadro branco, canhão de projeção e caixas de som.

No LCI, existem 14 salas com número variado de computadores, sendo que todos estão conectados em rede e têm acesso à internet. Para utilizá-los é preciso digitar o nome e a senha do usuário. Os idosos são orientados a utilizar um mesmo usuário para que tenham acesso à mesma unidade de armazenamento onde existem as pastas de cada uma das turmas da oficina e, dentro dela, estão as pastas dos alunos. Essas pastas foram criadas para que o idoso salve os arquivos trabalhados ou criados em aula, pois o laboratório trabalha com sistema de imagens, e, assim, semanalmente o conteúdo armazenado internamente é apagado. Por isso, é preciso acessar com um usuário comum para que todos consigam utilizar o trabalho realizado durante todo o período da oficina.

Outro aspecto interessante sobre as aulas da Oficina de Informática tem relação com os registros de frequência e os conteúdos transmitidos. Considera-se que estes processos ocorrem tal como no ensino formal, a não ser pelo fato de que, primeiramente, esses dados são registrados em cadernos de chamada constantes em arquivo magnético, que depois são

passados a limpo em material impresso. Estes são utilizados para comprovação e acompanhamento do que está sendo feito na Oficina de Informática.

Entretanto, existem ainda outros aspectos relevantes sobre a metodologia desenvolvida durante as aulas da Oficina de Informática do CREATI, os quais foram detalhados em separado, como segue, por se entender que podem ser relevantes para estudos futuros.

4.3 Conteúdo e metodologia de trabalho da Oficina de Informática

A metodologia aplicada e os conteúdos transmitidos foram escolhidos e aplicados empiricamente, uma vez que não foram encontrados elementos acerca de uma metodologia específica para o ensino de informática para idosos. Ao longo desses aproximadamente 7 anos de trabalho com a terceira idade, percebeu-se que o idoso chega com muito medo do computador. Segundo eles, há uma visão generalizada de que o computador é um “bicho de sete cabeças”. Diante dessa percepção, a primeira atitude a ser tomada é a desmistificação do uso do computador. Entende-se que o conhecimento sobre o funcionamento do computador possa reverter esse quadro.

Para tanto, nos primeiros dois semestres da Oficina de Informática, são ensinados conteúdos considerados básicos para o entendimento sobre o uso do computador, tais como: reconhecimento dos botões ligar e desligar existentes no gabinete e no monitor; orientações sobre como ligar e desligar o computador corretamente; reconhecimento das partes do computador; reconhecimento das funções das teclas do teclado; manipulação do teclado; desenvolvimento da habilidade de digitar; desenvolvimento do manuseio do *mouse* e reconhecimento de termos da linguagem informática utilizados em sala de aula.

Apesar de a área da informática estar repleta de termos específicos, optou-se pelo uso dessas expressões, e, para facilitar a assimilação, estes foram explicados a partir da sua associação com situações cotidianas. Autores enfatizam a importância de se trabalhar desse modo:

Desde o início das atividades forma (foram) utilizados os termos da informática do cotidiano para quem convive com a realidade de computadores, redes, tecnologia e internet. Procurou-se dessa forma levar aos idosos as nomenclaturas e termos que passaram a fazer parte do linguajar de quem conhece e convive com a tecnologia (PASSERINO; BEZ; PASQUALOTTI; 2006, p. 7).

Percebeu-se também que a maioria dos idosos apresenta atrofia motora, por isso, ao final das aulas do primeiro semestre, os idosos foram levados a utilizar jogos, objetivando melhorar a sua coordenação motora enquanto desenvolviam a sua habilidade quanto à manipulação do *mouse*. Foram utilizados jogos obtidos através da internet; tais como jogos de quebra-cabeças, e outros, que convencionalmente existem nos computadores domésticos, como paciência e *freecell*.

Optou-se pelo ensino do uso do programa Bloco de notas no primeiro semestre por esse ser um programa que possibilita o desenvolvimento do processo de digitação através de uma tela amigável e simplificada. Assim, desenvolver a habilidade quanto ao manuseio do teclado também é objetivo para esse semestre. Ainda nesse nível, os idosos devem aprender termos da área da informática que são utilizados em meio ao uso do computador e da internet; enquanto manipulam (criam, renomeiam, copiam, recortam e colam) arquivos e pastas. No final do primeiro semestre, os idosos foram orientados a utilizar o programa Microsoft Word para a edição de textos.

Entende-se que, utilizando primeiramente o programa Bloco de notas, o idoso assimila melhor a lógica da criação de um arquivo do tipo texto enquanto memoriza as posições das teclas e suas funções. E, assim, a partir do segundo semestre, os idosos são orientados a continuar utilizando o programa Microsoft Word para suas digitações. Considera-se que o programa Microsoft Word disponibiliza um ambiente com maior apelo visual, apresentando muitas opções através dos botões das barras de ferramentas e da barra de formatação, o que atrapalha um pouco o seu manuseio pelo idoso.

Depois de dominar os principais comandos do programa Microsoft Word, os idosos aprendem então, a utilizar o programa Internet Explorer através da navegação pela internet. Eles recebem uma lista contendo diversos endereços de *sites*, inclusive *sites* com conteúdo direcionados ao público da terceira idade, aprendendo a acessá-los. Além de aprender a navegar pela internet, eles aprendem a acessar *sites* de buscas para procurar temas de seu interesse.

Logo quando começam a trabalhar com a internet, os idosos enfatizam sua ansiedade pela utilização do *e-mail* para entrar em contato, principalmente, com parentes. Autores comentam:

Também foi percebida uma ansiedade grande para o uso do e-mail, sendo que muitos não tinham endereço de e-mail, surgindo então a oportunidade de iniciar as ações de relações virtuais, conforme planejado, iniciando-se por esse recurso fácil e tapo (tão) abrangente atualmente que é o correio eletrônico (PASSERINO; BEZ; PASQUALOTTI; 2006, p. 6).

Alguns idosos argumentam que se matricularam na oficina objetivando aprender a utilizar o *e-mail*. Porém, entende-se que o *e-mail* é um ambiente complexo que depende da assimilação de outros conteúdos que embasem a sua utilização.

Depois de trabalhar com a internet para a navegação e a busca, os idosos são instruídos para cadastrarem seus *e-mails* num provedor de gratuito. Após o cadastro, procura-se enviar vários *e-mails* para que os idosos aprendam a receber e a ler *e-mails* dos mais diferentes tipos e com os mais diversos conteúdos. Autores indicam que as tarefas realizadas através do *e-mail* envolvem aspectos relativos à autoestima dos idosos:

Lendo e analisando os primeiros e-mails recebidos pelos alunos percebe-se o empenho e a dedicação, demonstrando que a cada tarefa realizada torna-se uma grande vitória, pois mais do que aprender, usar adequadamente o computador e todas as técnicas e recursos possíveis significam um passo para tornarem-se agentes e autores de sua própria história, como foi possível perceber pelos relatos dos primeiros e-mails recebidos (PASSERINO; BEZ; PASQUALOTTI; 2006, p. 6-7).

A escrita e o envio de *e-mails* são tarefas posteriores ao aprendizado de como receber e como ler *e-mails* recebidos. Durante a realização de exercícios para desenvolver esse aprendizado, os idosos são motivados a mandar *e-mails* para colegas, de modo a mostrar a utilização desse recurso como um novo meio de comunicação entre si.

Solicitam-se aos idosos os *e-mails* de parentes e amigos para que possam entrar em contato através dos *e-mails* redigidos em aula. Por algumas situações vivenciadas em sala de aula, é possível notar o quanto eles consideram importante a utilização do *e-mail* como recurso para entrar em contato com a família, que, geralmente, mora distante. Sobre isso, enfatiza a idosa: “Como me aposentei, procurei a Oficina de Informática para: 1) aprender a lidar com o computador, 2) ter contato com outras pessoas, evitar o isolamento. Gostei! Valeu” (S. K. E., 67 anos).

Percebe-se que a citação da idosa contempla o comentário de Passerino; Bez e Pasqualotti acerca do objetivo principal que leva o idoso a buscar o conhecimento informático:

[...] independente da questão em voga, o idoso busca seu espaço para ser agente da transformação. Oriundo de uma geração que sempre deteve o poder e a decisão final, mais destacado na região culturalmente alemã e italiana, como é o caso da comunidade da Feevale, essa geração passou a conviver com tecnologia e recursos onde sua experiência de vida, sua maturidade pelos anos de vivência já não fazem a diferença. Pelo contrário, o idoso é afastado das máquinas, da tecnologia, por motivos próprios de repúdio à inovação, ou pelo entendimento de que os idosos não possuem conhecimento, habilidade e os cuidados para usar computadores e a tecnologia. O que o idoso busca não é somente conhecer computadores e dominar sua lógica, mas apropriar-se, fazer parte, incluir-se como parte ativa e motivada em fazer acontecer na sociedade. 'Esse público é tão exigente quanto a sociedade moderna lhe exige que seja um sujeito ativo, ou muitas vezes dentro de uma situação paradoxal, essa mesma sociedade vê o idoso como sujeito experiente pelos processos e ações vivenciadas, mas carente de habilidades e conhecimentos inovadores. E dentro dessa realidade as Tecnologias, vistas como incoação e avanço na forma de fazer tornam-se recursos e técnicas procuradas e demandas para proporcionarem a esses sujeitos, uma forma de se mostrarem necessários, úteis e atuantes.' Outra característica percebida é a grande dedicação na busca em dominarem a tecnologia, a cada atividade por eles vencida é uma vitória que comemoram como grande conquista no seu processo de desenvolvimento e aprimoramento (2006, p. 8-9).

No terceiro semestre, assim como no segundo, são realizados exercícios de digitação. E, como nesse semestre, os alunos já recebem *e-mails* com mensagens anexadas, aprendem, também, a fazer apresentações de *slides* utilizando o programa Microsoft Power Point, pois se entende que é interessante saber como são produzidas aquelas mensagens que eles recebem.

Percebe-se, através dos *e-mails* recebidos, que o idoso gosta de trabalhar com imagem, texto e som, principalmente se estes forem dinâmicos, ou se apresentarem algum movimento, já que a maioria deles contém arquivos do tipo apresentação de *slides* elaborados com esses recursos. Também nesse semestre, o idoso aprende a manipular os contatos do seu *e-mail* a fim de cadastrar colegas, parentes e amigos para facilitar o acesso a esses endereços durante o envio de mensagens. Para tanto, são realizados exercícios para a elaboração de apresentações de *slides* sobre os mais variados temas: datas comemorativas, piadas, músicas, etc. Certa vez, uma idosa se interessou pelo processo de elaboração de apresentação de *slides*, a ponto de procurar imagens na internet e montar sua própria apresentação sobre a cidade de Passo Fundo. Ela enviou a apresentação por *e-mail* como anexo para todos os seus contatos e foi muito gratificante.

Entendendo-se que o idoso já recebeu embasamento consistente, no quarto semestre são desenvolvidos conteúdos considerados complexos, os quais envolvem desde os procedimentos de manutenção do computador (*scandisk*, desfragmentador, limpeza de disco,

etc.); o uso de ambientes da internet com função específica, como é o caso do sistema de alerta de aniversário (utilizado para cadastrar o nome e data de aniversário de parentes e amigos, para então receber um alerta via e-mail sobre a aproximação da data); participação em *chats*, através dos *sites* “Mais de 50”, “Velhos Amigos” e “UPF”; utilização de programas para conversação, como *Messenger* e *Skype*, e formação de rede de amizade virtual, como *Orkut* e *Sônico*. Além de aprender a utilizar programas para baixar música da internet como o *Limewire* ou o *Ares* e a gravar CDs, eles também são capacitados a utilizar a câmera digital e a enviar as fotos para a revelação via internet. Esses, entre outros temas, foram sugeridos pelos idosos de modo a serem trabalhados no decorrer das aulas da oficina.

Nesse quarto e último semestre da oficina, a maioria dos conteúdos a serem transmitidos ou revisados são escolhidos pelos idosos, de maneira a contemplar a noção dos autores acerca da importância e da necessidade de se verificar a finalidade do uso do computador para os idosos:

no caso da terceira idade, cabe analisar, então, para que vai lhe servir o computador. Esse é o ponto inicial do aprendizado. A pessoa precisa perceber no computador – e na Informática – um aliado para facilitar a vida no seu dia-a-dia. Entender que atividades realizadas até então de forma trabalhosa, muitas vezes braças, hoje são feitas com alguns cliques do mouse. É necessário olhar a sua volta e ver o que as pessoas estão fazendo e conseguindo com a utilização de um microcomputador e a Internet (PASSERINO; BEZ; PASQUALOTTI; 2006, p. 4).

Porém, considera-se que o sucesso da oficina, confirmado pela constante procura dos idosos por vagas e pela continuidade e ampliação da mesma, deve-se principalmente à metodologia desenvolvida empiricamente.

No decorrer desses aproximadamente 7 anos de trabalho com a terceira idade, foram feitas várias tentativas de mudanças quanto à metodologia e à didática utilizadas. Uma das primeiras frustrações ocorreu durante a tentativa da retirada do uso do programa Bloco de Notas e a inserção do uso do programa Microsoft Word no lugar deste. Percebeu-se que os idosos ficaram muito preocupados com a quantidade de botões existentes na tela do programa Microsoft Word. Outro fato interessante sobre essa troca diz respeito à pouca habilidade em relação ao manuseio do *mouse* pelos idosos. Quando utilizaram esse programa eles ainda não tinham desenvolvido muito a sua motricidade fina, então, efetuaram muitos cliques por engano, atrapalhando o andamento do exercício solicitado, o qual consistiu na digitação de um texto visando a promover o reconhecimento do teclado.

Em outro momento, devido à insistência dos alunos pela utilização da internet, foi alterada a metodologia de trabalho, de modo que os alunos foram orientados, já no final do primeiro semestre a criar e a utilizar seus *e-mails*, de modo que o exercício de digitação e de reconhecimento do teclado ocorreu diretamente no corpo dessas mensagens. Ao realizar esse procedimento, notou-se que a dificuldade de manipulação do teclado fez com que os idosos demorassem muito para redigir suas mensagens, e, muitas vezes, a demora era tamanha a ponto de encerrar a sessão. Por vezes, alguns alunos chegavam mesmo a fechar a tela com o formulário de envio da mensagem por clicarem em teclas inadequadas.

Ao tentarem enviar *e-mails* de casa, também em decorrência do prolongamento do tempo de digitação, eles acabavam extrapolando o prazo limite da sessão de conexão, que geralmente era estabelecida através da conexão discada. Muito utilizada na época, essa conexão era finalizada, pela demora na digitação da mensagem, fazendo com que eles perdessem tudo o que haviam digitado. Por todos esses motivos, optou-se por desenvolver uma metodologia através da qual primeiramente são propiciados os conhecimentos sobre o uso e o funcionamento do computador, juntamente com termos da área da informática, de modo a propiciar o entendimento dessa ferramenta pelo idoso para que ele perca o medo de utilizar o computador.

Depois de reconhecer o teclado e desenvolver habilidades básicas como a digitação e a manipulação do *mouse*, num segundo momento, os idosos aprendem a utilizar ambientes mais complexos, devido às opções disponíveis e ao apelo visual, como é o caso dos programas Microsoft Word e Internet Explorer, para então, a partir do uso desses conhecimentos, poder aplicá-los em conjunto através da comunicação por e-mail. Optou-se pelo *e-mail*, por verificar que o idoso tem facilidade em aprender a trabalhar com esse instrumento, e também porque na UPF não é permitido o acesso a ambientes como *Orkut*, *MSN*, *Sônico*, etc.

Por fim, essa estruturação objetiva facilitar a assimilação dos conhecimentos sobre o uso do computador e da internet para que o idoso possa utilizá-los como ferramentas comunicacionais, socializando-se e integrando-se à sociedade, como será detalhado no próximo tópico.

4.4 A Oficina de Informática promovendo a interação social

Antes de adentrar o foco principal deste tópico, pensa-se que é interessante fazer uma retrospectiva sobre os elementos teóricos desenvolvidos, a começar pela temática do envelhecimento.

Papaléo Netto informam que

O envelhecimento é conceituado como um procedimento progressivo, no qual há modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam perda da capacidade de adaptação do sujeito ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que terminam por levá-lo à morte (apud RODRIGUES; TERRA, 2006, p. 33-34).

Os autores reforçam que o envelhecimento é um período da vida assinalado por perdas, e, dentre todas as perdas que alteram o ciclo de vida do idoso, percebe-se que as perdas sociais são as mais significativas. Estas envolvem aspectos relativos a vínculos relacionados ao trabalho antes desenvolvido, uma vez que muitos que se aposentam não participam de outra atividade e não formam outros grupos de convivência.

Muitas vezes, o idoso enfrenta esse afastamento social também nas relações familiares, pois, geralmente, a família se dispersa, deixando muitos idosos praticamente isolados e desprovidos de atenção dos entes familiares. Geralmente, moram sozinhos, como indicam as estatísticas apresentadas, e isolam-se de tudo e de todos, em função das perdas sofridas. Isso faz com que o idoso fique cada vez mais resguardado em casa.

Both (1994) adverte sobre o perigo desse isolamento que ocorre durante a velhice. Segundo o autor, esse isolamento é um dos aspectos de um ciclo, o qual é gerado pelas perdas, principalmente pelas perdas sociais, e, essas perdas levam ao isolamento; o isolamento leva ao *stress*; o *stress* pode se transformar em processo depressivo; a depressão baixa a imunidade do organismo, facilitando o adoecimento do idoso, que, dependendo da situação de fragilidade em que se encontra, pode falecer.

Autores indicam e enfatizam a necessidade da participação do idoso em alguma atividade, para que esse ciclo não se efetive. Os grupos de convivência, também nomeados Grupos de Terceira Idade (GTI), disponibilizam a idosos espaços que oportunizam a interação social, de modo a combater esse ciclo.

Passerino, Bez e Pasqualotti citam que estudos desenvolvidos na área da tecnologia e terceira idade mostram que existem mudanças cognitivas e sociais na terceira idade dos que participam de projetos de inclusão digital, e que é possível identificar efeitos sobre o envelhecimento na aquisição e aplicação dos novos recursos tecnológicos (2006, p. 2). Sendo assim, entende-se que a Oficina de Informática oferecida pelo CREATI de Passo Fundo possibilita o desenvolvimento sociocognitivo e afetivo dos idosos nela envolvidos, enquanto põe em prática atividades específicas relativas ao ensino da informática.

A vinculação do idoso ao CREATI propicia a formação de novos grupos sociais, ao mesmo tempo em que promove a participação social do idoso, pois os sujeitos vinculados à oficina são constantemente estimulados a participarem de momentos culturais e de convivência programados pela coordenação do CREATI, presidentes de turma e diretório acadêmico, e, também por entrarem em contato com os colegas por *e-mail* e por telefone.

Verifica-se, nesse sentido, que tal espaço propicia a participação social e promove a conscientização social, ao mesmo tempo em que favorece a interação social através de processos de educação permanente desenvolvidos nas oficinas:

[...] presume-se que, quanto mais rica e mais variada for a interação dos indivíduos com o meio, ou com diferentes meios, maior será a possibilidade de desenvolvimento intelectual. Acredita-se que, uma vez que o indivíduo tenha a possibilidade de entrar em contato com outros indivíduos, vivenciando outras realidades e vivendo novas experiências até então desconhecidas, conhecendo outras culturas e costumes, a partir do desequilíbrio gerado a partir dessa interação, poderá detectar que pode ir além de seu universo, agregando-se novas experiências e visões de mundo, o que acaba por despertar-lhe o interesse por conhecer mais, desenvolver opiniões, refletir sobre o que é apresentado. E uma vez que o tenha feito, tem a necessidade e a possibilidade de novas e mais complexas experiências (PASQUALOTTI, 2003, p. 50).

Percebe-se que a participação dos idosos nos grupos da Oficina de Informática e no CREATI pode suscitar a formação de outros grupos de convivência. Como ocorreu com um grupo mulheres que se reuniam para trocar conhecimentos na área do artesanato, sobre tricô e ponto russo. Enquanto confeccionavam roupinhas de bebê e bordavam toalhas com ponto russo, elas tomavam chá e conversavam. Essas pessoas formaram um grupo de amizade sólido, e eventualmente, se encontram para conversar, lanchar, trocar visitas, trocar convites de aniversário, ou seja, conviver fora da sala de aula.

Semestralmente, outro evento é realizado com o intuito de aproximar os idosos. As atividades da Oficina de Informática são encerradas através de uma confraternização que

envolve componentes das turmas isoladamente, ou que pode abranger os idosos das quatro turmas. Geralmente, essa confraternização ocorre à tarde, pois algumas idosas são responsáveis por preparar as refeições da família, e, por isso não podem sair ao meio-dia; outros não gostam, ou não podem sair à noite, por terem dificuldade em se locomover, por não dirigirem, ou, ainda, pelo delicado estado de saúde que inspira cuidados quanto ao frio e à umidade do entardecer.

A estagiária Aline Rocha, ao acompanhar as quatro turmas no segundo semestre de 2008, comentou a respeito da percepção do desenvolvimento dos idosos em todos os sentidos: “Como eles melhoram do nível 1 até o nível 4. Olha, eles sabem se virar sozinhos. Só chamam a gente em último caso”. Outro aspecto levantado por uma aluna é o caráter técnico e formacional da oficina. Segundo D.W., de 58 anos, os momentos de convivência e de discussão propiciados pelas aulas têm favorecido a formação social dela e dos demais, enquanto são discutidos assuntos noticiados pela rede de televisão local, ou mesmo quando recebe um *e-mail* com informações sobre um determinado assunto, por exemplo.

Acrescenta-se à sua constatação o fato de que, no decorrer das aulas, são distribuídos reportagens e textos com temas atuais, ou, mesmo, textos contendo outras informações, para digitação, leitura e debate. Por vezes, o tema se torna tão interessante que os alunos continuam os debates durante o intervalo e/ou no final da aula. Entende-se que esse tipo de debate, dentro e fora da sala de aula, é de grande importância para a tomada de consciência do momento atual. Essa percepção serviu de argumentação pela aluna para indicar que a oficina promove a formação do idoso como um todo, abrangendo processos que vão além do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de conteúdos informatizados.

Idosos relataram a importância de participar de um grupo de atividades, pois propicia a oportunidade de participar e de conviver com pessoas com idade igual ou aproximada, que vivenciam situações cotidianas parecidas, o que possibilita uma maior compreensão sobre as situações vividas. Logo, verifica-se, através dos elementos citados, que as atividades promovidas pelo CREATI viabilizam uma convivência benéfica a esses idosos, pois, ao participar dos grupos de atividades, eles voltam a fazer parte de um grupo social, estabelecem uma rotina, enquanto desenvolvem-se social e intelectualmente.

Entende-se que o sujeito, de qualquer idade, organiza e administra a sua vida de acordo com as atividades a serem realizadas, sendo que, geralmente, esses compromissos acarretam rotinas, horários, processo de organização do tempo, assim como a participação em um grupo, de modo a propiciar ao idoso a saída de casa e a interação social. Uma aluna, E.B., na faixa dos 60 anos de idade, ao participar das aulas da oficina relata: “A oficina é importante para

mim. Assim eu tenho o compromisso de sair de casa, de pintar meu cabelo, me arrumar. Senão eu ficaria entocada em casa e não faria nada disso”. Através desse relato, verifica-se que a idosa confirma que a sua participação em outras atividades faz com que ela desenvolva aspectos como vaidade, autoestima e autoimagem. O ato de participar da oficina indica que ela está direcionando o olhar para si mesma, de modo a começar a cuidar mais de si.

Porém, para integrar-se socialmente, o idoso, de forma direta ou indireta, é obrigado a atualizar-se quanto à realidade social e tecnológica. Até este ponto do estudo foram enfatizadas principalmente aquelas situações de convivência entre os idosos levando em consideração os encontros, as aulas. O próximo tópico abordará especificamente o uso da tecnologia para a socialização do idoso.

4.5 Utilização do computador e melhoria da autoimagem do idoso

Acredita-se que a autoimagem do idoso está associada às relações estabelecidas por ele em sociedade e à noção que este tem de si mesmo. E essa socialização ou participação social depende, primeiramente, da tomada de consciência da sociedade atual e das possibilidades próprias do idoso perante essa sociedade, para então desenvolver suas capacidades de modo a ocupar um espaço social, melhorando assim a sua autoimagem.

Nesse sentido, Both comenta que “a modificação do modelo de envelhecimento onde os mais velhos são percebidos como incapazes, impotentes física e mentalmente, socialmente limitados, sem papéis a cumprir não é tarefa simples” (1994, p. 48). Os idosos estão procurando superar essa ideologia através da participação em espaços voltados para o seu atendimento e, também, através do uso da tecnologia. Desse modo eles enfrentam a ideologia da velhice e as dificuldades quanto à adaptação tecnológica num mesmo momento. Kachar evidencia a dificuldade dos idosos em utilizar as tecnologias:

[...] na sociedade contemporânea a socialização incorpora as relações produzidas pela rede de interconexões de pessoas entre si mediadas pelas TI. A geração nascida no universo de ícones, imagens, botões e teclas transitam na operacionalização com desenvoltura na cena visionário de quase ficção científica, mas outra, nascida em tempos de relativa estabilidade, convive de forma conflituosa com as rápidas e complexas mudanças tecnológicas, cuja progressão é geométrica (apud PASSERINO; BEZ; PASQUALOTTI, 2006, p. 3).

Os elementos citados dificultam o desenvolvimento do idoso contemporâneo. Porém, vê-se o processo de atualização tecnológica como uma necessidade para a adaptação do idoso à sociedade atual e como uma saída para essa situação de descarte.

Acredita-se que a busca pela superação desses obstáculos propicia ao idoso a garantia de um espaço social, e a sua manutenção depende do desenvolvimento da sua capacidade e habilidade quanto à utilização das tecnologias. Constata-se que aqueles que enfrentam essa situação através da participação na Oficina de Informática, durante os dois anos de vinculação, terminam revigorados e muito orgulhosos diante da percepção das capacidades desenvolvidas e dos resultados pessoais e sociais atingidos.

Presume-se que essa adequação seja, também, fundamental para aqueles que estão entrando no processo de envelhecimento, ou seja, para os que estão com idade próxima aos 60 anos. Considera-se que somente desse modo eles entenderão a necessidade de educação permanente, principalmente no que se refere à atualização tecnológica. Observa-se que o idoso está, aos poucos, tomando consciência das suas capacidades e do contexto social vigente, de modo a procurar locais onde ele possa ter acesso ao aprendizado sobre o uso do computador e da internet, como indica o estudo:

Segundo Ibope/NetRanking (2007), o crescimento de usuários do computador e da internet entre idosos dobrou nos últimos quatro anos. Em junho de 2003, havia 122 mil usuários e em agosto de 2007 já passaram de 260 mil idosos internautas. O mesmo instituto realizou uma pesquisa com o intuito de descobrir quais são os equipamentos eletrônicos mais utilizados no dia-a-dia dos idosos. O computador foi identificado como um dos equipamentos mais procurados por pessoas dessa faixa etária (FRAQUELLI et al., 2008, p. 50).

Acredita-se que a adaptação tecnológica é um fator importante para a adequação social, pois o conhecimento tecnológico desenvolvido possibilita e facilita o processo comunicacional, que, conseqüentemente, melhora a interação social, de modo a repercutir positivamente em aspectos relativos à imagem pessoal e à autoestima do idoso, desenvolvendo elementos do processo educativo, como cognição, autonomia e habilidade motora.

A percepção da capacidade de aprendizado por parte do idoso faz com que este volte a acreditar no seu potencial, promovendo a valorização e a autoafirmação, como demonstra o relato da idosa: “Meu filho veio até a minha casa no final de semana e eu mostrei pra ele o

que eu já aprendi a fazer no computador. Ele me disse: ‘- Como você aprendeu mãe’. Aquilo pra mim, foi o máximo” (I.M., 67 anos). Ao perceber a surpresa do filho diante da demonstração da habilidade desenvolvida na área da informática, essa idosa reafirmou para si a sua capacidade quanto ao aprendizado e à adaptação. Percebe-se que ela promoveu a sua autoestima, o que certamente deve ter refletido no seu desenvolvimento pessoal, intelectual, cognitivo, social e psíquico. Desse modo, o uso do computador parece possibilitar a quebra do paradigma da incapacidade do idoso ditada pela ideologia da velhice.

Geralmente, o idoso faz uso do conhecimento desenvolvido para assumir um espaço em meio, e principalmente em relação, à instituição familiar. Percebe-se que o idoso é desacreditado no âmbito familiar e que esse novo conhecimento pode fazer com que ele volte a acreditar nas suas capacidades de modo a tornar-se mais ativo neste e em outros grupos sociais. Constata-se que, durante as aulas da oficina, os idosos desenvolvem e demonstram possuir essa capacidade de assimilar novos conhecimentos na área da informática.

Verifica-se, também, que o idoso tem necessidade de utilizar esse conhecimento assimilado de modo a favorecer a sua autonomia na realização de tarefas cotidianas que geralmente envolvem tecnologia. Assim, a oficina objetiva desenvolver a autonomia do idoso acerca do uso do computador em nível suficiente para que este resolva sozinho diferentes situações:

Percebe-se pelas falas dos alunos da terceira idade, que tão importante, ou mais, do que adquirir conhecimento e habilidade com o computador é ter a capacidade de utilizar a tecnologia de forma independente, correta e sem os receios em “estragar” ou perder os trabalhos de outros usuários (PASSERINO; BEZ; PASQUALOTTI, 2006, p. 3).

Porém, como enfatizado anteriormente, é necessário desmistificar o uso do computador para que o idoso possa desenvolver essa autonomia, até porque, muitas vezes, esse medo está relacionado com o receio de manipular erroneamente o computador a ponto de excluir dados dos filhos e cônjuges. Costumeiramente, são ouvidos comentários como “Achei que eu nunca conseguiria aprender”, “achava muito difícil”, “não foi tão difícil”, produzidos por idosos ingressantes na oficina.

Ao avaliar o tempo em que as tecnologias vêm sendo utilizadas, percebe-se que muitas delas surgiram ao longo dos últimos 100 anos. Sendo assim, as pessoas que completaram 60 anos ou mais durante este século tiveram o seu mundo cotidiano invadido pelas tecnologias,

precisando adaptar-se, obrigatoriamente, a essas inovações. Entende-se que as gerações subsequentes, compostas pelos filhos e netos desses sujeitos, sofreram um impacto tecnológico menor, pois geralmente nasceram em ambientes que dispunham dessas tecnologias, facilitando muito a sua adaptação a esse contexto.

Assim como existe a perspectiva de continuidade quanto ao crescimento da faixa populacional idosa no mundo, há uma correspondente perspectiva de continuidade quanto ao surgimento de inovações tecnológicas, ou seja, sempre haverá a necessidade de adaptação tecnológica. Desse modo, acredita-se que sempre será necessária a manutenção de espaços direcionados à atualização tecnológica, principalmente do público idoso, que ainda não teve a oportunidade para atualizar-se tecnologicamente. No momento atual, existem mobilizações sociais voltadas ao atendimento dos idosos, visando ao desenvolvimento da autoimagem e da cognição desses sujeitos.

4.6 O computador e o desenvolvimento cognitivo do idoso

Pesquisadores indicam que o computador pode ser utilizado para estimular e desenvolver a cognição dos idosos através de jogos, da manipulação de programas, como navegadores da internet, entre outras atividades.

Entende-se que a manutenção da cognição é um dos principais elementos para a melhoria da qualidade de vida em uma vida longa, e que essa somente ocorre através dos processos de interação social que têm por princípio a comunicação. Este é um dos pilares dos estudos do sociointeracionista Vygotsky (1998), que se dedicou à questão da interação, da comunicação e da linguagem, enfatizando que a mente deve ser constantemente estimulada para que o desenvolvimento cognitivo não estagne, ou mesmo, regreda. É bem provável que S. K. E., de 67 anos, sequer tinha ideia das concepções de Vygotsky, quando comentou: “Hoje em dia a informática faz parte da vida, se a gente não adere estaciona ou regride”. Percebe-se que o idoso intui que o uso da informática, enquanto sistema de desenvolvimento complexo, é imprescindível para a o seu desenvolvimento como um todo.

A noção de continuidade de desenvolvimento, que pode ser relacionada com o processo de educação permanente, estabelecida através das ideias de Vygotsky, são reforçadas pela complementação de Santos e Portella:

A visão de inconclusão do ser humano também é imprescindível, pois, se continuarmos rotulando o idoso como alguém que tem pouco ou nada a fazer, que não precisa mais construir algo e, sim, ter paciência diante da iminência da finitude próxima, com certeza não mudaremos a situação de descaso em que se encontram os mais velhos (2005, p. 39).

Percebe-se que a noção de que os processos de interação social e de comunicação desenvolvidos através da educação permanente sobre o uso das tecnologias visando à autonomia dos sujeitos pode e deve ser aplicado com relação ao sujeito idoso. De igual modo, constata-se que a relação de elementos como a capacidade tecnológica direcionada para o desenvolvimento socioafetivo e cognitivo promove a autoestima e favorece a melhoria da qualidade de vida do idoso.

Cabe trazer aqui o comentário de uma idosa que revela estar realizada por conseguir trabalhar no computador de forma autônoma: “Você não sabe como eu estou feliz em aprender a mexer no computador” (I. M., 67 anos). Ela argumentou que, antes de aprender a utilizar o computador, precisava recorrer aos filhos ou ao marido, sendo que estes raramente estavam à sua disposição no momento em que ela necessitava de ajuda.

Outro aspecto que deve ser considerado é a utilização do computador pelos idosos para preencher o vazio social ou mesmo ocupar o tempo, ou seja, o computador é entendido pelos idosos como uma ferramenta ou recurso terapêutico e ocupacional. Lindôso dispõe que:

O termo ‘recurso terapêutico’ é utilizado em Terapia Ocupacional para designar dispositivos que são utilizados com fins de adquirir, ampliar ou manter a autonomia e a independência do indivíduo em suas atividades cotidianas. [...] Nas oficinas de ID para idosos, o computador transforma-se num recurso rico na manutenção e estímulo de habilidades que mantenham o indivíduo idoso ativo, dentro de suas capacidades e limitações. Aliás, esses últimos devem ser considerados quando se organizam oficinas de ID voltadas para essa clientela (2008, p. 62-63).

O computador pode ser considerado um recurso terapêutico com inúmeros *softwares* de entretenimento que podem ser instalados ou acessados através da internet. Frequentemente ouve-se: “Quando eu não tenho o que fazer e não tenho com quem conversar no MSN, fico jogando carta no computador” (L. R., 56 anos). Ou seja, o computador que ora foi utilizado para conversação, também pode ser utilizado para jogos. Percebe-se que esse idoso prefere ficar jogando no computador a realizar outra atividade. Esse relato permite a constatação de

que o computador é visto pelo idoso como uma ferramenta utilizada principalmente para a comunicação e posteriormente para o entretenimento, ou seja, a utilização do computador como recurso terapêutico está em segundo plano.

Porém, verifica-se que as classes excluídas convivem com obstáculos quanto ao acesso e à apropriação de infraestrutura básica, espaços e oportunidades de atuação social, além de deterem poucos conhecimentos tecnológicos, que poderiam favorecer a inclusão social dos sujeitos envolvidos, como mencionam os autores a respeito da exclusão digital do idoso:

[...] a população idosa frente a uma sociedade cada vez mais tecnológica é duplamente excluída: de acesso e de apropriação. Às vezes a causa da exclusão é a dificuldade de manusear a tecnologia e de ter possibilidades e oportunidades de acesso. [...] Porém, existe outra variável de exclusão pouco considerada e muitas vezes ignorada no desenvolvimento de novas tecnologias: a funcionalidade da tecnologia que provoca uma exclusão decorrente de variáveis sócio-cognitivas. Cada indivíduo, diante das novas tecnologias, possui necessidades específicas, expectativas próprias, realidades diferenciadas, habilidades e conhecimentos já adquiridos, sendo, portanto, necessário trabalhar a inclusão tecnológica de forma continuada, diferenciando e atendendo a individualidade e as especificidades dos sujeitos quanto as suas facilidades e/ou dificuldades para a apropriação das novas formas para o “fazer” por meio das Tecnologias da Informação (PASSERINO; BEZ; PASQUALOTTI, 2006, p. 2).

Entende-se que a metodologia de ensino adotada propicia essa atenção às necessidades do idoso que são ao mesmo tempo individuais e coletivas, principalmente diante da flexibilidade de conteúdos abordados durante o quarto semestre da oficina.

Na busca por elementos acerca do uso do computador e da internet, verificou-se que o idoso geralmente traz como objetivo principal o uso do computador e da internet para o desenvolvimento do processo de socialização e de inclusão social. Porém, em função da complexidade dos processos de análise e de interpretação desses elementos, este tema será abordado no próximo capítulo.

4.7 Considerações parciais

Este capítulo do estudo evidenciou elementos relativos à oficina de informática, tais como o histórico da criação do Centro, idosos atendidos, os conhecimentos transmitidos

através da oficina, metodologia adotada e os recursos aplicados, de modo a propiciar um maior entendimento sobre a situação do grupo de amostragem.

Buscou-se enfatizar o processo de educação permanente desenvolvido pela oficina, destacando a interação social, a melhoria da autoimagem e o desenvolvimento cognitivo pelo idoso, percebido através de relatos dos sujeitos foco deste estudo que fazem uso do computador e da internet. Entende-se que a oportunidade de utilizar o computador e a internet surgiu na vida dessas pessoas como algo muito bem vindo, tendo em vista principalmente a configuração da sociedade atual, como sociedade da informação e sociedade em rede, e a situação de exclusão que atinge o idoso contemporâneo.

Nesse tocante, através de relatos do grupo de amostragem, percebeu-se que o idoso que participa da oficina, ao assimilar conhecimentos informáticos, revitaliza-se, reforça a capacidade de aprendizado, trabalha a autoestima, ao mesmo tempo em que adequa-se ao momento social a partir do uso do computador e da internet como recursos comunicacionais.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os processos de análise e interpretação dos dados coletados foram desenvolvidos nos meses de fevereiro a abril de 2009, restando apenas os meses de maio e junho de 2009 para o desenvolvimento do relatório e o conseqüente encerramento deste estudo. Iniciou-se essa fase com a conceituação e distinção dos processos nele envolvidos, por se perceber a aproximação e a possível confusão entre os dois processos a serem desenvolvidos. Para tanto, buscou-se em Gil maiores esclarecimentos a esse respeito:

Estes dois processos, apesar de conceitualmente distintos, aparecem sempre estreitamente relacionados. A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos (1999, p. 168).

Segundo as noções do autor, a análise consiste na classificação e na organização dos dados coletados, ao passo que a interpretação envolve a descoberta de significados em meio aos dados coletados e ordenados. O autor indica, como etapas para a realização da análise e da interpretação dos dados coletados, numa pesquisa social: estabelecimento de categorias; codificação; tabulação; análise estatística dos dados; avaliação das generalizações obtidas com os dados; inferência de relações causais e interpretação dos dados (GIL, 1999, p. 168).

Seguindo a lógica de análise e interpretação por ele sugerida, nesse ponto do estudo, foram apresentadas as categorias estabelecidas e observadas durante a análise dos dados. Estas buscam avaliar o nível de interação social desenvolvido durante a oficina de informática do CREATI de Passo Fundo através do computador e da internet: quantificação dos contatos sociais virtuais estabelecidos e identificação das relações sociais desenvolvidas através desses contatos.

Buscando atingir as categorias propostas, foram utilizados os dados coletados através do questionário aplicado e dos sociogramas elaborados a partir desse mesmo questionário. As questões trouxeram a tona conjuntos de valores que foram analisados. Para facilitar a análise, o questionário foi elaborado de modo que as questões foram agrupadas em quatro sessões:

dados pessoais, convívio, significado da tecnologia e uso do computador, do *e-mail* de ambientes computacionais.

A sessão de dados pessoais abordou variáveis tais como: nome, gênero, idade, processo de aposentadoria, grau de instrução, percepção de déficits físicos, percepção de autonomia frente a soluções de situações cotidianas e frente ao uso do computador. Foram evidenciados elementos comuns aos idosos que participam da Oficina de Informática.

A sessão relativa ao convívio, comunicação e socialização tratou do convívio em ambiente domiciliar; comunicação desenvolvida através de processos convencionais presenciais e também através do uso de tecnologias como o telefone, o computador e a internet, entre outros. Foram reconhecidos diferentes aspectos do processo comunicacional desenvolvido pelos idosos.

A sessão tecnologia abordou o significado, as circunstâncias e a percepção social dos idosos a cerca do aprendizado informatizado, principalmente pelo uso do computador e da internet, através do *e-mail*. As variáveis dessa sessão possibilitaram o levante de elementos sobre o uso do computador e da internet pelos idosos antes e depois da participação desses na oficina.

Pensando na análise dos dados o questionário foi elaborado de modo a conter questões fechadas com opções valoradas através de uma indicação numérica do lado esquerdo de cada uma delas. Sendo que, os valores obtidos através das questões desse tipo foram tabulados a partir dessa valoração, codificados e analisados estatisticamente. Já os valores obtidos através das questões abertas foram analisados por ordem de frequência, ou seja, em meio ao total de respostas obtidas, foram evidenciadas as palavras consideradas mais significativas em função do objetivo deste estudo, que posteriormente foram relacionadas e quantificadas.

Entende-se que a análise de frequência propiciou o levantamento da opinião dos idosos em relação aos temas abordados em cada item. Porém, em virtude do tempo reservado para a análise, não será possível realizar um exame mais aprofundado sobre os termos encontrados nas respostas. Eventualmente, as respostas foram consideradas para a análise de uma situação específica, como os trechos de falas coletadas por meio da observação participante.

5.1 Análise dos dados coletados através do questionário e da observação participativa

Foram considerados 31 questionários respondidos pelos idosos vinculados à oficina de informática, os quais faziam parte das turmas de Nível 3 e Nível 4. Os dados coletados através do questionário foram, então, analisados. Primeiramente, utilizou-se a análise quantitativa e estatística, pelo uso da análise de frequências, ou seja, considerou-se a repetição das palavras-chave encontradas nas respostas do questionário. Posteriormente, fez-se uma análise qualitativa e subjetiva, pelo uso de inferências baseadas nas informações coletadas através da constatação das frequências.

Com vistas a se promover um estudo mais coeso, utilizaram-se os processos de análise quantitativa e análise qualitativa, por entender-se que um complementa o outro. Pois, segundo Bardin

[...] Na análise quantitativa, o que serve de informação é a frequência com que surgem certas características do conteúdo. Na análise qualitativa é a presença ou ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomada em consideração (2009, p. 23).

Constatou-se que a análise quantitativa antecede a análise qualitativa. Então, num primeiro momento, foi realizada a análise estatística dos dados coletados. E, a partir da aplicação do questionário, foram levantados elementos estatísticas acerca dos idosos que participavam da Oficina de Informática do CREATI de Passo Fundo no momento da coleta de dados. Entende-se que esses números podem ser utilizados de modo a generalizar os conhecimentos acerca dos demais idosos que a oficina atende.

Constatou-se então, que esses idosos apresentavam a idade mínima de 51 anos e a idade máxima de 73 anos no momento da pesquisa. Quanto ao gênero, 81% dos idosos é do sexo feminino; quanto ao estado civil, 61% deles são casados, 16% são viúvos, 10% são solteiros e 6% são divorciados; em relação ao fator etário, 39% dos idosos têm idade inferior a 60 anos, enquanto que 61% têm idade superior a 60 anos. Mais da metade deles já se aposentou, num total de 55%. Em relação à escolaridade, constatou-se que 45% deles têm ensino superior, 35% completou o 2º grau e apenas 16% completou apenas o 1º grau, o que evidencia o alto grau de instrução dos idosos atendidos pela oficina.

Verificou-se que o déficit mais comum entre eles é o de visão, sendo que 84% indicaram conviver com esse problema. Por isso, muitas vezes, o recurso Zoom, que possibilita a “aproximação” da escrita, por exemplo, é utilizado. Esse elemento já havia sido constatado:

Verifica-se nas oficinas que entre as dificuldades apresentadas pelos idosos há a diminuição da capacidade visual. Os professores recorrem a programas que permitem aumentar o contraste e o tamanho dos textos, do cursor ou de uma zona parcial da tela do monitor (FRAQUELLI et al; 2008, p. 55).

Porém, segundo Lindôso, outros déficits também são percebidos: “os idosos participantes das oficinas relataram dificuldades quanto ao uso do mouse, teclado, dificuldade de guardar informações, dificuldades de aprendizagem, atenção e concentração” (2008, p. 68). Estudos reforçam a existência desses problemas em relação à capacidade física do idoso:

De acordo com algumas pesquisas, há vários fatores nos aspectos físicos, tais como audição, controle motor, declínio no processo de atenção e execução das funções cognitivas, que poderiam ir ao encontro das dificuldades apontadas por idosos nas oficinas. A diminuição das habilidades motoras dificulta o uso do teclado e do mouse; ao executar a função de duplo clique no mouse, por exemplo, é necessário que o mesmo permaneça parado e o idoso geralmente sente dificuldades em executar essa função. Outra dificuldade apontada diz respeito à tarefa de posicionar um cursor na tela em seguida do duplo clique no mouse. Considerando a diminuição do nível de atenção em ação conjunta com a memória, poderia haver dificuldades na retenção de informações e novos conhecimentos (LINDÔSO, 2008, p. 63).

Porém, a oficina atende a esses casos. Considera-se, para tanto, o exemplo de uma senhora destra que caiu na rua e quebrou a mão direita em vários lugares. A demora nos processos de cicatrização e calcificação promoveu a atrofia da mão dessa idosa. O médico ortopedista indicou a realização da oficina de modo que ela trabalhasse com o *mouse* naquela mão. Terminados os 2 anos da oficina, a idosa não se queixava tanto de dor como no começo das aulas, e ainda mencionou ter melhorado muito os movimentos daquela mão. Ela demonstrou alguns movimentos que não conseguia realizar logo no início da oficina.

Quanto à autonomia diária, verificou-se que 45% deles consideram ter um nível de autonomia mediano, ao passo que 39% deles consideram ter um alto nível de autonomia. Na questão, deu-se ênfase para o entendimento de que a autonomia diária envolve a capacidade

de realizar tarefas cotidianas sem o auxílio de outra pessoa, e que estas abrangem desde a automedicação até a manipulação de equipamentos tecnológicos. Ao comparar os idosos das duas turmas, em relação à questão de autonomia quanto ao uso do computador, constatou-se que os idosos da turma de Nível 4 apresentaram um alto índice de escolaridade e um nível médio de autonomia; em contrapartida, os idosos da turma de Nível 3 apresentaram um médio índice de autonomia frente ao uso do computador mesmo com um médio índice de escolaridade. Infere-se, então, não ser adequado correlacionar esses níveis.

Percebeu-se que as tecnologias comunicacionais, como a televisão, o rádio e o telefone, são as mais comuns entre os idosos; depois dessas tecnologias aparece o computador, o celular, o *dvd-player* e o videocassete.

Contudo, os dados levantados através do questionário, levam a crer que as tecnologias da comunicação e da informação são procuradas para a realização dos processos de socialização de maneira a promover a interação dos sujeitos através da sua utilização, sendo fundamental a adequação do idoso ao seu uso para o estabelecimento das relações e da inclusão social.

Retoma-se, neste ponto, a importância da socialização para o idoso, mencionada no capítulo anterior, e acrescenta-se que a comunicação, responsável pela socialização, pode ocorrer por vários meios, e por que não pelo computador, uma vez que esse potencializa a comunicação por se tratar de um recurso que desenvolve os diversos meios de comunicação, principalmente quando existe acesso à internet, sendo capaz de transmitir áudio e vídeo, além de desenvolver a linguagem escrita.

Kachar indica que “na sociedade atual [...] a socialização incorpora as relações que se estabelecem das pessoas entre si, mediadas pelas tecnologias da comunicação, da informação e, também, de acesso. A inclusão digital torna-se caminho para a inclusão social do idoso” (apud MASSAIA, 2008, p. 119).

Dados levantados através dos questionários indicam que os idosos buscam aprender a manusear o computador visando uma maior interação com os netos; visando ocupar o tempo disponível e ocioso; e também para entrar em contato com outras pessoas ou familiares que moram longe.

Contudo, entende-se que a sociedade está desenvolvendo a noção de que o computador é uma ferramenta capaz de promover a interação e a socialização, e que por isso está tendo tamanha aceitação e procura, como comprovado pelo crescente número de idosos que buscavam as vagas oferecidas pela Oficina de Informática.

Percebe-se uma forte tendência de baixa nos preços do computador. Essa tendência, associada à possibilidade de o computador agregar funções tecnológicas, como o uso de uma placa de captura de vídeo, que possibilita assistir canais de vídeo no computador; o uso de programas de conversação que possibilitam a transmissão de texto, áudio e vídeo, etc. Acredita-se que o computador logo irá assumir, assim, uma das três primeiras posições deste levante sobre as tecnologias mais utilizadas.

Observou-se durante uma das aulas da oficina que o idoso D. D., de 69 anos, ao ler um de seus *e-mails*, de repente, encheu os olhos d'água. Ao ser questionado sobre o que havia ocorrido, ele explicou: “Minha irmã me mandou um *e-mail*. Diz assim: ‘Espero que você esteja na aula de computação e leia isso. Preciso que você marque cabeleireira para mim. Abraços da tua irmã...’”. O idoso explicou que essa sua irmã mora em Foz do Iguaçu, e que naquele momento ela estava confirmando a sua vinda para Passo Fundo para participar do casamento da filha desse senhor, e que por isso ela pediu que ele marcasse um horário no salão de beleza. Ele disse: “E ela mandou isso hoje, agora há pouco. (...) Eu nunca pensei que pudesse falar com a minha irmã tão seguidamente e assim eu consigo”.

Em outro momento, esse mesmo idoso contou sobre uma viagem que fez a partir do contato com uma sobrinha que mora no nordeste do país: “Veja bem, professora. Hoje em dia eu converso muito mais com as minhas sobrinhas. Eu tenho uma que mora na Bahia e outra no Rio de Janeiro. Falo com elas toda semana. Meu sobrinho deu a ideia de uma viagem, mandou até fotos por *e-mail*, e estamos indo viajar na semana que vem”.

Esse idoso em questão não tinha computador, sequer tinha *e-mail* cadastrado quando ingressou na Oficina de Informática do CREATI, e, durante os 2 anos de curso na oficina ganhou um computador de presente das filhas, o qual utiliza todos os dias: “entro em contato diariamente, inclusive com outro país, Paraguai [a sua irmã mora lá]. E leio diariamente na internet, pela manhã, o jornal Diário Vanguarda, Jornal Zero Hora, e a coluna da jornalista Rosane de Oliveira, comentarista política.” Para ele, o uso do computador “foi um milagre que aconteceu em minha vida. Ter vontade de aprender a lidar com esta máquina que é chamada de computador. Hoje eu já me defendo. Pois eu era um analfabeto nesta área, mas, com muita força de vontade de aprender e com ajuda das dedicadas professoras, sinto-me realizado”.

A partir dessa declaração, esse idoso demonstra ter vivenciado a aproximação com a irmã e as sobrinhas através da utilização do computador e da internet, a qual ele considera um milagre, enquanto, humilde e gentilmente, aponta que teve auxílio para chegar a esse ponto de utilização. Percebe-se, então, que a Oficina de Informática, através do uso do computador e da

internet, possibilita que o idoso aprenda a manipular o computador de forma a reativar ligações sociais, principalmente as relações familiares tão singulares para esses sujeitos.

Experiências como a vivenciada por esse idoso comprovam o uso do computador como uma ferramenta comunicacional para a interação e a socialização. Contudo, percebeu-se que o computador ainda não é visto como uma ferramenta comunicacional pela maioria dos idosos; muitos ainda o veem como um recurso terapêutico e ocupacional. Considera-se esse o motivo pelo qual o computador ainda não assumiu um dos três primeiros lugares da lista de tecnologias mais utilizadas.

Quanto à convivência, constatou-se que 71% dos idosos moram com o cônjuge, 39% mora com o(a) filho(a); 16% vivem sozinhos; 6% moram com um sobrinho e 6% moram com a mãe e cuidam dela. Percebeu-se, através das respostas, que o idoso se comunica com outras pessoas, principalmente, através do modo presencial e convencional de conversa (pessoalmente) e pelo telefone. Esses elementos reforçam a inferência sobre o computador ainda não ser considerado pelos idosos como um instrumento de socialização e de comunicação.

Entende-se que a noção de que o computador possa servir para fins comunicacionais está sendo transmitida nesses últimos tempos, e que esta somente poderá atingir o idoso na sua totalidade quando este receber conhecimento técnico sobre a sua utilização. Muitos idosos comentam ter receio de manipular o computador, pois o percebem como uma máquina de escrever complexa, ideia que precisa ser alterada.

Constata-se, em meio às aulas, que quando o idoso percebe a possibilidade de utilizar o computador como um instrumento comunicacional, mesmo que através do uso do *e-mail*, ele fica fascinado com essa tecnologia, e isso ocorre, principalmente, quando o idoso entra em contato com entes da família.

Percebeu-se pela análise de frequência das respostas à questão do significado da tecnologia que, para o idoso, esta significa primeiramente avanço e progresso; e, em segundo plano, este item é visto como um meio comunicacional necessário à adequação em virtude do momento social. Assim, para o idoso, o uso do computador está relacionado, em primeiro lugar, à busca de novas experiências, e, posteriormente, essa utilização está relacionada ao conhecimento de novos amigos; à utilização de um novo recurso comunicacional de modo a tornar o processo mais frequente. Uma senhora idosa chega a mencionar que, na sua opinião, as pessoas estão ficando mais caseiras, principalmente, em função da violência urbana, e segundo ela, por isso estariam utilizando mais o computador.

A comodidade estrutural do domicílio, a percepção da possibilidade de utilizar o computador para se comunicar com outras pessoas que moram longe, os baixos preços de mercado para os computadores, favorecem a aquisição e o uso desses equipamentos pelos idosos.

Muitos idosos iniciam a sua participação na Oficina de Informática, considerando-se incapazes de aprender a utilizar o computador, pois, geralmente, consideram esse processo muito difícil. Percebe-se também, que, o idoso apresenta muito medo de utilizar o computador, pensando que não irá conseguir controlá-lo.

Por isso, no início da oficina são utilizados programas considerados de mais simples manuseio como o Bloco de notas e jogos, para que o idoso aprenda a dominar os dois principais dispositivos de interação do usuário com o computador: o *mouse* e o teclado.

Ao mesmo tempo em que o sujeito aprende a utilizar esses dispositivos, ele perde o medo de utilizar o computador e adquire a autoconfiança tão necessária para poder, posteriormente, explorar e manipular ambientes mais complexos como a internet, onde existem mais opções, onde há um apelo visual maior e onde, também, o usuário tem maior poder de manipulação do computador, de arquivos e pastas.

Verificou-se que, em relação à primeira experiência frente ao uso do computador, o idoso considera mais relevantes os aspectos positivos dessa situação. Nesse tocante, foram coletados as seguintes conotações: “ótima oportunidade”, “novas descobertas” e “avanço”. Porém, alguns indicaram que esse contato também foi difícil, de certo modo, a ponto de pensarem que não conseguiriam aprender a utilizar o computador, como antes mencionado.

Entende-se que a manipulação do computador possibilita ao idoso a transposição da ideologia da velhice, cultivada ao longo dos anos, que transmitiu essa noção de incapacidade do idoso, de modo que ele se autodiscrimine. O mais curioso é perceber que o idoso está aplicando essa noção sobre si mesmo enquanto se desafia a aprender a utilizar os recursos tecnológicos.

Percebe-se, também, que, ao enfrentar esse desafio e ao superá-lo, o idoso sente-se valorizado, sua autoestima melhora, sua comunicação com a família fica mais frequente. Parece que o idoso utiliza o conhecimento assimilado para autoafirmar-se e, ainda, para assumir um novo patamar social, principalmente diante da sua própria família. Como transcreveu a idosa: “O conhecer te valoriza mais” (R. G. 57 anos).

Silva e Almeida constataram que:

[...] a aproximação ao uso das novas tecnologias da informação contribui para o sentimento de valorização, respeito, pertencimento, autonomia e resgate da autoestima da pessoa idosa que, ao integrar-se ao mundo da informação virtual, percebe-se e é percebida como atuante neste mundo em desenvolvimento capaz de mediatizar os dados e as novas descobertas com a experiência adquirida, estimulada a abrir espaços e a viabilizar ações. Disso resultam também condições para a superação dos preconceitos através da percepção do humano envelhecido como pessoa com vontades e objetos, capaz de aprender e produzir ao longo de toda sua vida e de utilizar o computador como meio de acesso ao mundo, à convivência social, ao conhecimento, à geração de renda, enfim, da sua capacidade para o pleno exercício da cidadania (2008, p. 135).

Quanto à análise da metodologia adotada para o desenvolvimento da Oficina de Informática, verificou-se que os idosos que participaram do estudo consideram que esta permite que, nos primeiros dois semestres, sejam aplicados recursos de modo que o idoso reverta a noção de incapacidade a ele atribuída. Do mesmo modo, possibilita a percepção de que o computador é uma ferramenta a ser utilizada por todas as faixas etárias, fazendo com que este deixe de ser rotulado como um instrumento direcionado aos mais jovens (filhos e netos).

Nesse sentido, segundo Both (1994), toda mudança começa pela questão da linguagem. Sendo assim, considera-se imprescindível que o idoso tenha um período para assimilar a linguagem técnica sobre o uso do computador e os demais recursos (arquivos, programas, internet, etc.), de modo que isso ocorra a seu tempo e através da associação dos conceitos a situações cotidianas.

Segundo os próprios idosos, é através do desenvolvimento e da assimilação do conhecimento informático – do modo como está sendo transmitido, pela metodologia e pela didática utilizadas – que eles conseguem entender que o computador e a internet são também ferramentas de pesquisa sobre assuntos e temas variados. Verifica-se que, desse modo, o idoso é levado a buscar dados para desenvolver a sua autonomia quanto ao uso do computador, enquanto reaprende o gosto pelo processo de aprendizagem. Um dos participantes ressalta: “Aprendi muitas coisas, com essa experiência; tenho certeza, aprendo cada vez mais” (L.A.H.T., 65 anos).

O idoso percebe o uso do computador como uma “necessidade” que “facilita” e “faz parte da nossa vida atualmente”, enquanto propicia “ficar por dentro das notícias do mundo”, como descreveu: “A gente se sente incluído num novo mundo, não permitindo que a idade avançada tome conta, e sim utilizando-se justamente da idade para incluir-me na informatização” (J. L. C. S., 62 anos)

Muitos consideram a oficina como uma oportunidade proveitosa para adequar-se socialmente, promovendo a inclusão social do idoso. Para este, tal inclusão tem início principalmente na família, pois, na opinião de muitos, aprender a utilizar o computador pode ser traduzido como aprender a linguagem dos netos. Outra vantagem em se utilizar o computador para relacionar-se com parentes por *e-mail*, ou, ainda, em buscar relacionar-se novamente com o grupo de pessoas com as quais trabalhava; ou mesmo para não se sentir como um “peixe fora d’água”.

Praticamente 50% dos idosos que participaram da pesquisa já possuíam computador antes de vincularem-se à Oficina de Informática. Porém, o índice cai para 30% quando o assunto é a utilização do computador antes dessa vinculação. Quanto ao acesso à internet, esse índice cai ainda mais, pois apenas 16% dos idosos já haviam utilizado esse recurso, e apenas 10% deles já tinham *e-mail* cadastrado, sendo que somente 6% deles sabiam acessar seus *e-mails*.

Todos os idosos vinculados à oficina e que participaram deste estudo, no período da coleta de dados, utilizavam o computador, recebiam e liam seus *e-mails*, portanto, considera-se que a oficina conseguiu transmitir esse conhecimento. Uma idosa chegou a mensurar que, em aproximadamente 1 ano de cadastro do seu e-mail, chegou a receber mais de 2566 *e-mails*, ou seja, ela realmente formou um vínculo com outras pessoas, a ponto de receber em média 210 *e-mails* por mês. Ela não comentou sobre o número de *e-mails* enviados, mas, diante desse número total de mensagens recebidas, considera-se que ela deve ter enviado um considerável volume de mensagens.

Os idosos da turma de Nível 4 indicaram a necessidade de continuar a estudar e aprender, enfatizando que, para eles, 2 anos é pouco tempo para a assimilação e o desenvolvimento do aprendizado informático, motivo pelo qual consideram a necessidade de um aprendizado contínuo. Porém, discorda-se, de certa maneira, dessa noção em função da experiência de 7 anos de trabalho que a pesquisadora possui como instrutora dos idosos.

Considera-se a necessidade de criação de um grupo de estudos, um espaço direcionado às questões insolúveis ou à questão de adaptação tecnológica onde o idoso possa procurar ajuda eventualmente para algumas situações vivenciadas. Cita-se, como exemplo, a percepção de que o idoso já saiba utilizar satisfatoriamente os recursos e que ainda não tenha enfrentado nenhuma situação que o faça precisar de auxílio. Então, ele pode permanecer em casa, realizando as tarefas a partir dos seus conhecimentos.

Porém, ao se deparar com uma situação que para ele é inovadora, como o recebimento de um convite para participar da rede virtual de amigos através do *Orkut*, por exemplo, esse

idoso poderia procurar tal espaço para solucionar a questão, não havendo a necessidade de ficar vinculado a esse espaço, de modo a frequentar rigorosamente as aulas. Seria um apoio, um auxílio disponível com dia e hora marcados, apenas bastaria que o idoso se deslocasse até lá.

Uma idosa comentou a intenção de retomar os estudos informáticos para aprender a trabalhar com um ambiente de conversação através de mensagens instantâneas, como o *Messenger*. Segundo ela, há cerca de 5 anos, quando ela cursou a oficina, esse recurso não era tão difundido e, por isso, não foi trabalhado; além disso, ela ainda não possuía computador. Porém, entende-se que não seria adequado inserí-la numa das turmas regulares da oficina, pois, no seu caso, um espaço como o mencionado acima seria mais eficaz.

Contudo, considera-se a ideologia da velhice como um dos principais aspectos promotores da exclusão do idoso, como antes mencionado, porém é necessário que o idoso tome consciência do contexto social e das suas possibilidades perante esta sociedade, e também em função do uso das tecnologias; para então poder desenvolver suas capacidades de modo a ocupar um espaço social.

Neste ponto do estudo foram analisados e interpretados elementos coletados através do questionário. No entanto, fez-se a análise quantitativa das relações sociais estabelecidas através do uso do computador e da internet, através da aplicação da técnica do sociograma. Essa análise será abordada em seguida.

5.2 Análise através da técnica do sociograma

O sociograma foi utilizado objetivando levantar primeiramente dados quantitativos, acerca da rede de amizades estabelecida pelo idoso através do computador e da internet, e qualitativos, de modo a indicar o nível de inclusão social desenvolvido por meio desses recursos.

Para tanto, no final do questionário respondido pelo grupo de amostragem, foi inserida uma tabela com espaço para o preenchimento de até 30 nomes de pessoas com as quais os idosos interagem por meio do computador e da internet no período correspondente ao estudo. Os dados dessa tabela foram utilizados para a elaboração dos sociogramas individuais dos idosos.

Alves menciona que:

O sociograma individual de relações visa à representação do indivíduo com todas as suas ‘projeções’ em relação aos componentes do grupo, assim como de todas as ‘percepções’ de todos os componentes do grupo para o indivíduo. O que resulta, na terminologia de Moreno, na representação do átomo social do indivíduo. O átomo social (noção criada por Moreno) é composto pelo indivíduo e por todas as ligações que o mesmo possui com todos os seres humanos (1974, p. 98).

Logo, o sociograma individual é uma representação gráfica que pode ser utilizada para indicar as relações sociais do sujeito. Nesse caso, o sociograma foi aplicado para analisar e quantificar o grupo social dos idosos. Alves comenta sobre o caráter exploratório dessa técnica:

O sociograma é, antes de tudo, um método de exploração: permite a exploração dos fatos sociométricos. Pode-se ver sobre um sociograma a posição que cada indivíduo ocupa no grupo, assim como as inter-relações dos diversos indivíduos. (...) É, como diz Bastin, mais um instrumento de análise do que de síntese (1974, p. 106).

Neste estudo, buscou-se enfatizar as relações sociais propriamente ditas, aplicando o sociograma por entender que este facilitaria a constatação do nível de socialização do idoso estabelecido através do uso do computador e da internet, pela quantificação do número de conexões representadas nos sociogramas.

Alves resumiu a construção do sociograma individual de relações sociométricas em três fases:

1) Coloca-se no centro o indivíduo que pretendemos representar. 2) Distribui-se ao redor todos os componentes do grupo. Pode-se, também, distribuir apenas aqueles que possuem alguma relação com o indivíduo, omitindo os demais. 3) Estabelece-se uma convenção para os diversos tipos de relação e liga-se o indivíduo com os demais componentes do grupo por meio dos símbolos convencionados (1974, p. 99)

Considerando as noções de Alves, antes de iniciar a construção dos sociogramas, foi estabelecida a convenção para a leitura desse recurso. A partir da leitura prévia das tabelas, verificou-se que os idosos classificaram as pessoas citadas nos grupos: família, amigos e colegas. Por isso, foram utilizadas três figuras diferentes para representar os grupos de sujeitos com os quais o idoso manteve contato através do uso do computador e da internet,

sendo que, no centro de cada figura, foram colocadas apenas as iniciais dos nomes dessas pessoas.

A figura oval representou o sujeito idoso vinculado à Oficina de Informática. No sociograma, essa figura foi disposta no centro e ficou rodeada por figuras representativas dos componentes do grupo social desse idoso. No interior dessa figura, foram colocadas as iniciais do nome do idoso e a sua idade.

A figura em forma de retângulo com cantos arredondados representou um componente do grupo familiar do idoso; o retângulo simples representou um componente do grupo social de amigos do idoso; o losango representou um componente do grupo social de colegas do idoso; por fim, o retângulo sem os cantos representou um componente do grupo de trabalho do idoso.

Essas figuras foram dispostas em volta da figura oval, representando o idoso, e foram conectadas por meio de linhas que identificam o ambiente ou meio de comunicação utilizado. Por sua vez, a linha sólida representou o contato via *e-mail*; a linha picotada representou o contato realizado através de um programa de comunicação via mensagem instantânea. Foi utilizada, também, a linha que intercala o picote com um ponto, para indicar o contato através de redes virtuais de amizade.

Verificou-se, a partir da leitura prévia das tabelas, que os idosos utilizam como recursos de comunicação através do computador e da internet: principalmente, o *e-mail*; programas para a conversação, como o *MSN* e o *skype*, e, ainda, ambientes de contato via *site* de rede de amizade, tais como *Orkut*, *hi5* e *Sônico*. Visando garantir a ética desse estudo, os nomes citados pelos idosos foram omitidos e substituídos pelas iniciais; os sociogramas elaborados foram colocados como documentação anexa (Anexo C).

Constatou-se, através do sociograma, que o idoso entra em contato com no máximo 30 e no mínimo 2 pessoas através do uso do computador. Entretanto, os 28 idosos que preencheram a tabela que originou os sociogramas mencionaram um total de 146 familiares com os quais se comunicam através do uso do computador. Em contrapartida, 147 nomes mencionados são colegas; 116, amigos, e apenas 13 pessoas distintas ou vinculadas a instituições relacionadas ao trabalho.

Através dos 28 sociogramas elaborados, verificou-se que esses idosos mencionaram 422 pessoas com as quais interagem através do computador, o que aponta uma média de 15 interações por idoso. Observou-se, porém, uma variação quanto ao total de interação de cada um dos idosos. Além disso, escalonando os totais em relação ao número de pessoas com as quais o idoso se relaciona por meio do computador, verificou-se que 2 idosos mencionaram

até 5 pessoas; 8 idosos mencionaram um número total de 6 a 10 pessoas; 7 mencionaram se relacionar com um número total de 11 a 15 pessoas; 5 mencionaram interagir com um número total de 16 a 20 pessoas e 6 idosos mencionaram interagir com um total de 26 a 30 pessoas.

A partir do entendimento de que um sujeito excluído socialmente tem uma rede com poucas conexões e de o sujeito incluído ou ativo socialmente tem sua rede composta por um número considerável de conexões, estipulou-se o uso da média de 15 pessoas para verificar a dimensão das redes sociais virtuais dos idosos.

Assim, verificou-se que 14 idosos têm uma rede virtual com menos de 15 contatos e que 14 idosos têm contato com mais de 15 pessoas. Não foi possível indicar as possíveis causas para tais resultados; no entanto, notou-se que prevalece a interação do idoso através do computador com um grupo de 6 a 15 pessoas, geralmente, pessoas da família ou seus colegas de aula da Oficina de Informática.

Analisando os sociogramas e o questionário, pode-se dizer que quanto maior a faixa etária, maior é o número de interações freqüentes com colegas em comparação com o número de interações com pessoas da família.

Porém, outro fato evidenciado é de que, a maioria dos idosos mais jovens, abaixo de 60 anos, estavam na época da pesquisa casados e moravam com seus cônjuges, e, demonstraram interagir mais com familiares e amigos do que com os colegas de aula.

Apesar da idade, as pessoas com idade abaixo dos 60 anos, demonstraram praticamente o mesmo padrão de autopercepção quanto ao perfil do idoso, ou seja, embora exista a diferença etária, eles aparentemente se identificam como pessoas idosas em busca de atualização tecnológica e de interação social e por isso procuraram a oficina.

5.3 Interpretação dos dados analisados

Segundo Gil (1999, p. 185), a interpretação dos dados envolve a procura de um sentido mais amplo para os mesmos, por meio de sua ligação a outros conhecimentos já obtidos, não havendo normas indicativas para procedimentos a serem adotados para a realização deste processo. Contudo, cabe ao investigador avaliar os dados coletados diante dos conhecimentos adquiridos através da revisão de literatura e do conhecimento empírico.

Considerando as noções do autor, os dados coletados através do questionário foram analisados e, posteriormente, agregados à análise dos sociogramas, para que pudessem ser

interpretados a partir dos elementos descobertos por meio da revisão literária. Isso foi empreendido de modo a evidenciar divergências, concordâncias, padrões e exceções quanto ao uso do computador e da internet pelo idoso para realizar os processos de comunicação, interação e socialização do idoso.

Examinou-se, através das falas dos idosos, que estes consideram a fase atual da vida como um período de perdas, principalmente perdas sociais e cognitivas; pois eles parecem ainda não perceber as perdas físicas com tanta ênfase. Isso se deve, provavelmente, ao fato de muitos deles estarem realizando atividades físicas neste período, concomitantemente às aulas da Oficina de Informática, em outras oficinas do CREATI ou em outros espaços sociais.

Os idosos do grupo de amostragem mencionaram o processo de aposentadoria como um marco para o processo do envelhecimento, não com tanto destaque quanto os autores, porém evidenciaram a perda da convivência com o grupo de trabalho; isso ocorreu principalmente por parte dos homens.

Muitos mencionaram que a aposentadoria fez com que eles tivessem tempo para voltarem o olhar para si mesmos, a ponto de perceberem-se como sujeitos que, mesmo envelhecendo e tendo uma diminuição de suas capacidades físicas, psicossociais e cognitivas, podem procurar um espaço para desenvolverem-se, dando continuidade ao processo de aprendizagem.

Os idosos também perceberam, mesmo que subjetivamente, a influência da ideologia da velhice, quando, em meio às aulas da oficina, mencionaram achar que não conseguiriam aprender a manipular o computador, menosprezando-se tal qual sustenta essa ideologia. Apesar do pensamento de incapacidade, os idosos enfrentaram as dificuldades, objetivando superá-las em meio ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do uso do computador e da internet. Com isso, eles se sentiram entusiasmados, vitoriosos, engrandecidos e inseridos no mundo virtual. Ou seja, a aprendizagem quanto ao uso das TICs parece haver promovido alterações positivas na autoestima dos idosos.

Observou-se, também, que a percepção do seu desenvolvimento quanto à assimilação de conhecimentos informáticos faz com que o idoso sinta-se adequado ao contexto social tecnológico. Kachar evidencia que:

Ao apropriar-se dos recursos tecnológicos, os idosos revelam o que pensam, sentem e gostam. Dessa forma mostram os seus potenciais que estavam adormecidos ou negligenciados por eles mesmos ou pela sociedade em que estão inseridos. Os idosos descobrem e mostram para a sociedade que são capazes de realizar atividades

de cunho intelectual como, por exemplo, dominar uma tecnologia de ponta (apud FRAQUELLI et al, 2008, p. 52).

Percebeu-se que o idoso busca a oficina objetivando a atualização e adequação tecnológica enquanto procura meios para desenvolver o processo de comunicação e de interação com os demais sujeitos dessa sociedade com características tecnológicas; e o fazem pretendendo provar para si e para a sociedade o seu potencial.

Verificou-se que o idoso sente-se, muitas vezes, inapto para interagir com a família, pois muitos mencionaram procurar o aprendizado informático para interagir mais com os filhos e netos, pois, segundo eles, é preciso “aprender a linguagem dos netos” (J.L.C.S., 62 anos).

A distância não é o único fator para leva o idoso a fazer uso do computador e da internet para comunicar-se com outras pessoas, pois, nem sempre, filhos e netos moram longe dos idosos a ponto de ser este o modo exclusivo para estarem em contato. Percebeu-se que, muitas vezes, os idosos moram até mesmo próximos aos demais membros da família, contudo, ocorre um grande afastamento social entre eles, assim como ocorre com o grupo de trabalho, quando o indivíduo se aposenta. Notou-se que o idoso tem noção de que os filhos e netos estão constantemente ocupados com o trabalho e o estudo, e que, por isso, eles não dispõem de muito tempo para interagir com os mais velhos.

Supõe-se que o idoso opta pelo uso de tecnologias, como o *e-mail*, por verificar que este fica armazenado na caixa de entrada de mensagens dos filhos, de modo que este será lido somente quando houver disponibilidade de tempo para acessá-lo. Assim, o idoso interage com seus familiares no seu horário vago, não tomando seu tempo de trabalho.

Intui-se que o idoso faz uso de programas de conversação a partir dessa mesma noção. Afinal, a pessoa que estiver disponível e *on-line* nestes ambientes realmente poderá ser contatada. O idoso percebe que desse modo não irá atrapalhar o andamento do trabalho ou do estudo dos filhos ou netos quando utilizar esses sistemas de comunicação. Essa interação, mesmo que estabelecida somente nos horários em que os familiares estão disponíveis ou *on-line*, é necessária para a manutenção da vida do idoso. Ferreira e Machado reforçam esse aspecto: “A inclusão digital poderia ser instrumento para melhorar a qualidade de vida da população idosa, visto que a informática favorece uma nova forma de interatividade, interação e participação no convívio familiar e social” (2008, p.45).

Argumenta-se sobre o uso do computador e da internet pelos idosos para a sua interação social, principalmente com os membros da família. Muitos idosos se veem isolados da família, independentemente da distância física dos filhos e netos.

Pasqualotti e Both abordaram sobre o isolamento social que atinge o idoso:

[...] o idoso tem seus espaços de comunicação e interação diminuídos em razão de uma série de questões individuais e pessoais, entre as quais se destacam o sofrimento físico ou psicológico causado por uma moléstia, a crença, convicção ou opinião assumida com fé em relação aos valores morais e a personalidade manifestada no estilo de vida adotado pelo sujeito. Além disso, há os aspectos sociais que maximizam as dificuldades de concepção de novos espaços de comunicação e interação, como, por exemplo, o nível de escolaridade dos sujeitos que estão interagindo e os problemas de interação com pessoas de outras gerações. Por outro lado, o cérebro humano mantém sua plasticidade por muitas décadas, de modo que a aprendizagem vai além do período da juventude. Contudo, o idoso somente demonstrará interesse em aprender sobre um conteúdo novo, ou mesmo sobre a funcionalidade de uma nova tecnologia, se houver um significado de utilidade, isto é, a aprendizagem só será efetiva se houver uma funcionalidade prática do objeto que se está estudando (2008, p. 27).

O idoso se vê obrigado a adaptar-se ao contexto tecnológico atual para reconstruir o seu espaço social. Autores complementam que:

A possibilidade de interação virtual que o uso do computador propicia é de extrema importância para o idoso. Essa inserção tecnológica no mundo moderno é, contudo, frequentemente excludente, pois muitas camadas da população não têm acesso. Já o idoso não interage também presencialmente com outras pessoas de diferentes gerações, pois as pessoas produtivas no mercado não dispõem de tempo para esse tipo de interação. Nesse sentido, é necessário criar um espaço em que seja possível contar histórias, trocar idéias; ser ouvido e ouvir permitirá ao idoso estabelecer novos laços sociais, tão comumente escassos nessa fase da vida. Esse espaço pode ser virtual, por meio do uso de novas tecnologias de comunicação e informação, o que minimiza o problema do tempo e do deslocamento físico (PASQUALOTTI; BOTH; 2008, p. 28).

Esforços no sentido de que um número maior de pessoas possa ter acesso aos recursos informatizados são percebidos, principalmente em relação a classes excluídas ou carentes, como é o caso dos idosos e das crianças, visando a reverter o processo de exclusão promovido pelo contexto econômico, político e social das tecnologias.

Outra questão que reforça o crescimento de uso do computador e da internet para a comunicação envolve o deslocamento físico, como salientou a senhora M.S.S.S. (59 anos),

ênfatizando que há uma tendência de as pessoas diminuírem a frequência das visitas e ficarem em casa utilizando o computador e a internet para comunicarem-se, seja em função da violência, da comodidade ou mesmo pela dificuldade de locomoção que, com o passar dos anos, atrapalha a socialização do idoso.

Verificou-se, também, que o idoso tem utilizado o computador e a internet para buscar informações sobre diferentes assuntos. Cita-se o caso da idosa C.C. (66 anos) que numa consulta médica constatou ter intolerância à lactose e ao glúten. Logo após o diagnóstico, ela fez uma ampla pesquisa pela internet para saber mais sobre o seu problema, buscando saber quais alimentos poderia comer, quais receitas eram adequadas ao seu caso, etc. Percebe-se, então, que esta idosa utilizou as TICs como fonte de pesquisa, diante de uma situação vivenciada.

Reis, Rezende e Barros comentam que:

[...] computadores e sistemas paralelos de comunicação são instrumentos básicos para a obtenção de maneira rápida de variadas informações. Na internet, o acesso a qualquer tipo de informações é obtido de maneira interativa, fácil e rápida, com sons, vídeo, imagens e animações. Para as pessoas idosas, a internet não é apenas mais uma fonte de pesquisa, pois, para esse público específico, é capaz de resgatar o passado, de promover novas amizades e estreitar laços familiares. Mais do que uma ligação com o mundo, a web acaba tornando-se um lugar legítimo de socialização. A rede mundial que liga os computadores de qualquer parte do mundo oferece serviços, informações, diversão e possibilidade de se conhecer pessoas e culturas de todos os lugares. Dessa forma, a aprendizagem cooperativa mediada por computador para as pessoas idosas encontra no cenário tecnológico atual condições propícias para a instalação e desenvolvimento. O ambiente de comunicação e interação, para que se constitua como tal, cooperativo, autonomizador e interativo, pressupõe a presença de diversos atores, entre os quais o *cuidador digital* e as pessoas idosas. O *cuidador digital* faz a mediação, preparando o campo e o ambiente para tal, dispondo e propondo o acesso e a interação da pessoa idosa, seja com o computador, seja com outros idosos ou outras tecnologias, provocando e facilitando o desenvolvimento das atividades propostas. Além disso, busca interagir, estimular e reorientar a atividade de aprendizagem. Esses ambientes precisam contribuir para o enriquecimento do processo educativo como gerador de interações, e não só como indicador de caminhos. Para isso, deve-se permitir e privilegiar o debate, sugerir inovações, apresentar tecnologias que possam influir positivamente no processo de comunicação (apud PASQUALOTTI; BOTH, 2008, p. 34-35, grifo dos autores).

As noções apresentadas anteriormente enfatizam o papel de uma pessoa como cuidador digital ou mediador. Entende-se que a metodologia adotada no desenvolvimento das aulas da Oficina de Informática propicia tal postura, quando promove o debate sobre temas diversos, atuais, relativos ou não ao processo de envelhecimento.

A oficina desenvolve atividades com a finalidade de favorecer a autonomia em relação ao uso do computador, e, para tanto, ensina-se sobre o uso de *sites* de busca, para que o idoso possa resolver situações diversas através da procura de informações através desse recurso. Porém, para que isso ocorra, é preciso que o idoso tenha acesso às tecnologias e ao suporte necessário para poder tirar o melhor proveito desse recurso. Algumas entidades e instituições têm procurado oferecer acesso e suporte ao idoso, buscando promover a sua inclusão digital, entendendo a importância desses recursos diante do contexto atual. Os autores mencionam que:

É importante dar ênfase a condições que propiciem a inclusão digital, pois a partir do momento em que os idosos passam a ter acesso aos meios informatizados, eles começam a perceber que as tecnologias não são tão complexas como antes imaginavam e que podem aprender e se atualizar sentindo-se mais valorizados e tornando-se cidadãos (FERREIRA; MACHADO, 2008, p. 45).

Muitas vezes, o idoso considera o computador complexo e de difícil entendimento, porém, avalia-se que a percepção de dificuldade quanto ao uso do computador está relacionada à falta de conhecimentos acerca desse recurso, sobre como ele funciona e o que pode ser realizado através dele, pois aquilo que não é compreendido não é aceito, gera medo, inquietação e desconforto.

Buscando compreender melhor como o idoso reage frente ao uso das tecnologias, fez-se uma reflexão sobre o tema, constatando-se que o idoso, geralmente, um sujeito com idade entre 60 e 100 anos, teve seu cotidiano invadido pelas tecnologias desenvolvidas ao longo do século XX, e, em função disso, não teve tempo suficiente para assimilar o conhecimento necessário para apropriar-se dessas tecnologias adequadamente. Assim, devido à falta desse conhecimento, o idoso sente-se amedrontado e inseguro frente ao uso das tecnologias.

Em meio às aulas da Oficina de Informática, verificou-se que o aprendizado dos conhecimentos informáticos pode reverter esse processo desenvolvido pela maioria dos idosos. Assim, a primeira tarefa do mediador, ou cuidador digital, deverá ser a apresentação do computador ao idoso, de modo que ele possa gradativamente perder o medo de manusear essa tecnologia. Entende-se que somente desse modo o idoso poderá, depois, aventurar-se a descobrir novos ambientes e novos sistemas que irão surgir.

Percebe-se que o idoso está, aos poucos, entendendo as possibilidades comunicacionais e sociais da utilização das TICs:

Machado (2007) descreve a importância da inclusão digital para a qualidade de vida dos idosos, demonstrando que a partir do momento em que eles percebem que aprendem a tecnologia e se atualizam, sentem-se mais valorizados e tornam-se cidadãos ativos (IRIGARAY, SCHNEIDER, 2008, p. 82).

Ao utilizar o e-mail, uma idosa comentou que a comunicação com outras pessoas é mais frequente, praticamente diária. Segundo F.A.E. (68 anos), utilizando esse recurso ela abrange um número maior de pessoas, e, assim, adquire maiores conhecimentos tendo mais assuntos para conversar. Percebe-se que o uso das tecnologias está promovendo uma mudança na rotina dos idosos:

O motivo dessa mudança na rotina dos idosos está relacionado não somente à necessidade que eles têm de se inserir socialmente, mas também por auxiliar na interface de uma aproximação com seus familiares. Essa melhora nos relacionamentos dos idosos com seus filhos e descendentes acaba por se refletir no aumento dos níveis de autonomia e confiança do idoso. Dessa forma, essa mudança influencia positivamente na motivação de idosos para novas aprendizagens (FRAQUELLI et al, 2008, p. 51).

Em geral, os idosos percebem como positivas as mudanças provenientes do uso das TICs, pois, através delas, podem interagir com pessoas de outras gerações da família. Além disso, tais mudanças viabilizam a integração dessa parcela da população a outros grupos sociais, promovem a atualização contextual desses sujeitos, provocando o questionamento sobre os acontecimentos sociais.

Porém, entende-se que essas mudanças somente podem ocorrer através do desenvolvimento do processo de educação permanente com o acompanhamento de pessoas capacitadas que compreendem o idoso de modo a melhor atendê-lo, como evidenciado:

A população brasileira está envelhecendo, e se percebe que um grande contingente dessa parcela de idosos está buscando a educação permanente como um meio de inserir-se na sociedade. Esse contingente populacional necessita que as instituições desenvolvam políticas adequadas a sua especificidade. Para obter resultados significativos é fundamental que as instituições envolvidas nesse processo se apropriem de técnicas específicas que contemplem o processo de ensino e aprendizagem dessa faixa etária (FRAQUELLI et al, 2008, p. 57).

Percebe-se, também, que o processo de ensino e aprendizagem dessa faixa etária precisa estar amparada em uma metodologia diferenciada, se comparada à empregada com adolescentes do ensino médio, ou ao ensino técnico de adultos.

Em comparação às gerações mais novas, o idoso apresenta uma grande diferença quanto aos fatores físicos, socioafetivos, pois carrega um histórico de vivências que interfere diretamente no aprendizado, sendo impossível desenvolver as aulas sem levar em conta o seu tempo de vida.

Supõe-se que, com o passar dos anos, diversas informações foram coletadas pelo sujeito, e estas propiciam diferentes classificações, organizações e associações, diante da assimilação de um novo conteúdo, o que pode atrapalhar o seu aprendizado. Lindoso apresenta outra concepção a respeito da assimilação de um novo conteúdo pelo idoso: “[...] o mesmo faz associações prévias, considerando experiências anteriores e tem dificuldades em realizar novas associações em decorrência da diminuição da atenção, porém quanto mais forem trabalhadas as novas associações, mais o idoso irá reter o novo conhecimento” (2008, p. 64).

Entende-se que ambos os fatores são os principais problemas no processo de ensinoaprendizagem para que o idoso absorva conteúdos acerca do uso das tecnologias e outros. Porém, durante as aulas da oficina, procura-se relacionar os conteúdos novos a algo previamente conhecido, para facilitar a associação e viabilizar o desenvolvimento desse processo.

Outra questão importante sobre o uso da informática pelo idoso diz respeito ao seu desenvolvimento cognitivo:

[...] pôde-se concluir que a utilização da tecnologia por idosos parece deixá-los em vantagem em relação ao bom funcionamento cognitivo, permitindo a execução com êxito das atividades do dia-a-dia. Ela parece contribuir também para a saúde mental e conquista de uma boa qualidade de vida na velhice, auxiliando na diminuição do isolamento social e da solidão através da comunicação virtual com familiares e amigos. Dessa forma, sugere-se que existe uma relação entre a participação na Oficina de Inclusão Digital e o bom funcionamento cognitivo, a satisfação e a saúde física e mental entre os alunos idosos, embora não se possa afirmar que a participação nas Oficinas seja a causa desse envelhecer saudável (IRIGARAY; SCHNEIDER, 2008, p.82-83).

C.C. (52 anos) relata perceber uma melhora na concentração e na memória depois de participar da Oficina de Informática e utilizar o computador e a internet: “Consigo me

concentrar melhor.” Outro elemento importante para o idoso envolve a questão da sua autonomia e saúde. Considera-se que o idoso saudável é aquele que dispõe de condições de saúde favoráveis para a sua atividade física e mental, de modo a facilitar a realização de atividades cotidianas simples e complexas. Autores acrescentam que: “Para essa população saudável e disponível a novos aprendizados, a informática pode ser um instrumento de autonomia, construindo uma ponte intergeracional, através da linguagem, da troca de informação e da formação de uma rede de relacionamentos” (SARAIVA; ARGIMON, 2008, p. 90).

Considera-se que para o idoso manter-se saudável, ele precisa cuidar dos aspectos físicos, psicossociais e afetivos, pois tais elementos devem ser desenvolvidos em conjunto, a fim de que seja possível uma melhoria na qualidade de vida, o que é propiciado também pela aprendizagem de conteúdos informáticos. Além disso, o uso das tecnologias, faz com que o idoso tome gosto pelo processo de aprendizagem, de modo a buscar sempre mais, percebendo que, através desses recursos, pode manter-se atualizado e adequado, evidenciando a prática do processo de educação permanente. Entende-se que:

A educação precisa preparar o indivíduo para uma vida interativa, que considere aspectos cognitivos, éticos, afetivos, espirituais, criativos, de prazer e alegria de viver. A abordagem educacional destinada ao idoso tem peculiaridades e requer a imersão nesse universo para compreendê-lo e uma prática pedagógica específica, considerando as características físicas, psicológicas e sociais dessa faixa etária (CAUDURO; CAUDURO, 2008, p. 97).

Os autores enfatizam um ponto antes evidenciado: o uso de uma metodologia específica para a terceira idade, de modo a viabilizar o processo de ensino e aprendizagem. Outro fator importante está relacionado à necessidade de se respeitar os déficits comuns a essa parcela populacional, assim como o seu receio diante do uso do computador, o tempo necessário para a assimilação do conteúdo, priorizando o enfoque social de tal utilização.

Wehmeyer et al salientam que:

As pessoas ao interagirem com outras, por meio de trocas coletivas de saberes de forma significativa e afetiva, participam cada vez mais da sociedade da informação e do conhecimento e se enriquecem de saberes novos, via tecnologias, impondo uma nova forma de ver e viver (2008, p. 109).

Desse modo, percebeu-se que o computador e a internet são vistos como instrumentos que viabilizam a comunicação e a interação social do idoso, a fim de inseri-los ou reinseri-los nos grupos sociais, de modo ativo. Essas tecnologias são enfrentadas pelo idoso a título de desafio, enquanto ele desenvolve suas capacidades motoras, visuais, auditivas, cognitivas, psicossociais e afetivas, objetivando interagir socialmente.

Considera-se que o idoso contemporâneo sofre pela adaptação tecnológica forçosa; contudo ele tende a buscar a superação desses obstáculos a partir do momento em que encontra um espaço específico, com profissionais capacitados e preocupados com o seu desenvolvimento, a ponto de utilizar todos os meios possíveis para favorecer esse processo de transposição.

5.4 Considerações parciais

Neste capítulo, foram analisados os dados levantados a partir do questionário, da observação participativa e da aplicação do sociograma, com vistas a evidenciar elementos acerca do uso do computador e da internet pelo idoso para a sua socialização. Analisando-se os dados coletados, verificou-se que o idoso atendido pela Oficina de Informática do CREATI buscava adequação tecnológica para acompanhar o contexto e assim interagir com filhos e netos através das tecnologias.

No decorrer das aulas, os idosos puderam acompanhar o seu próprio desenvolvimento quanto ao uso do computador e da internet, e, ao tomarem contato com as diversas possibilidades de utilização desses recursos, principalmente, para a realização de pesquisas e para o desenvolvimento do processo de comunicação, perceberam-se capazes de assimilar conteúdos informáticos. Essa percepção interferiu positivamente na autoestima desses sujeitos, o que serviu de estímulo para a continuidade na busca por novos conhecimentos. Constatou-se que o conhecimento informático fez com que o idoso perdesse o medo de manusear o computador, afirmando sua capacidade de promover o processo de autoaprendizado, que possibilitará a sua adaptação constante e futura diante de outras inovações que poderão surgir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Examinando o panorama geral da sociedade contemporânea, percebeu-se o crescente aumento da população idosa brasileira, como consequência dos avanços técnico-científicos do século XX, principalmente dos relacionados à área da saúde.

Verificou-se, também, que essas tecnologias estão arroladas ao desenvolvimento social, econômico, político e cultural na atualidade, uma vez que influenciam e modificam o pensamento, a ação e a interação dos sujeitos em sociedade, ocasionando o surgimento de uma nova cultura, a cibercultura.

Foi possível constatar que, no contexto atual, a interação ocorre através do processo comunicacional desenvolvido pela utilização de tecnologias. Desse modo, as TICs assumem papel primordial para o desenvolvimento do sujeito e das relações sociais na contemporaneidade. Essa noção é reforçada diante do entendimento de que a interação social é vital para o desenvolvimento pessoal e cognitivo do sujeito, segundo a teoria vigostkiana e, também, levando em consideração estudos realizados recentemente que indicam a falta de comunicação do idoso como causa inicial para o desenvolvimento de estágios depressivos.

Assim, perante esse panorama, surge uma indagação: o que fazer com a população idosa que está em crescimento? Em nível municipal, buscando dar conta dessa demanda, foi organizada uma rede de atendimento na cidade de Passo Fundo, atualmente formada por vários projetos e ações públicas e privadas que visam à inclusão social e à defesa do sujeito idoso. Faz parte dessa rede o CREATI, que disponibiliza diversas oficinas a essa parcela específica da população, dentre as quais se destaca a Oficina de Informática, por proporcionar a atualização tecnológica dos idosos, que, neste estudo, são tomados como grupo de análise.

Percebe-se um aumento considerável a cada semestre na procura por vagas nesses espaços direcionados à alfabetização digital. Nesse sentido, é possível que esse movimento caracterize o pensamento coletivo acerca da necessidade de atualização tecnológica diante da percepção de como está configurada a sociedade contemporânea. Além do contexto técnico-científico que se apresenta, os idosos têm de enfrentar, ainda, as mudanças biológicas e psicossociais provenientes do processo de envelhecimento em si. Por tudo isso, ou seja, devido à situação que vivencia, o idoso é percebido como um sujeito excluído socialmente.

Também neste estudo, foi retomada a ideologia da velhice, desenvolvida ao longo dos tempos pela sociedade. Esse conceito impõe a noção de incapacidade, inaptidão, impotência

física e mental ao idoso, de modo a restringir e anular a sua atuação social, ou, mesmo, a isolá-lo e excluí-lo socialmente.

Verificou-se em estudos anteriores, que a aposentadoria é tida como o início do processo de envelhecimento, uma vez que esse processo interfere na socialização do idoso, provocando a desvinculação social do idoso, a perda do convívio com um dos principais grupos sociais, a saber, o grupo de trabalho.

Há indícios de que o isolamento social e a solidão, e principalmente a falta de comunicação, podem produzir um processo depressivo no sujeito idoso, o que é capaz de contribuir para a aceleração do envelhecimento, debilitando o organismo físico como um todo. Pesquisas indicam que esses fatores podem, correlacionados, atuar sobre a qualidade de vida do idoso, antecipando o envelhecimento e talvez a morte desse sujeito.

Os processos de socialização, participação social e comunicação são indicados para amenizar os efeitos dos fatores que excluem os mais velhos. Com base nisso, salienta-se a importância de espaços sociais voltados para o desenvolvimento desses processos, necessidade para a qual a sociedade passofundense tem dirigido seu olhar, mobilizando-se na elaboração de ações alternativas para o desenvolvimento do processo de retomada social do idoso.

Ações desenvolvidas na cidade de Passo Fundo, no estado do Rio Grande do Sul, proporcionaram a criação de espaços de convivência e de conscientização dos idosos. Constituiu-se, então, uma rede de atendimento, através do envolvimento de entidades públicas e particulares. Os espaços produzidos para formar essa rede foram destinados à participação social desses sujeitos através de oficinas, nos moldes de uma educação não-formal e permanente.

Dentre tais espaços, destaca-se o CREATI e o seu público-alvo, em especial os idosos vinculados à Oficina de Informática, que demonstraram interesse em aprender a utilizar o computador como uma ferramenta comunicacional. Em virtude da escassa bibliografia encontrada a respeito da temática abordada, e, também, devido à delimitação da área de estudo, buscou-se desenvolver esta reflexão nos moldes de uma pesquisa do tipo estudo de caso. Tal classificação possibilitou uma maior flexibilidade para o desenvolvimento do processo de coleta de dados, o qual se deu durante as aulas da Oficina de Informática do CREATI, na sala do LCI, do prédio do ICEG da UPF.

A coleta de dados foi empreendida com o auxílio da técnica da observação participante. Nesse tocante, o fato de a pesquisadora trabalhar junto ao grupo foi visto como algo favorável para a observação eventual e informal. Tendo como foco principal a busca de

indícios acerca do uso do computador e da internet pelo idoso para desenvolver o processo de comunicação e de socialização, aplicou-se também um questionário. Os dados coletados com o auxílio desse instrumento possibilitaram a análise do desenvolvimento de grupos sociais virtuais, pela utilização da técnica do sociograma, através do qual foi possível quantificar e qualificar as redes estabelecidas pela interação através do uso das TICs.

Dados dos questionários levam a crer que o processo de ensinoaprendizagem informático desenvolvido junto ao idoso possibilita a melhora da autoestima, e, a conseqüente melhora da qualidade de vida desses sujeitos em virtude da rede de amizades estabelecida e do aumento na frequência do processo comunicacional desenvolvido durante os encontros da oficina e através das TICs.

Verificou-se, ainda, que o idoso procura desenvolver o aprendizado informático a princípio buscando interagir com pessoas da família, considerando, assim, as amizades adjacentes, que geralmente, envolvem os colegas de aula; considera-se essas relações como um acréscimo à sua rede de amizades. Cabe a outro estudo a análise dessas relações estabelecidas enquanto os idosos participaram da oficina, procurando informações a cerca da continuidade e da frequência desses contatos.

Entende-se que ao aprender a utilizar o computador, o idoso apropria-se de um conhecimento que o faz sentir-se capaz, útil e inserido social e digitalmente.

Considera-se que o presente estudo desenvolveu-se de modo a atingir os objetivos propostos a partir dos quais foi elaborado. Retoma-se como objetivo geral deste estudo a busca de subsídios sobre a utilização das TICs, principalmente do computador e da internet, para a comunicação, socialização e a conseqüente inclusão digital e social dos idosos; e, os objetivos específicos de descrever a autopercepção do idoso que busca aprender a utilizar o computador e a internet; levantar elementos acerca da finalidade da sua participação na oficina de informática; reconhecer informações quantitativas e qualitativas acerca de relações sociais desenvolvidas através do uso do computador e da internet.

E diante desses objetivos e dos recursos aplicados, vários aspectos foram levantados.

Através dos dados coletados, verificou-se que os idosos que participavam das atividades da Oficina de informática no período da pesquisa são pessoas com idade entre 51 e 73 anos de idade, com um alto nível de autonomia diária, apesar da maioria deles apresentar dificuldades visuais.

Muitos desses idosos já estavam aposentados, e apenas alguns ainda atuam no mercado de trabalho. Constatou-se, também, o considerável nível de instrução escolar. Foi possível

verificar, igualmente, que os idosos têm noção da importância da adequação tecnológica frente à sociedade atual.

Os idosos indicaram que a violência e o uso das tecnologias têm propiciado o distanciamento físico entre as pessoas, em função disso ocorre a diminuição da conversa presencial e convencional, e, o aumento do contato estabelecido através de tecnologias como o telefone e o computador.

Constatou-se que o idoso inicialmente procura participar da Oficina de Informática a fim de atualizar-se tecnologicamente e de socializar-se mais com a família, sendo que, com o passar do tempo, formam redes de amizades entre os colegas da turma e esse acaba sendo o seu principal grupo de contato virtual. Esse círculo de amizades virtual, através do uso do *e-mail*, inicialmente se desenvolve de forma presencial.

A interpretação dos dados coletados e analisados permitiu uma visão generalizada do uso das TICs pelo idoso, de modo a indicar que a maioria dos sujeitos dessa faixa etária aperfeiçoou suas relações sociais, acrescentando novos contatos, geralmente, colegas de aula.

Em aproximadamente 30% dos casos de interação analisados, constatou-se um nível de aperfeiçoamento mínimo nas relações sociais devido ao uso do computador e da internet. Entende-se que esse resultado foi obtido, principalmente, em virtude de que porque a maioria dessas pessoas tem acesso aos seus *e-mails* e à internet, sobretudo, no horário das aulas.

Contudo, percebe-se, junto a esses idosos, que, apesar dos esforços e do processo de ensinoaprendizagem desenvolvido, alguns desses indivíduos ainda não projetam na utilização das TICs o desenvolvimento do processo de socialização.

Entende-se que este estudo pode complementar reflexões anteriores acerca do uso do computador por pessoas idosas em fase depressiva, de modo a possibilitar sua interação, e consequentemente, inserção social. Tal afirmação é sustentada pela constatação da capacidade que esses sujeitos possuem de utilizar o computador e a internet de modo a formar uma rede virtual de amizades, dependendo apenas do acesso e do suporte técnico para tanto.

Analisando os sociogramas, percebe-se que o idoso é capaz de utilizar o computador para agregar interações à sua rede social, no caso, virtual. Apesar da evidencia que de os idosos procuram aprender a utilizar o computador para contatar pessoas da família, por meio da análise quantitativa e qualitativa dos sociogramas, verificou-se que, geralmente, esses sujeitos tem utilizado o computador para intensificar as relações sociais entre eles.

Dados demonstram que os idosos entendem que o aprendizado e o uso das TICs podem favorecer as relações sociais familiares. Apurou-se, também, que os idosos projetam sobre si a incapacidade quanto ao uso das tecnologias. Sobre isso, é importante salientar que

essa noção parece agregar os sentimentos de medo e de insegurança presentes nas primeiras experiências do idoso com o computador. Por outro lado, ao perceberem-se capazes de aprender a utilizar o computador e a internet, esses sujeitos sentem-se inseridos na sociedade contemporânea, ao mesmo tempo em que podem obter uma significativa melhora na sua qualidade de vida, tendo, ainda, a sua autoestima valorizada.

Apesar da percepção da aceitação dos idosos sobre o modo como os conteúdos são trabalhados, ou seja, sobre a metodologia adotada, verificou-se a necessidade de realizar estudos específicos sobre os métodos adotados para o desenvolvimento do processo ensinoaprendizagem de conteúdos informáticos direcionados ao público idoso, podendo ser este um tema para estudos futuros.

Outra questão de estudo envolve a comparação quantitativa e qualitativa das relações estabelecidas pelos idosos durante a vinculação destes na oficina e as interações mantidas após esse período, buscando encontrar elementos acerca do autoaprendizado do idoso, ou mesmo da continuidade do uso do computador e da internet.

Sugere-se, também, a realização de uma análise, através da aplicação da técnica do sociograma, objetivando avaliar comparativamente as redes sociais e familiares, assim como os níveis e os meios de interação envolvidos, visando a verificar quais são os recursos mais utilizados pelos idosos para isso e quais são as pessoas com as quais estes mais interagem, bem como qual o tipo ou o nível de interação desenvolvido.

Pensa-se que esses temas poderão ser abordados em trabalhos futuros, talvez em nível de doutorado.

REFERÊNCIAS

- ABRAMET, Associação Brasileira de Medicina de Tráfego. *Monografias: O idoso no trânsito*. Disponível em <<http://www.abramet.org/monografia/default.asp?id=108&OQ=monografia&OQ2=monografia&OQ3=>> Acesso em Novembro de 2006.
- ALVES, Danny José. *O Teste Sociométrico: Sociogramas*. Porto Alegre. Editora Globo. 1974.
- ARNAUD, André-Jean; JUNQUEIRA, Eliane Botelho (orgs.). *Dicionário da Globalização: Direito, Ciência Política*. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2006.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BASSO, Lúcia Maria da Silva. A questão social e educacional da velhice. In: BOTH, Agostinho (org). *Envelhecer: estudos e vivências*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005. p. 178-180.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BISOLO, Jeci. Formação permanente na terceira idade. In: BOTH, Agostinho et al (Org.). *Envelhecer: estudos e vivências*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005, p.143-150.
- BODEI, Remo. *A filosofia do século XX*. Bauru: Edusc, 2000.
- BONILLA, Maria Helena Silveira. *O Brasil e a alfabetização digital*. Rio de Janeiro: Jornal da Ciência, 13 de abril de 2001.
- _____. *Escola aprendente: para além da sociedade da informação*. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.
- BOTH, Agostinho et al. *Fundamentos da Gerontologia*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1994.
- _____. *Gerontologia: educação e longevidade*. Passo Fundo: Imperial, 1999.
- _____. *Educação gerontológica*. Erechim: São Cristóvão, 2001.
- _____. Linguagem, pensamentos e afeto: fundamentos educacionais para o desenvolvimento de idosos. In: PASQUALOTTI, Adriano; PORTELLA, Marilene Rodrigues (org); BETTINELLI, Luiz Antonio (orgs) *Envelhecimento humano: desafios e perspectivas*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, Grupo de Pesquisa Vivencer, 2004, p. 19-34.
- BOTH, Solange. Fundamentos sociológicos. In: BOTH, Agostinho; PORTELLA, Marilene R.; BOTH, Solange Lima. *Fundamentos da gerontologia*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1994. p.22-51

BRAGANHOLLO, Alessandra de Assumpção. A comunicação equanto fator de socialização. In: BOTH, Agostinho et al (Org.). *Os mais velhos... ..em novos tempos*. Passo Fundo: Berthier, 2004.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 10.741*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm>. Acesso em Março de 2009a.

_____. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Decreto nº 52.026*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D52026.htm>. Acesso em Março de 2009b.

_____. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 9.472*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9472.htm>. Acesso em Março de 2009c.

CAUDURO, Adroaldo; CAUDURO, Márcia Heloisa Fialho. Universidade: espaço de educação permanente à Terceira Idade. In: FERREIRA, Anderson Jackle (et al). *Inclusão digital de idosos: a descoberta de um novo mundo*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008, p. 95-103.

CONSELHO ESTADUAL DO IDOSO. *Os idosos do Rio Grande do Sul*. Conselho Estadual do Idoso, Relatório de Pesquisa, 1997).

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 19.^a edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.

FERREIRA, Anderson Jackle; MACHADO, Letícia Rocha. Inclusão digital de idosos: desenvolvendo potencialidades. In: FERREIRA, Anderson Jackle (et al). *Inclusão digital de idosos: a descoberta de um novo mundo*. . Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008, p. 39-48.

FRAQUELLI, Ângela Aita (et al). Oficina de línguas estrangeiras mediada por recursos informatizados para idosos. In: FERREIRA, Anderson Jackle (et al). *Inclusão digital de idosos: a descoberta de um novo mundo*. . Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008, p. 49-58.

FURTER, Pierre. *Educação permanente e desenvolvimento cultural*. Petrópolis: Vozes. 1974.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5^a ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4^a ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal e cultura política*. São Paulo: Cortez. 1999.

GOLDMAN, Sara Nigri (et al). Qualidade de Vida na Terceira Idade. In: PAES, Serafim Paz (et al). *Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia?* Rio de Janeiro: CBCISS; ANG/Seção Rio de Janeiro, 2000, p. 13-42.

IBGE. *Brasil em síntese*. Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/brasil_em_sintese/default.htm >. Acesso em: 02 Jul. de 2009.

INTERNET WORLD STATS. Disponível em: < <http://www.internetworldstats.com/> > Acesso em: 10 de outubro de 2009.

IRIGARAY, Tatiana Quarti; SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. Cognição e inclusão digital: a experiência com idosos do projeto Potencialidade. In: FERREIRA, Anderson Jackle (et al). *Inclusão digital de idosos: a descoberta de um novo mundo*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008, p. 75-85.

LAKATOS, Eva Maria. *Sociologia geral*. São Paulo: Altas, 1985.

LEMOS, André; CUNHA, Paulo (orgs) *Olhares sobre a cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

_____. *Desterritorialização: onipresença na ciranda global*. Disponível em: <<http://artecno.ucs.br/integrantes/merymest.htm>>. Acesso em: 01 Jul. 2009a.

_____. *Dogmas da inclusão digital*. Disponível em: <www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/inclusao.pdf>. Acesso em: 02 Jul. 2009b.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: 34, 1997.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu Costa. São Paulo: 34, 1999.

LINDÔSO, Zayanna Christine Lopes. Acompanhamento terapêutico ocupacional nas oficinas de inclusão digital. In: FERREIRA, Anderson Jackle (et al). *Inclusão digital de idosos: a descoberta de um novo mundo*. . Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008, p. 59-73.

MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. *A invenção social da velhice*. Rio de Janeiro: Papagaio, 1989.

MARIANO, Nilson. A família gaúcha encolhe. *Jornal Zero Hora*. Porto Alegre/RS, 29 Set 2007.

MASSAIA, Éverton. Outro modo de pensar a inclusão digital do idoso. In: FERREIRA, Anderson Jackle (et al). *Inclusão digital de idosos: a descoberta de um novo mundo*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008, p. 118-122.

MELO, Itamar; LISBOA, Sílvia. Caderno Geral. *Jornal Zero Hora*. Porto Alegre, 23 set. 2007.

MELO, Orfelina Vieira. *O idoso cidadão*. Passo Fundo: Berthier, 1994.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

NASCIMENTO, Mara Cristina Rumbelsperger do. Qualidade de vida na terceira idade. In: PAZ, Serafim Fortes. *Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia?* Rio de Janeiro, ANG, 2000, p. 121-138.

OLIVEIRA, M. K. de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico*. São Paulo, Scipione, 1993.

PASQUALOTTI, Adriano. Desenvolvimento dos aspectos sociais na velhice: experimentação de ambientes informatizados In: BOTH, Agostinho; BARBOSA, Márcia Helena S.;

BENINCÁ, Ciomara Ribeiro S. (Orgs.) *Envelhecimento humano: múltiplos olhares*. Passo Fundo: UPF, 2003, p. 39-56.

_____. *Comunicação, tecnologia e envelhecimento: significação da interação na era da informática*. Dissertação (Doutorado em Informática na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

_____.; BOTH, Agostinho. Pessoa idosa, tecnologias de comunicação e interação e educação permanente: um encontro esperado, um fato possível. In: FERREIRA, Anderson Jackle (et al). *Inclusão digital de idosos: a descoberta de um novo mundo*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008, p. 25-38.

PASSERINO, M. Liliana; BEZ, Maria Rosangela; PASQUALOTTI, Paulo Roberto. “Atelier digital” uma proposta inovadora: relato de experiência com a terceira idade. Cinted/UFRGS. *Revista Novas Tecnologias da Informação*. Porto Alegre, v. 4. nº 2, dezembro de 2006.

_____.; PASQUALOTTI, Adriano. A inclusão digital como prática social: uma visão sócio-histórica da apropriação tecnológica em idosos. In: PORTELLA, Marilene Rodrigues; PASQUALOTTI, Adriano; GAGLIETTI, Mauro (Orgs.) *Envelhecimento humano: saberes e fazeres*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2006, p. 246-260.

_____.; MONTARDO, Sandra Portella. *Inclusão digital e acessibilidade digital: interfaces e aproximações conceituais*. Trabalho apresentado no XVI Encontro da Compôs. UTP em Curitiba. Paraná, Jun. 2007.

PORTELLA; Marilene Rodrigues. Fundamentos biológicos. In: BOTH, Agostinho; PORTELLA, Marilene R.; BOTH, Solange Lima. *Fundamentos da Gerontologia*. Passo Fundo: Editora UPF, 1994, p.71-79.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. *Interação mútua e interação reativa: uma proposta de estudo*. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3068>>. Acesso em: 01 Jul. 2009.

RODRIGUES, Nara Costa; TERRA, Newton Luiz. *Gerontologia social para leigos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A globalização e as ciências sociais*. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência global*. 12ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SANTOS, Vilásio dos; PORTELLA, Marilene Rodrigues. As práticas educativas de promoção da saúde e da cidadania do idoso e seu caráter emancipatório. In: SANTIN, Janaína Rigo; VIEIRA, Pérciles Saremba; FILHO, Hugo Tourinho (org.). *Envelhecimento humano: saúde e dignidade*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, Grupo de Pesquisa Vivencer, 2005, p. 37-50.

SARAIVA, Caroline Eifler; ARGIMON, Irani I. de Lima. Eu tenho medo do computador: será que isso é para mim? In: FERREIRA, Anderson Jackle (et al). *Inclusão digital de idosos: a descoberta de um novo mundo*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008, p. 87-94.

SCHENKEL, Cristiane Carla; TEIXEIRA, Adriano Canabarro. Educação informática do idoso sob a ótica da teoria vigotskiana. In: SIIE 2007 – IX Simpósio Internacional de Informática Educativa, 2007, Porto, Portugal, p. 319-324.

SILVA, Marco. *Interatividade: uma mudança fundamental do esquema clássico da comunicação*. Pesquisa realizada em março de 2003. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/bts/263/boltec263c.htm>>. Acesso em: 06 Nov. 2007.

SILVA, Pedro Joel Silva da; ALMEIDA, Rosa Maria Gross de. O acesso às novas tecnologias: construindo qualidade de vida na velhice. In: FERREIRA, Anderson Jackle (et al). *Inclusão digital de idosos: a descoberta de um novo mundo*. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2008, p. 133-142.

SOUSA, Liliana; GALANTE, Helena; FIGUEIREDO, Daniela. Qualidade de vida e bem-estar dos idosos: um estudo exploratório na população portuguesa. *Rev. Saúde Pública*. São Paulo, v. 37, n. 3, 2003. p. 364-371 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v37n3/15866.pdf>>. Acesso em: 01 Jul. 2009.

SOUZA, Cibele Cardenaz de; SOUZA, Olívia Cardenaz de; VOLPATTO, Rodrigo. A ergonomia e a acessibilidade na inclusão digital em idosos. In: FERREIRA, Anderson Jackle (et al). *Inclusão digital de idosos: a descoberta de um novo mundo*. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2008, p. 123-132.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro. *Internet e democratização do conhecimento: repensando o processo de exclusão social*. Passo Fundo: UPF Editora, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1994.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. *Centro Regional de Estudos e Atividades para a Terceira Idade – CREATI*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2006. Disponível em: <<http://www.upf.br/creati/>>. Acesso em Julho de 2009.

VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. Martins Fontes. São Paulo, 1996.

_____. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Trad. José Cipolla et al. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WASELFISZ, Julio Jacobo. *Lápis, borracha e teclado: tecnologia da informação – Brasil e América Latina*. Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana (RITLA), Instituto Sangari e Ministério da Educação e Cultura (MEC) 1ª. Ed. 2007.

WARSCHAUER, Mark. *Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate*. São Paulo: Editora Senac, 2006.

WEHMEYER, Cláudia de Oliveira Tacques; e outros. A inclusão digital do idoso através da educação a distância. In: FERREIRA, Anderson (et al). *Inclusão digital de idosos: a descoberta de um novo mundo*. 1 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, p. 105-115.

ANEXO A – TERMO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
VICE-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA****PARECER CONSUBSTANCIADO DE PROJETO DE PESQUISA**

O Comitê de Ética em Pesquisa – UPF, em reunião no dia 07/05/08, analisou o projeto de pesquisa “**A ressocialização do idoso através da informática educativa**”, registro no CEP 369/2007 de responsabilidade do pesquisador **Adriano Canabarro Teixeira**.

O projeto tem como objetivos verificar se e como os objetivos de oficinas de informática realizada como os idosos estão sendo atingidos; avaliar até que ponto a atividade contribui para a ressocialização do idoso e evidenciar a necessidade de atualização do idoso em informática em função da sociedade contemporânea. Para isso, o pesquisador fará um estudo com 120 idosos de até 83 anos que participam da Oficina de Informática do Centro Regional de Estudos e Atividades para a Terceira Idade (CREATI) da Universidade de Passo Fundo. As oficinas são realizadas no Laboratório Central de Informática da UPF e os idosos participarão da pesquisa respondendo a questionários escritos ou digitais, entrevistas e produzindo textos. O pesquisador também fará observações durante as oficinas e leitura dos textos produzidos pelos idosos.

Os direitos fundamentais dos participantes foram garantidos no projeto e no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentado. O protocolo foi instruído e apresentado de maneira completa e adequada. Os compromissos do pesquisador e das instituições envolvidas estavam presentes. O projeto foi considerado claro e adequado em seus aspectos éticos e metodológicos.

Diante do exposto, este Comitê, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 196/96, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa na forma como foi proposto.

O pesquisador deverá apresentar relatório ao CEP ao final do estudo.

Situação: PROTOCOLO APROVADO

Passo Fundo, 14 de maio de 2008.

ANEXO B – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

CAMPUS I - Km 171 - BR 285, Bairro São José, Caixa Postal 611 - CEP 99001-970
Passo Fundo/RS - PABX (54) 316-8100 / Fax Geral (54) 316-8125

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do projeto: “USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DO IDOSO”

Pesquisadora Responsável: CRISTIANE CARLA SCHENKEL – Bacharel em Ciência da Computação e Especialista em Informática Aplicada na Educação

Telefones para contato com a pesquisadora: (54) 9963.6845 / (54) 3045.2498

Orientador do projeto: Dr. Adriano Canabarro Teixeira

Telefone para contato com o orientador: (54) 8128.5673 / (54) 3316.8354

Aspectos gerais sobre a pesquisa:

Se permitido for, a pesquisa será desenvolvida tendo como objetivo observar e avaliar a concretização da hipótese levantada a respeito da “Ressocialização do Idoso através da Educação Informática”.

Para tanto, na qualidade de responsável pela Oficina de Informática do Centro Regional de Estudos e Atividades para a Terceira Idade (CREATI) – projeto de extensão da Universidade de Passo Fundo (UPF), venho solicitar permissão para realizar a pesquisa tendo como fonte de estudo (através da observação, registro do comportamento, além da aplicação e análise de questionários) as pessoas participantes da oficina de informática do centro.

Relevância da pesquisa:

Estudos realizados por organizações governamentais comprovam a perspectiva do aumento considerável da população idosa a nível mundial em relação à população adulta considerada ativa profissionalmente. Segundo eles, isso ocorre devido à melhoria no saneamento básico, o aumento da expectativa de vida em função da evolução da medicina como um todo, diminuição das taxas de mortalidade e de natalidade.

Estudiosos antecipam sua preocupação com a reinclusão social desses idosos. Diante disso, pensa-se analisar a ressocialização dos idosos e se isso pode ocorrer através da educação informática.

A ligação entre a informática e a ressocialização dos idosos pode ser feita, uma vez que a informática principalmente a rede mundial de computadores, pode ser considerada uma ferramenta de grande potencial socializador em função da sua aplicação como ferramenta comunicacional.

Bastaria avaliar se essa ligação realmente se concretiza na vivência dos alunos da oficina de informática do CREATI, para evidenciar o potencial ressocializador da educação informática.

Procedimentos da pesquisa:

Pelo consentimento de realização da presente pesquisa, o (a) senhor (a) estará permitindo que a pesquisadora possa registrar suas observações e que tenha acesso aos arquivos da instituição que possam ser relevantes à pesquisa. Sempre levando em consideração a organização, respeitando suas normas e rotina.

O material integral será manuseado apenas pela pesquisadora, extraindo deste somente o conteúdo relevante para a análise. O anonimato será garantido, uma vez que não serão anexados à pesquisa nomes de alunos que servirem como fonte de dados para a pesquisa, bem como qualquer informação que possa identificar as pessoas envolvidas com o estudo.

Serão mencionados dados da instituição e do CREATI, tais como características descritas, o público atendido, número de matrículas, número de atendimentos, número de horas/aula, descrição do trabalho realizado, descrição do local onde as aulas são realizadas, dentro outras consideradas interessantes para o desenvolvimento da pesquisa.

Contato com os alunos da oficina de informática do CREATI:

A existência de contato direto quase diário da pesquisadora com os alunos, graças à sua função de instrutora de informática vinculada ao centro, promove e facilita a observação do comportamento dos alunos e o registro dos relatos realizados por eles durante as aulas. Registros esses que serão utilizados na análise a respeito da proposta inicial da pesquisa.

Se for considerado necessário, serão elaborados e aplicados um ou mais questionários, visando buscar maiores informações a respeito do público alvo da pesquisa.

Riscos e desconforto:

Visando evitar riscos e desconforto, garante-se que quando da elaboração dos questionários serão tomados cuidados em relação às questões, para que estas não violem a privacidade ou a integridade das pessoas que participarem da pesquisa. E, quando da realização dos registros, garante-se que os nomes dos participantes da pesquisa não serão mencionados, apesar de algumas de suas características como idade, dentre outros dados como escolaridade, serem mencionados diante da sua importância para o estudo.

Os resultados da pesquisa serão publicados na forma de dissertação, apresentada junto ao Programa de Pós-graduação – Mestrado em Educação da Universidade de Passo Fundo, podendo ser apresentados posteriormente na forma de artigos científicos, mantendo as mesmas diretrizes éticas.

Custos, Benefícios e Remuneração:

Não haverá nenhuma despesa extra para a instituição pela realização do estudo. A participação tanto da pesquisadora, do orientador, quanto dos alunos participantes da pesquisa ocorre no caráter de voluntariado.

A instituição poderá se beneficiar indiretamente com os resultados do estudo, podendo utilizá-lo como referência para uma leitura crítica ou aprimoramento do serviço, da mesma forma que utiliza qualquer outra pesquisa científica.

Período da pesquisa:

Sendo que sua análise se prolongará desde o segundo semestre de 2007 até o final do primeiro semestre de 2008. Fica reservado o direito à instituição por meio de seus representantes ou mesmo dos demais envolvidos, de se retirar da pesquisa em qualquer momento caso considerarem necessário, sem qualquer ônus aos envolvidos e a instituição.

Convite para participação da pesquisa

Na qualidade de responsável pela Oficina de Informática do Centro Regional de Estudos e Atividades para a Terceira Idade (CREATI), convido o(a) Senhor(a) a participar da pesquisa cujo projeto intitula-se “USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DO IDOSO”.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações acerca da pesquisa, caso aceitar os termos do estudo, assine ao final deste documento, apresentado em duas vias de igual conteúdo, compostas por 04 (quatro) páginas cada, sendo que uma ficará com o (a) senhor (a), e outra com a pesquisadora. Em caso de recusa, não haverá qualquer penalização a sua pessoa. Em caso de dúvidas, o (a) senhor (a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, pelo telefone (54) 3316-8370, ou por e-mail: cep@upf.br.

ANEXO C - QUESTIONÁRIO IMPRESSO E ENVIADO VIA E-MAIL

Este instrumento de coleta de dados foi elaborado visando conhecer o público alvo da pesquisa, os idosos participantes da oficina de informática do CREATI de Passo Fundo, e também para entender como os idosos percebem o uso do computador para sua socialização.

**POR FAVOR, DIGITE AS RESPOSTAS QUANDO SOLICITADO
OU
FAÇA UM 'X' NO ITEM CORRESPONDENTE À RESPOSTA:**

A - Dados pessoais (13 questões)

A1) Qual é o seu nome?

A2) Qual é o seu sobrenome?

A3) Qual é o seu sexo? () 1 – Feminino () 2 – Masculino

A4) Qual é a sua situação civil?

- () 1 - Solteiro () 5 - Divorciado
() 2 - Casado () 6 - Amasiado
() 3 - Viúvo () 7 – Separado
() 4 - Separado judicialmente

A5) Qual é a sua idade? _____ anos

A6) Participe de qual grupo da oficina de informática?

- () 1 – Nível 1 () 2 – Nível 2 () 3 – Nível 3 () 4 – Nível 4

A7) Já se aposentou? () 1 - SIM () 2 – NÃO

A8) Quanto à ocupação profissional:

() exercia antes da aposentadoria: _____ ()
() exerce: _____

A9) Qual o curso mais elevado freqüentado?

- () 1 - Primário (pelo menos os livros 1º, 2º e 3º)
() 2 - Primeiro grau (pelo menos até a 5ª série) ou ginásio (séries 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries)
() 3 - Segundo grau (pelo menos o 1º ano) ou clássico, científico ou técnico (pelo menos 1 ano de estudo)
() 4 - Superior (pelo menos um ano de estudo)

A10) Você apresenta algum dos déficits citados abaixo:

- () 1 – Visual () 2 – Audição () 3 – Físico () 4 – Mental

A11) Quanto a sua autonomia diária:

- () 1 – Precisa de alguém sempre disponível para lhe auxiliar nas atividades rotineiras (vestir-se, alimentar-se, locomover-se, etc.)
() 2 – Realiza as tarefas rotineiras sozinho(a) quando essas não envolvem tecnologias
() 3 – Realiza as tarefas rotineiras sozinho(a) mesmo quando essas envolvem tecnologias

A12) Quanto a sua autonomia quando utiliza o computador:

- () 1 – Sente a necessidade de auxílio para a utilização do computador, não se atreve ainda a utilizá-lo sozinho(a)
 () 2 – Utiliza o computador, porém diante de algumas situações ainda necessita de auxílio
 () 3 – Consegue utilizar o computador sem a necessidade de auxílio

A13) Dentre os itens abaixo citados, marque apenas aqueles itens que você possui e utiliza.

- | | |
|-----------------------------|--------------------------|
| () 1 – Rádio | () 7 – MP3 |
| () 2 – TV | () 8 – MP4 |
| () 3 – Videocassete ou DVD | () 9 – MP5 |
| () 4 – Telefone | () 10 – Ipod |
| () 5 – Celular | () 11 – Aparelho de som |
| () 6 – Computador | |

B – Convívio (6 questões)**B1) Quem mais reside com você na sua casa?**

- () 1 – Ninguém
 () 2 – Cônjuge
 () 3 – Filho(a)/Enteado(a) - Quanto(s)? ____
 () 4 – Neto(a) - Quanto(s)? ____
 () 5 – Sobrinho(a) - Quanto(s)? ____
 () 6 – Irmão(ã) - Quanto(s)? ____
 () 7 – Cuidador
 () 8 – Outros – Quem? Quanto(s)? _____

B2) Com que frequência você VÊ seu(s) parente(s) mais chegado(s) ou parente de primeiro grau (filhos, pais ou irmãos)?

- | | |
|--|-------------------------|
| () 1 - diariamente | () 5 - trimestralmente |
| () 2 - semanalmente (1, 2 ou 3 na semana) | () 6 - semestralmente |
| () 3 - mensalmente | () 7 - anualmente |
| () 4 - bimestralmente | () 8 - outros |

B3) Com que frequência você CONVERSA PRESENCIALMENTE com seu(s) parente(s) mais chegado(s) ou parente de primeiro grau (filhos, pais ou irmãos)?

- | | |
|--|-------------------------|
| () 1 - diariamente | () 5 - trimestralmente |
| () 2 - semanalmente(1,2ou3 X na semana) | () 6 - semestralmente |
| () 3 - mensalmente | () 7 - anualmente |
| () 4 - bimestralmente | () 8 - outros |

B4) Com que frequência você CONVERSA POR TELEFONE com seu(s) parente(s) mais chegado(s) ou parente de primeiro grau (filhos, pais ou irmãos)?

- | | |
|--|------------------------|
| () 1 - diariamente | () 6 - semestralmente |
| () 2 - semanalmente(1,2ou3 X na semana) | () 7 - anualmente |
| () 3 - mensalmente | () 8 - outros |
| () 4 - bimestralmente | |
| () 5 - trimestralmente | |

B5) Com que frequência você ENTRA EM CONTATO com seu(s) parente(s) mais chegado(s) ou parente de primeiro grau (filhos, pais ou irmãos) UTILIZANDO OUTRAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - diariamente | <input type="checkbox"/> 5 - trimestralmente |
| <input type="checkbox"/> 2 – semanalmente (1,2ou3 X na semana) | <input type="checkbox"/> 6 - semestralmente |
| <input type="checkbox"/> 3 - mensalmente | <input type="checkbox"/> 7 - anualmente |
| <input type="checkbox"/> 4 - bimestralmente | <input type="checkbox"/> 8 – outros |

B6) Quais outros recursos que você utilizada para se comunicar com parentes, amigos(as), vizinhos(as): _____

C – Significado da TECNOLOGIA (4 questões)

C1) O que a palavra tecnologia significa para você? _____

C2) Você notou alguma mudança no seu ciclo de convivência (amigos, familiares, conhecidos, vizinhos, etc.) depois da utilização do computador e da internet? _____

C3) Como você descreveria sua primeira experiência com o uso do computador?

C4) No caso de convidar alguém para participar da oficina de informática, quais argumentos você utilizaria? _____

D – Uso do computador, do e-mail e de ambientes comunicacionais

D1) Antes de você participar da oficina de informática você já possuía computador? (1 - SIM 2 – NÃO

D2) Antes de você participar da oficina de informática você já havia utilizado um computador? (1 - SIM 2 – NÃO

D3) Antes de você participar da oficina de informática você já havia acessado a internet? (1 - SIM 2 – NÃO

D4) Antes de você participar da oficina de informática você já possuía um e-mail?

(1 - SIM 2 – NÃO

D5) Antes de você participar da oficina de informática você já sabia acessar (receber, ler, enviar) e-mails? () 1 - SIM () 2 – NÃO

D6) Atualmente, você utiliza que tipo de computador (próprio, da lan house, dos filhos, etc.)? _____

D7) Você acessa seus e-mails ou utiliza ambientes para comunicação como (MSN, Orkut, Skype, entre outros) com que frequência? _____

D8) Se não tem acesso a um computador atualmente, diante do que você está aprendendo acha que valeria a pena adquirir um computador? _____

D9) Dê o seu depoimento sobre a sua experiência com relação à oficina de informática:

Nome: _____ Idade: ____ anos Participante do __ Nível

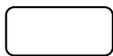
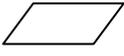
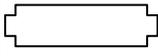
LISTE O NOME DE ATÉ 30 PESSOAS COM AS QUAIS

VOCÊ PASSOU A SE RELACIONAR DEPOIS DE PARTICIPAR DA OFICINA:

	Nome da pessoa	Grupo pertencente (família, amigos, colegas)	Meio de contato (e-mail, MSN, Orkut, Skype)
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			

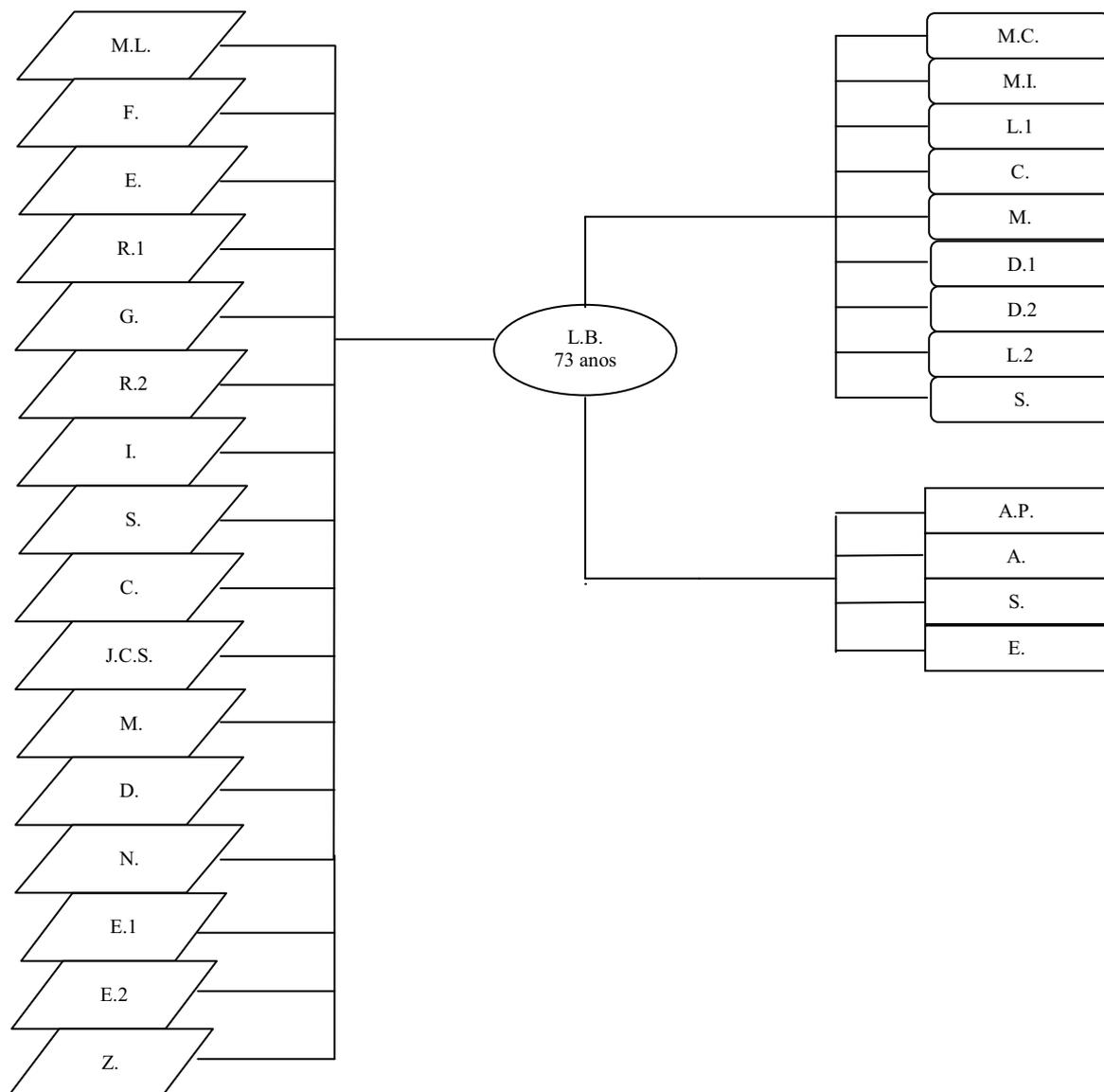
ANEXO D – SOCIOGRAMAS

Legendas:

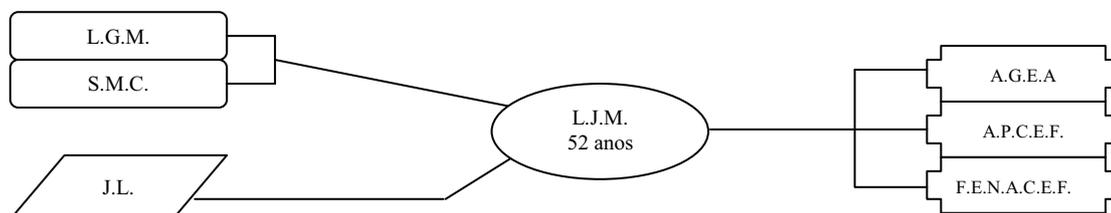
Figuras	Representação	Linhas conectoras	Representação
	Pessoa que participa das aulas da Oficina de Informática		Contato via e-mail
	Pessoa do círculo familiar com a qual mantém contato		Contato via programa de conversação (msn, skype, etc.)
	Pessoa do círculo de amizades fora da oficina com a qual mantém contato		Contato via site de rede de amizade (orkut, hi5, sônico, etc.)
	Pessoa do círculo de colegas com a qual mantém contato		
	Pessoa/instituição com a qual entra em contato em função do trabalho		

Sociogramas da turma de nível 3 – 2008/2:

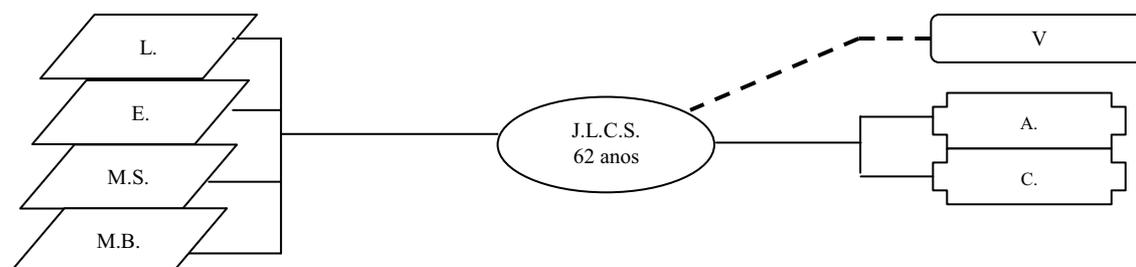
Iniciais: <u>L. B.</u>	Idade: <u>73</u>	Participante do 3 Nível	
Interações:			
Familiares: 9	C/colegas: 16	Amigos: 4	Trabalho: 0



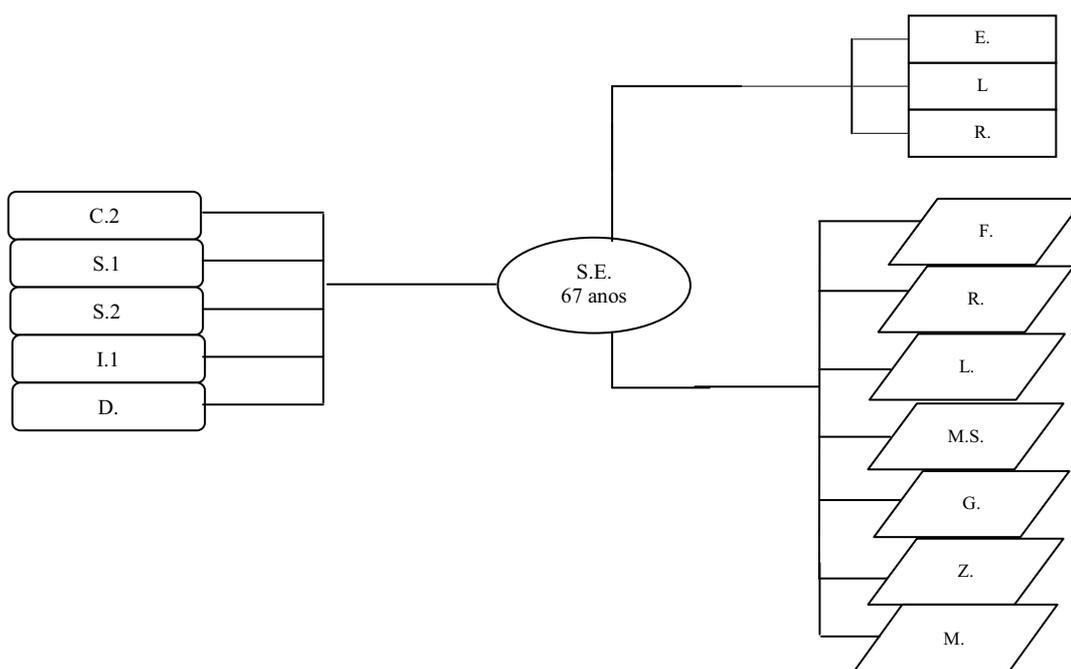
Iniciais: <u>L.J.M.</u>	Idade: <u>52</u>	Participante do 3º Nível	
Interações:			
Familiares: 2	C/colegas: 1	Amigos: 0	Trabalho: 3



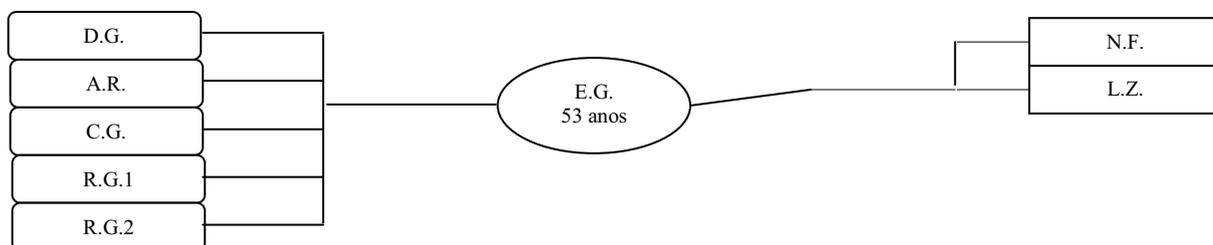
Iniciais: <u>J.L.C.S.</u>	Idade: <u>62</u>	Participante do 3º Nível	
Interações:			
Familiares: 1	C/colegas: 4	Amigos: 0	Trabalho: 2



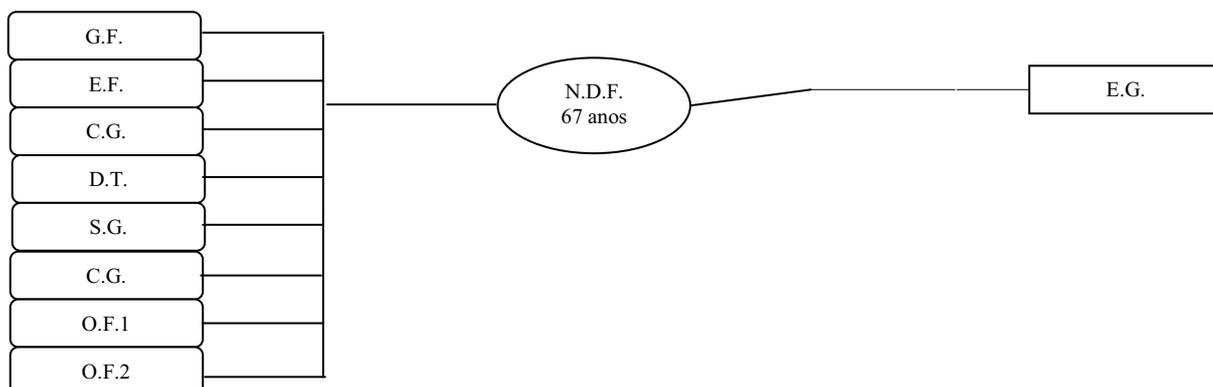
Iniciais: <u>S.E.</u>	Idade: <u>67</u>	Participante do 3º Nível	
Interações:			
Familiares: 5	C/colegas: 7	Amigos: 3	Trabalho: 0



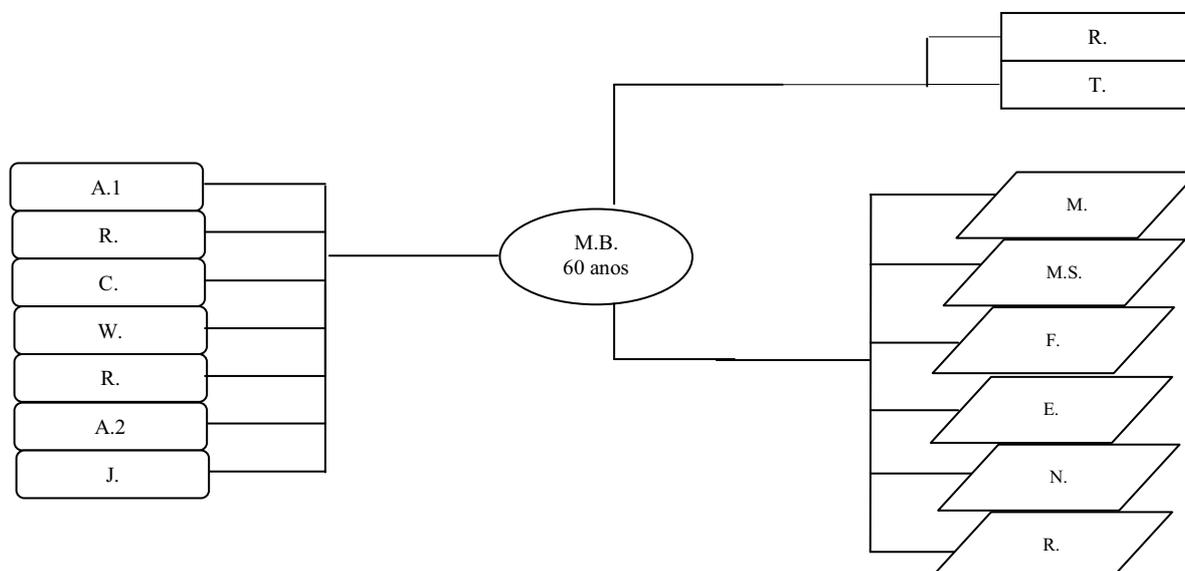
Iniciais: <u>E.G.</u>	Idade: 53	Participante do 3º Nível	
Interações:			
Familiares: 5	C/colegas: 0	Amigos: 2	Trabalho: 0



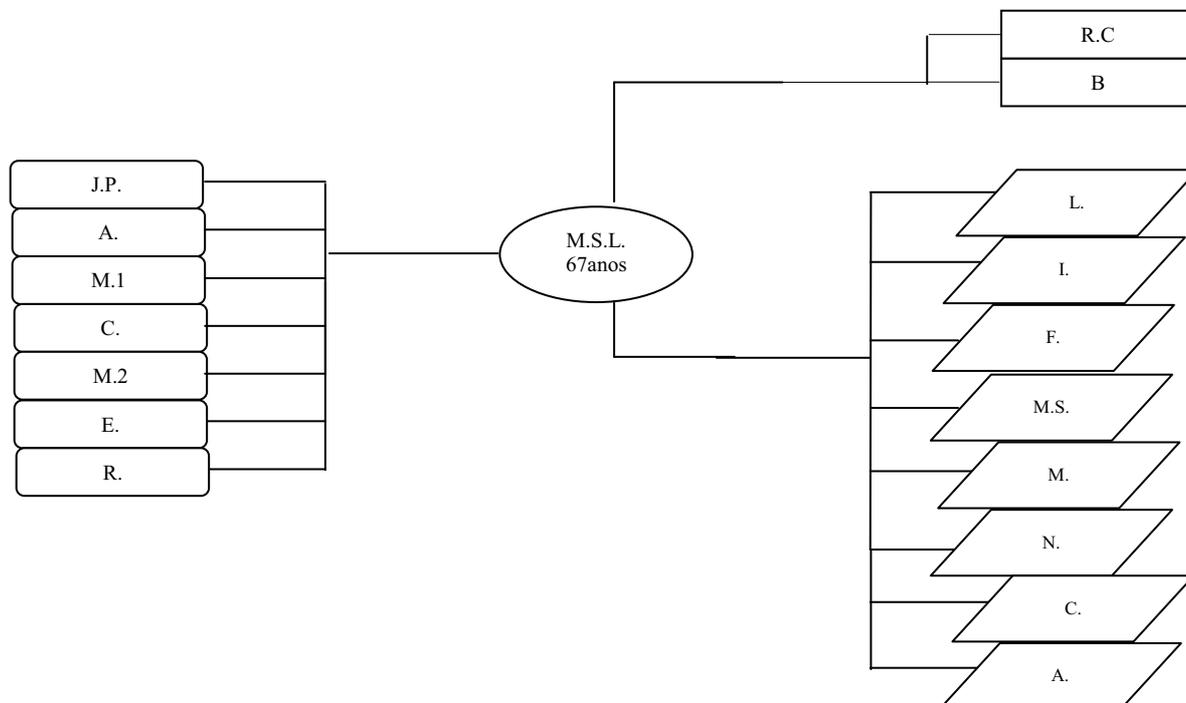
Iniciais: <u>N.D.F.</u>	Idade: 67	Participante do 3º Nível	
Interações:			
Familiares: 8	C/colegas: 0	Amigos: 1	Trabalho: 0



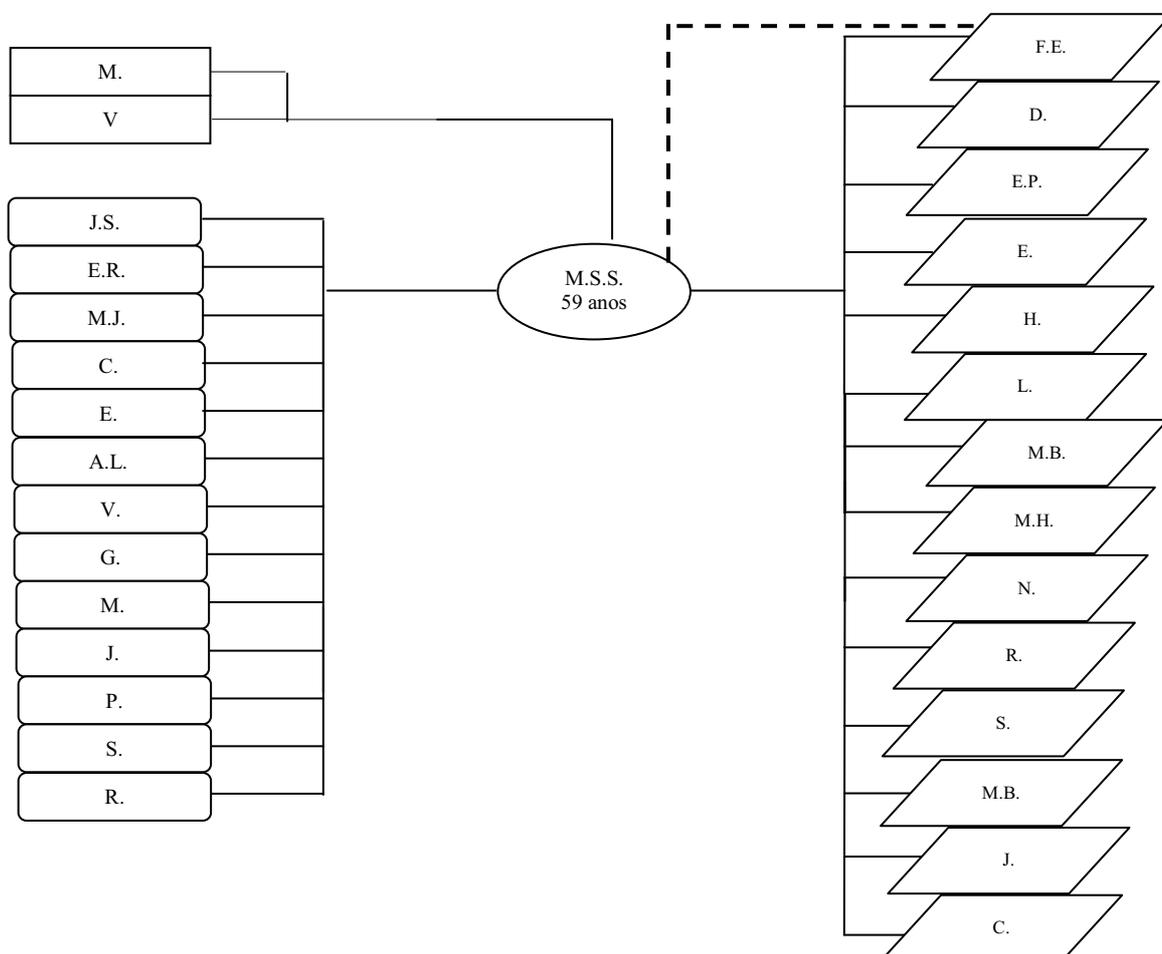
Iniciais: <u>M.B.</u>	Idade: 60	Participante do 3º Nível	
Interações:			
Familiares: 7	C/colegas: 6	Amigos: 2	Trabalho: 0



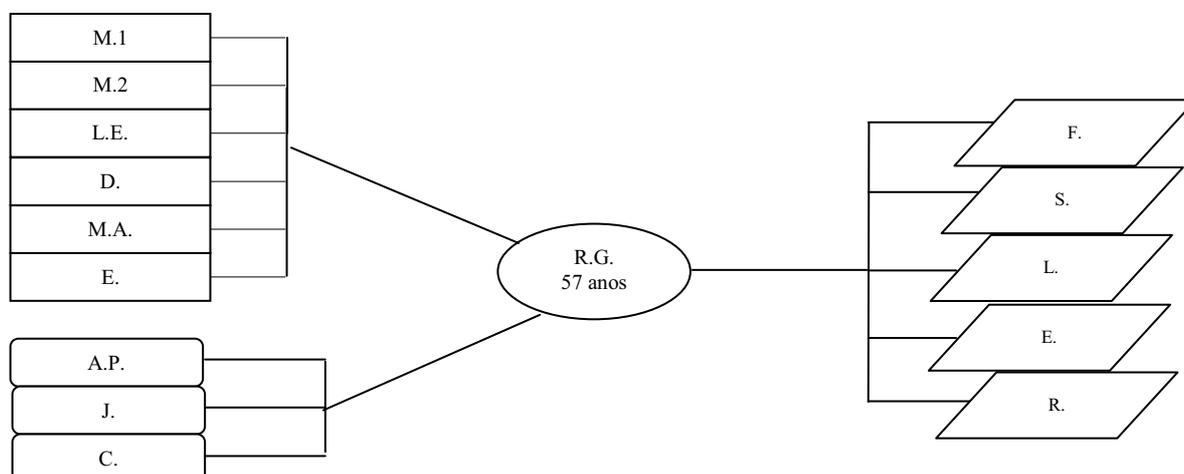
Iniciais: <u>M.S.L.</u>	Idade: 67	Participante do 3º Nível	
Interações:			
Familiares: 7	C/colegas: 8	Amigos: 2	Trabalho: 0



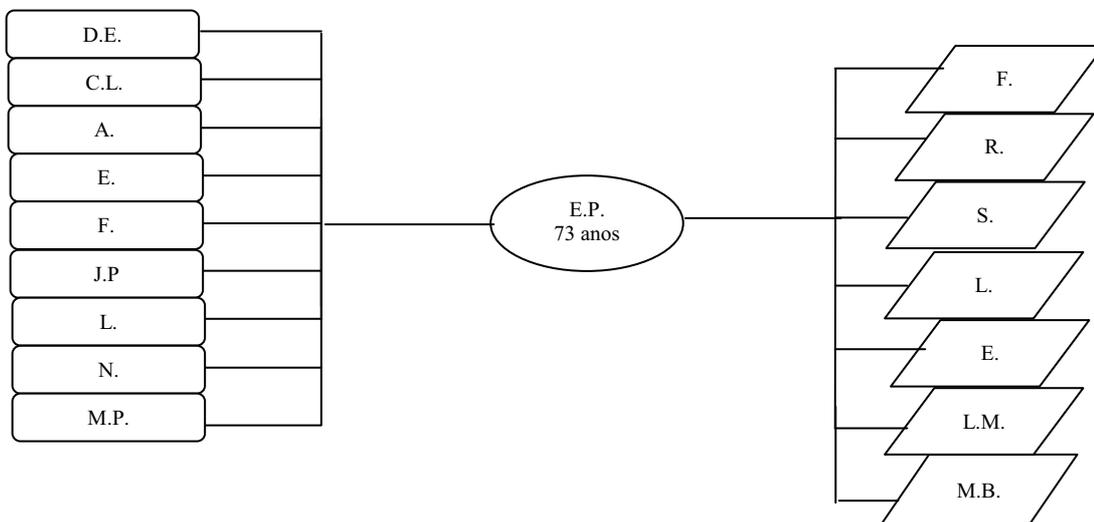
Iniciais: <u>M.S.S.</u>	Idade: 59	Participante do 3º Nível	
Interações:			
Familiares: 13	C/colegas: 14	Amigos: 2	Trabalho: 0



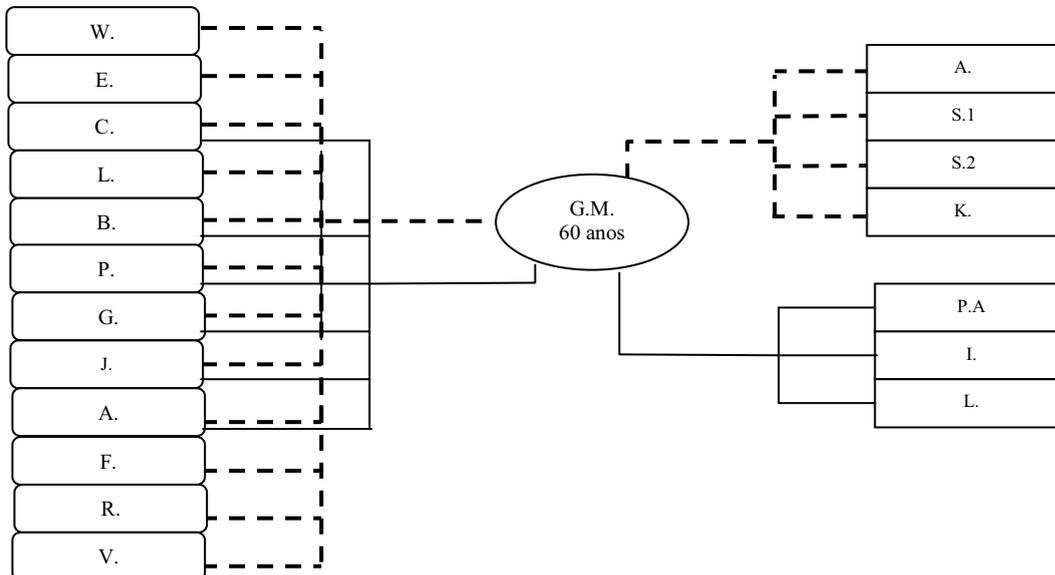
Iniciais: <u>R.G.</u>	Idade: 57	Participante do 3º Nível	
Interações:			
Familiares: 3	C/colegas: 5	Amigos: 6	Trabalho: 0



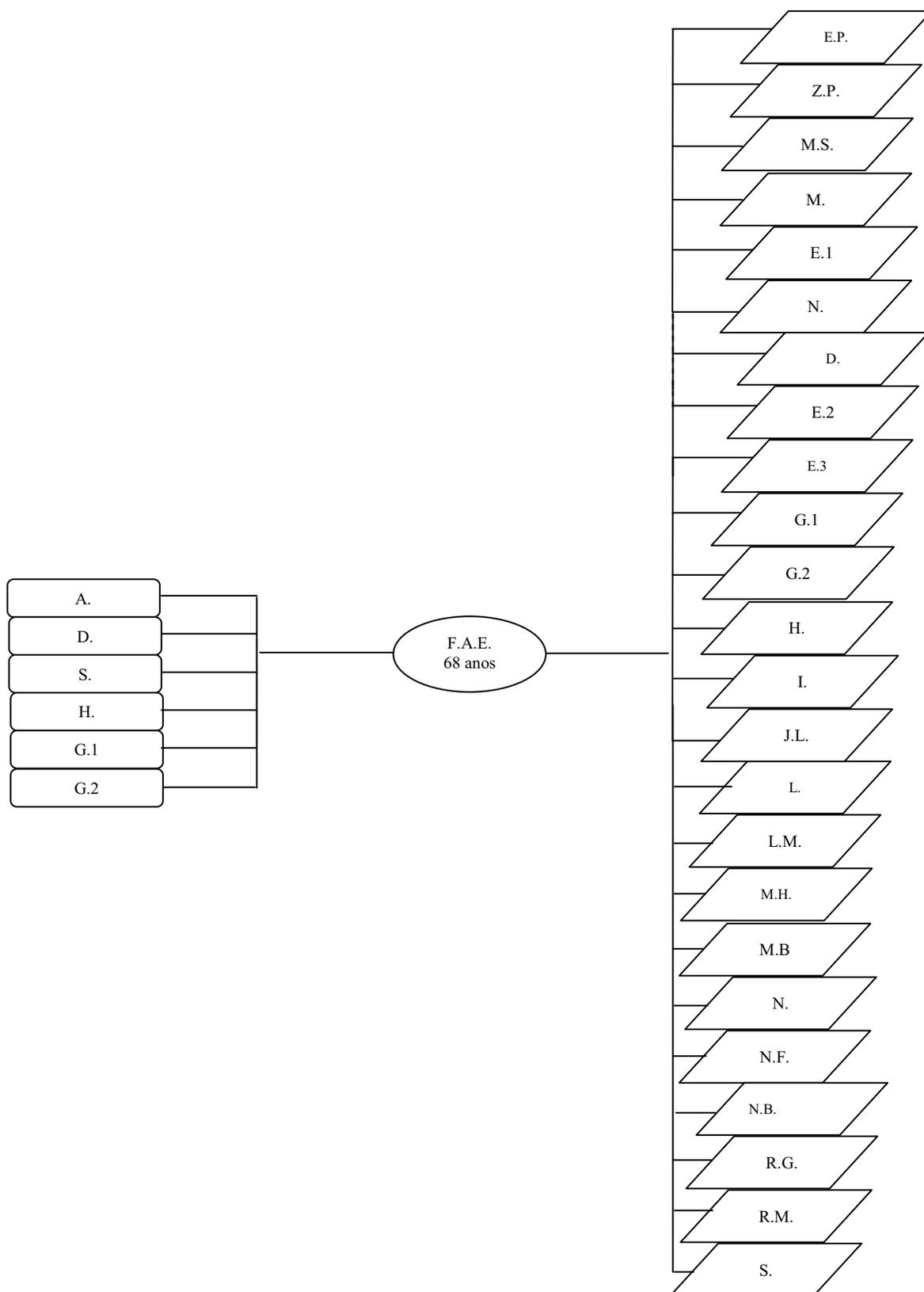
Iniciais: <u>E.P.</u>	Idade: 73	Participante do 3º Nível	
Interações:			
Familiares: 9	C/colegas: 7	Amigos: 0	Trabalho: 0



Iniciais: <u>G.M.</u>	Idade: 60	Participante do 3º Nível	
Interações:			
Familiares: 12	C/colegas: 0	Amigos: 7	Trabalho: 0

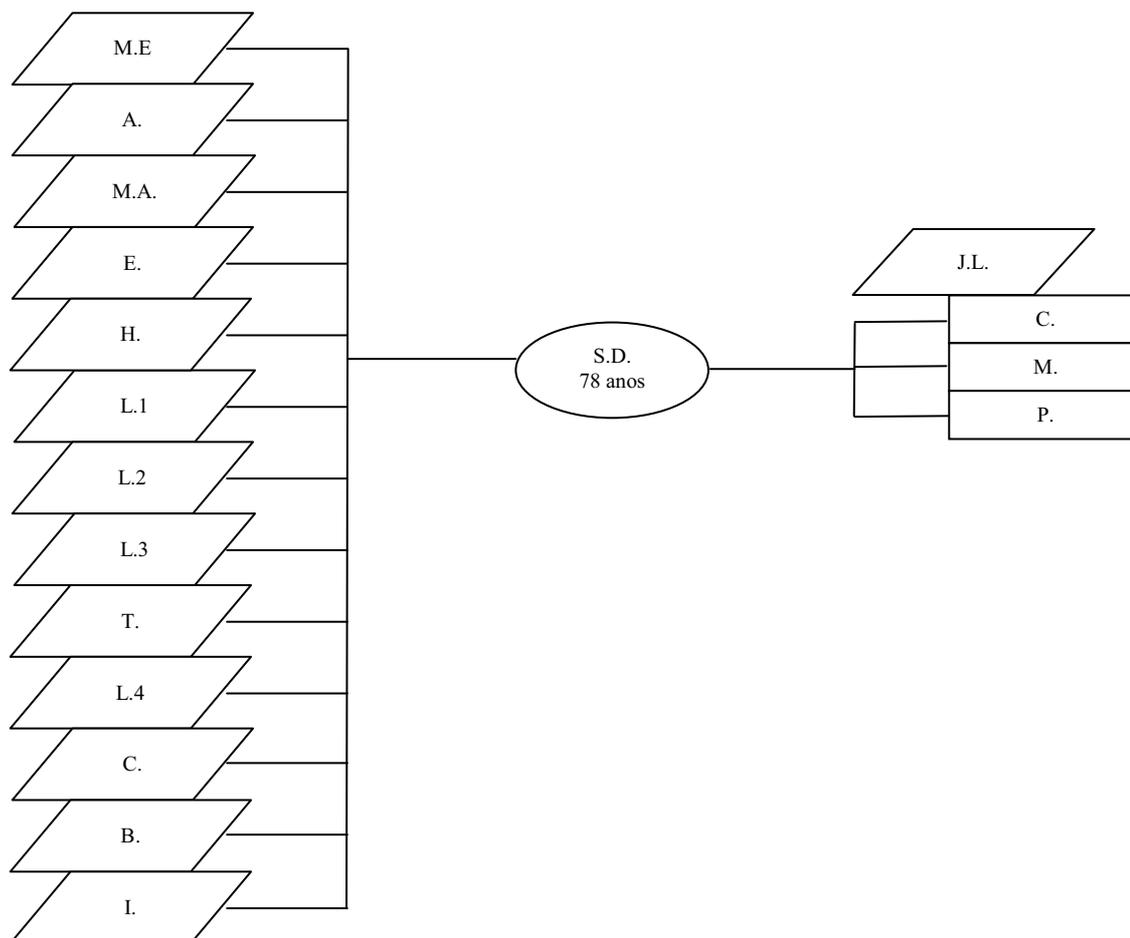


Iniciais: <u>F.A.E.</u>	Idade: 68	Participante do 3º Nível	
Interações:			
Familiares: 6	C/colegas: 24	Amigos: 0	Trabalho: 0

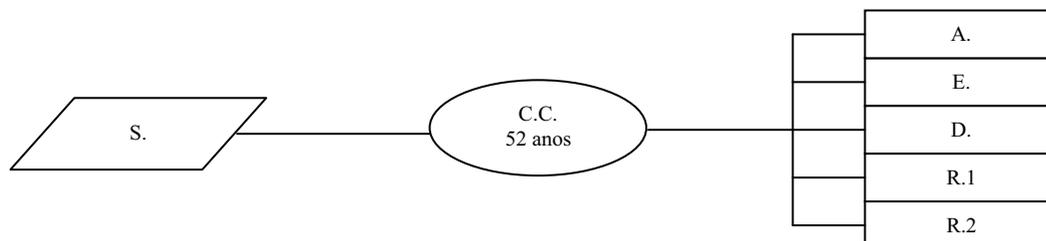


Sociogramas da turma de nível 04 – 2008/2:

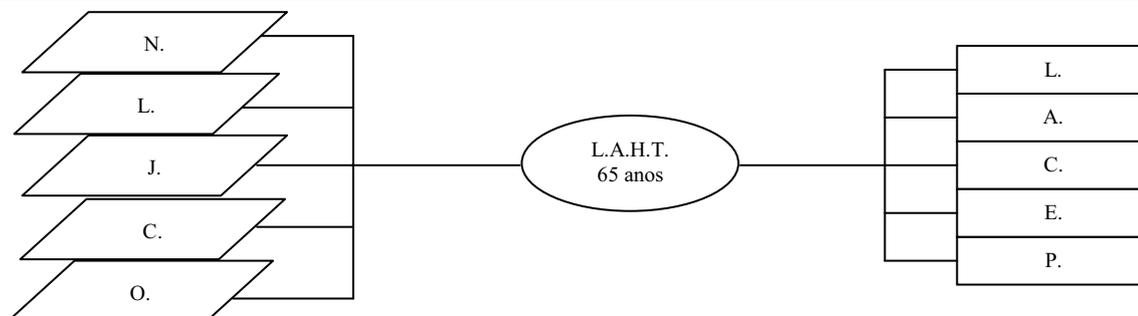
Iniciais: S. D.	Idade: 78	Participante do 4º Nível	
Interações:			
Familiares: 0	C/colegas: 13	Amigos: 3	Trabalho: 0



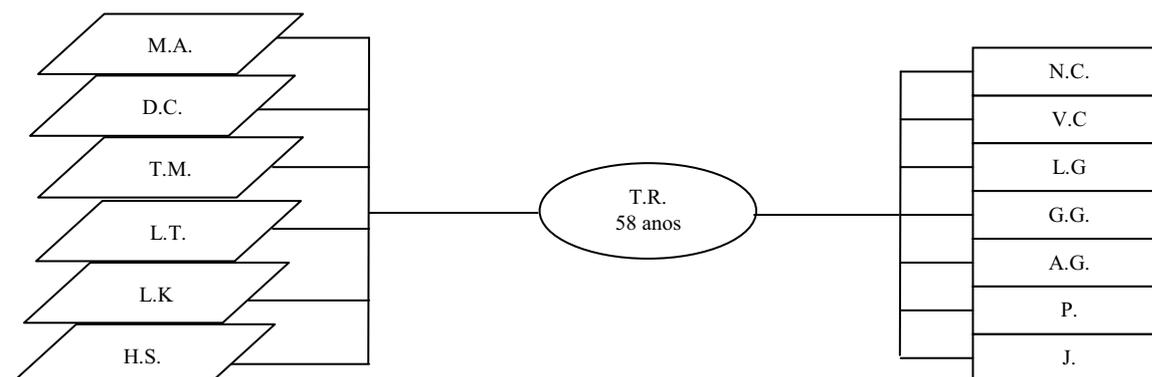
Iniciais: <u>C.C.</u>	Idade: <u>52</u>	Participante do 4º Nível	
Interações:			
Familiares: 0	C/colegas: 1	Amigos: 5	Trabalho: 0



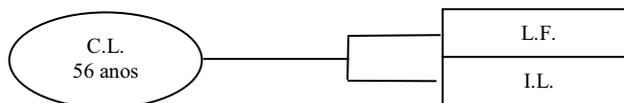
Iniciais: <u>L.A.H.T.</u>	Idade: <u>65</u>	Participante do 4º Nível	
Conexões:			
Familiares: 0	C/colegas: 5	Amigos: 5	Trabalho: 0



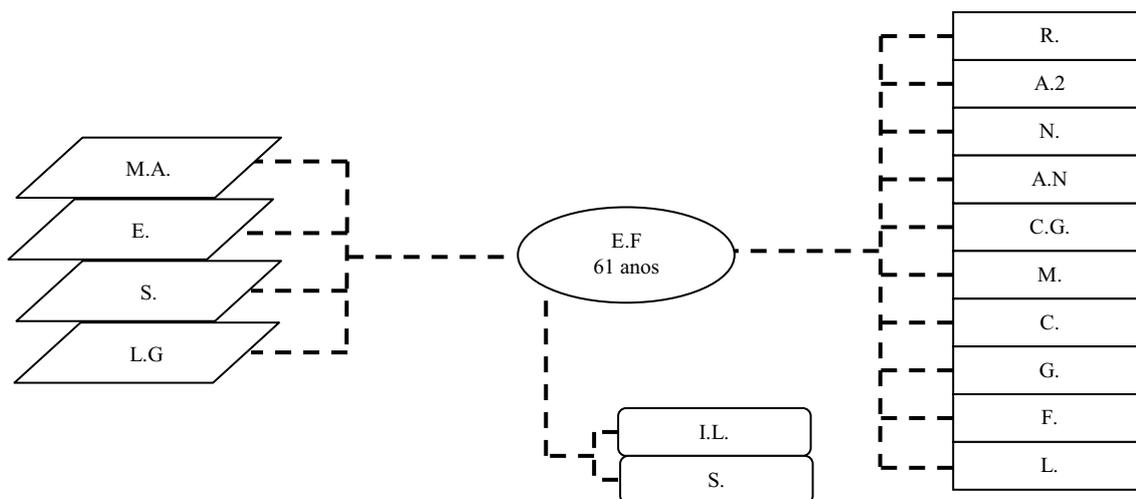
Iniciais: <u>T.R.</u>	Idade: <u>58</u>	Participante do 4º Nível	
Conexões:			
Familiares: 0	C/colegas: 6	Amigos: 7	Trabalho: 0



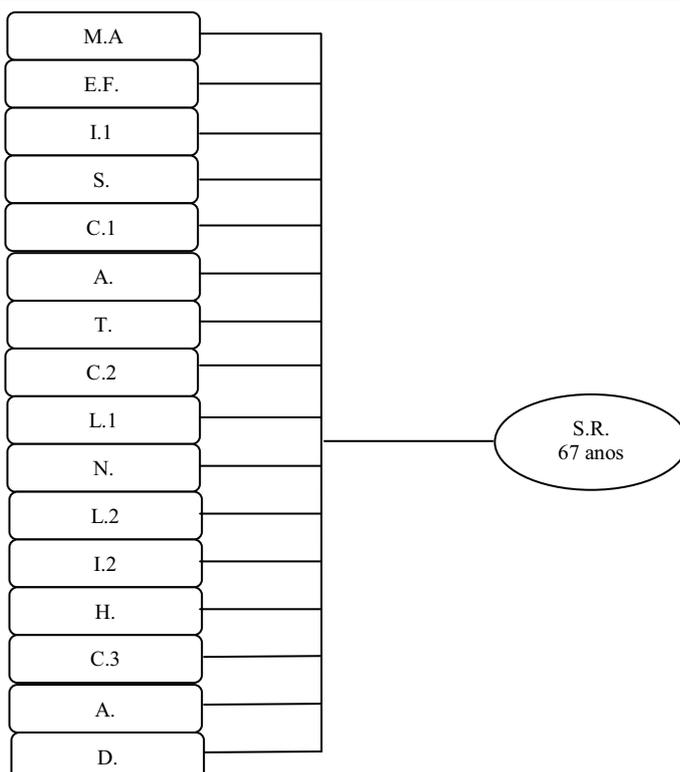
Iniciais: <u>C.L.</u>	Idade: <u>56</u>	Participante do 4º Nível	
Conexões:			
Familiares: 0	C/colegas: 0	Amigos: 2	Trabalho: 0



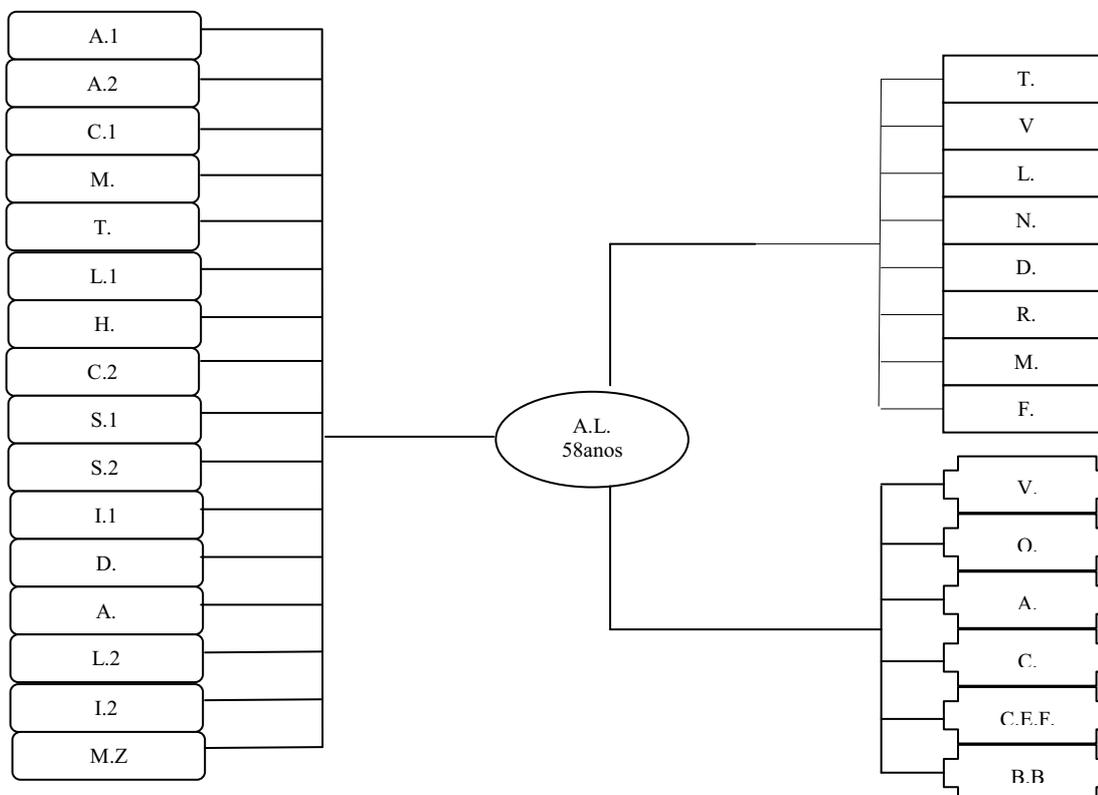
Iniciais: <u>E.F.</u>	Idade: <u>61</u>	Participante do 4º Nível	
Conexões:			
Familiares: 2	C/colegas: 4	Amigos: 10	Trabalho: 0



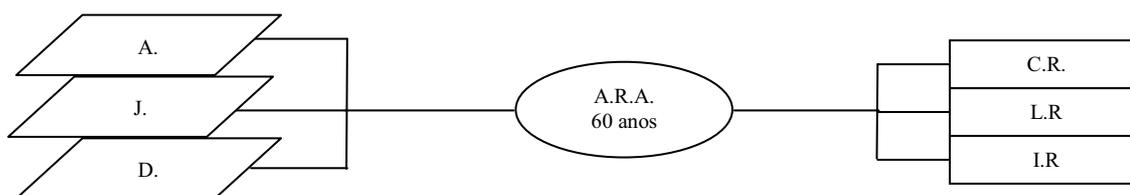
Iniciais: <u>S.R.</u>	Idade: <u>67</u>	Participante do 4º Nível	
Conexões:			
Familiares: 16	C/colegas: 0	Amigos: 0	Trabalho: 0



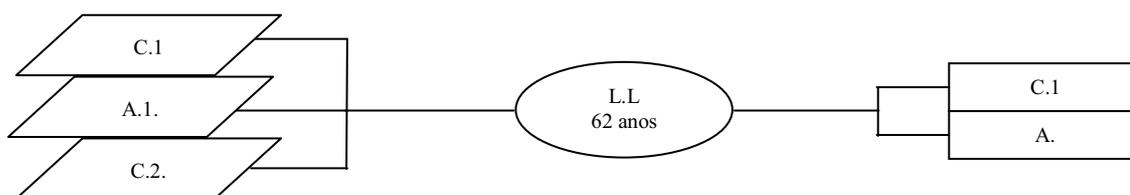
Iniciais: <u>A.L.</u>	Idade: 58	Participante do 4º Nível	
Conexões:			
Familiares: 16	C/colegas: 0	Amigos: 8	Trabalho: 6



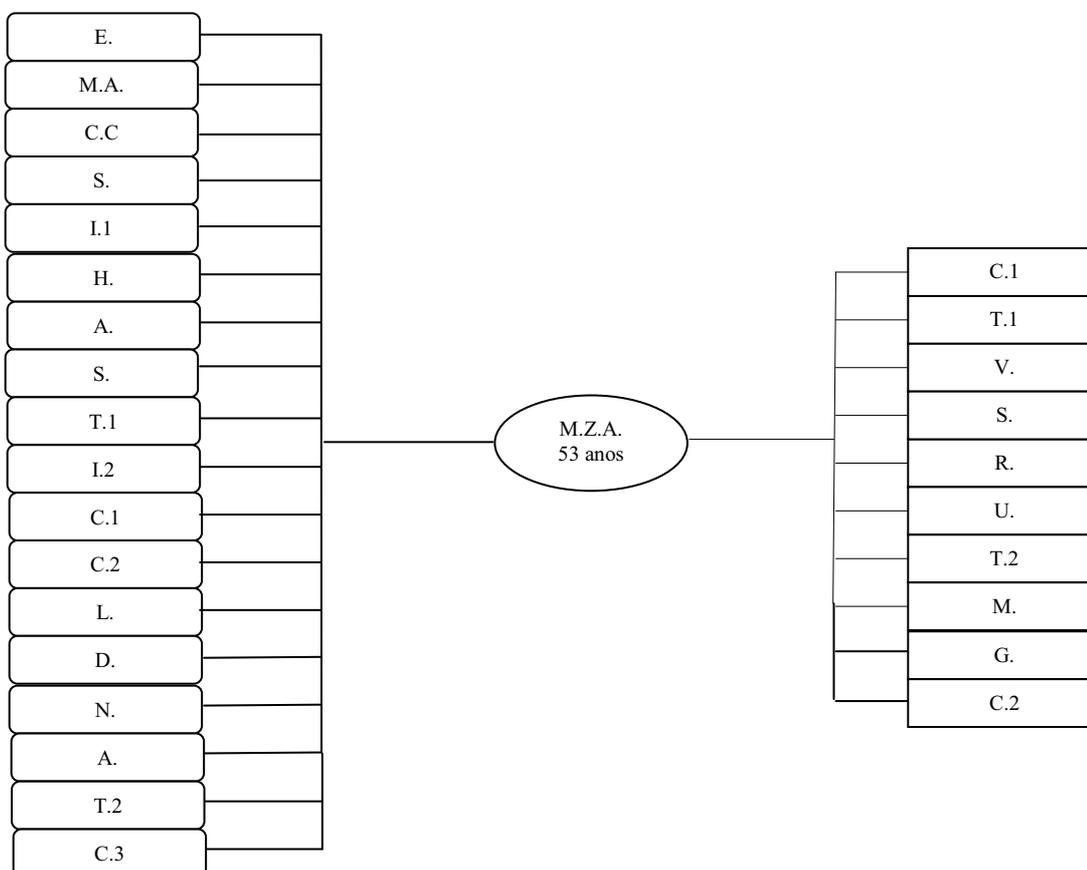
Iniciais: <u>A.R.A.</u>	Idade: 60	Participante do 4º Nível	
Conexões:			
Familiares: 0	C/colegas: 3	Amigos: 3	Trabalho: 0



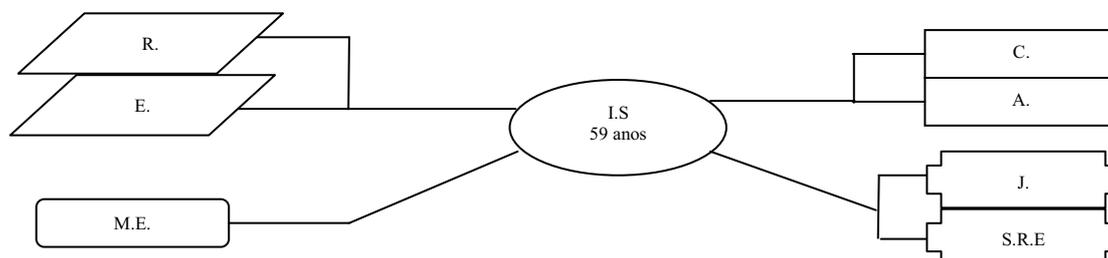
Iniciais: <u>L.L.</u>	Idade: 62	Participante do 4º Nível	
Conexões:			
Familiares: 0	C/colegas: 3	Amigos: 2	Trabalho: 0



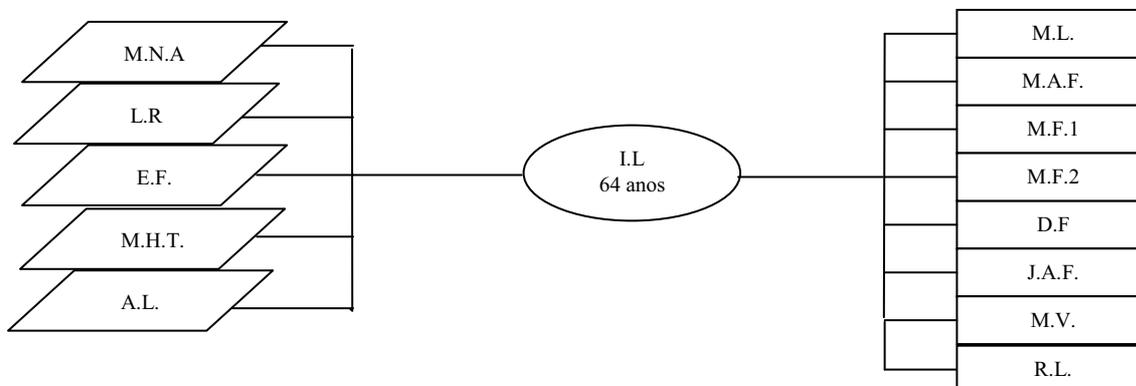
Iniciais: <u>M.Z.A.</u>	Idade: <u>53</u>	Participante do 4º Nível	
Conexões:			
Familiares: 18	C/colegas: 0	Amigos: 10	Trabalho: 0



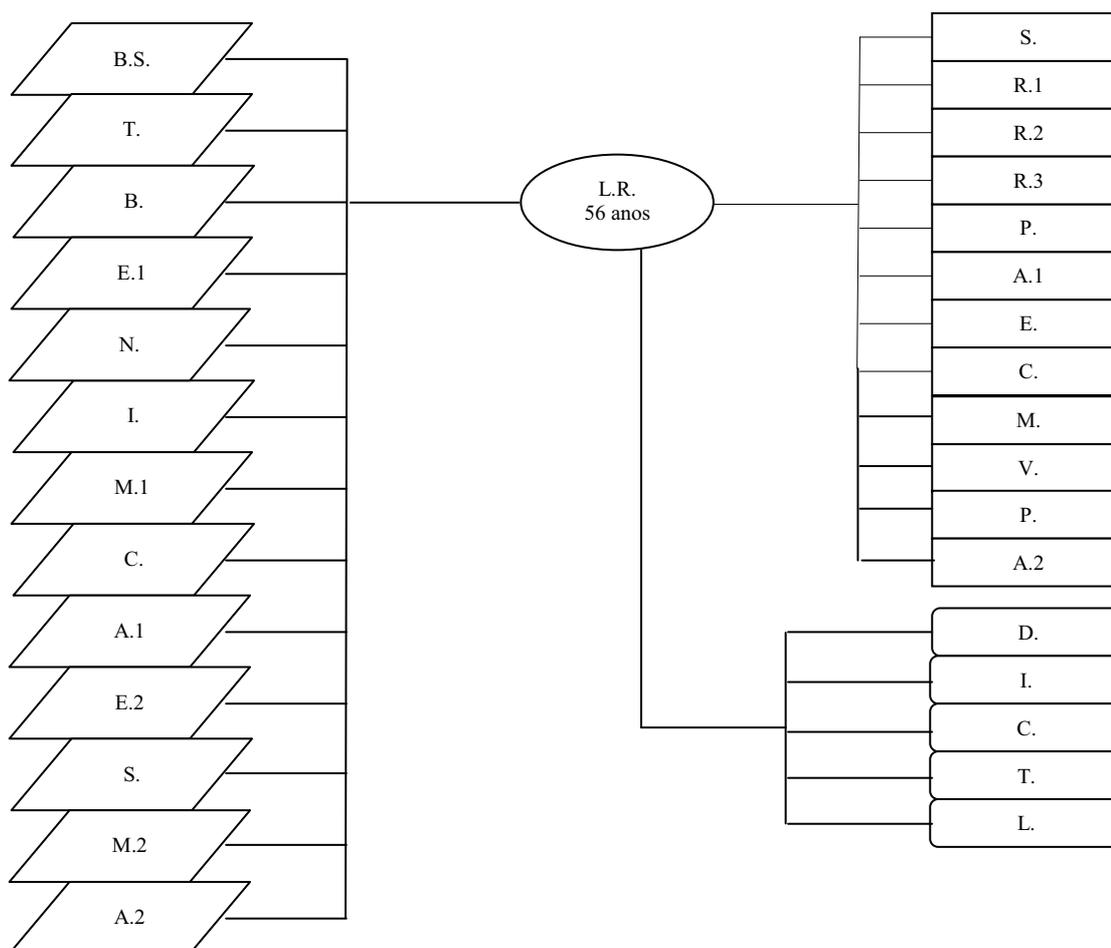
Iniciais: <u>I.S.</u>	Idade: <u>59</u>	Participante do 4º Nível	
Conexões:			
Familiares: 1	C/colegas: 2	Amigos: 2	Trabalho: 2



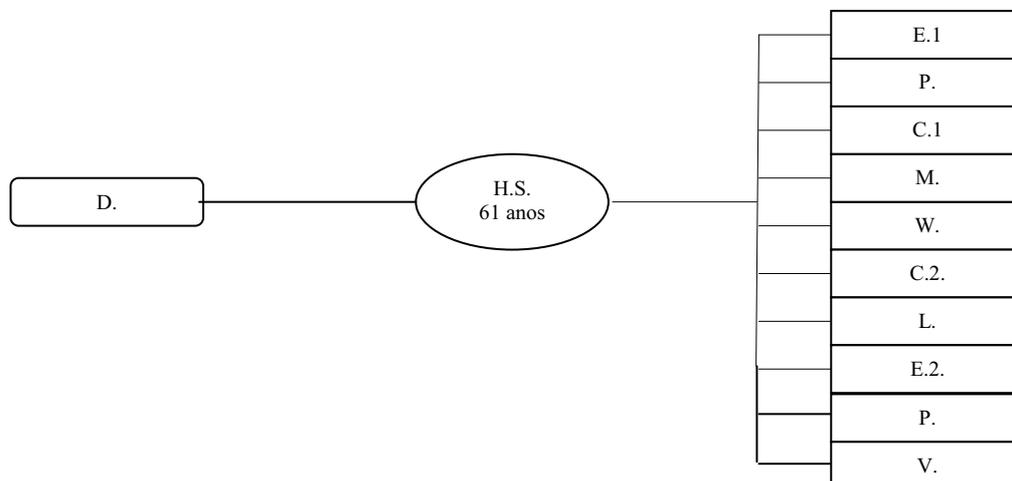
Iniciais: <u>I.L.</u>	Idade: <u>64</u>	Participante do 4º Nível	
Conexões:			
Familiares: 0	C/colegas: 5	Amigos: 8	Trabalho: 0



Iniciais: <u>L.R.</u>	Idade: <u>56</u>	Participante do 4º Nível	
Conexões:			
Familiares: 5	C/colegas: 13	Amigos: 12	Trabalho: 0



Iniciais: <u>H.S.</u>	Idade: 61	Participante do 4º Nível	
Conexões:			
Familiares: 1	C/colegas: 0	Amigos: 10	Trabalho: 0



S324u Schenkel, Cristiane Carla

Uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de socialização do idoso / Cristiane Carla Schenkel. – 2009.

158f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, 2009.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Canabarro Teixeira.

1. Educação permanente. 2. Educação – Efeito das inovações tecnológicas. 3. Tecnologia educacional. 4. Interação social – Idosos. 5. Tecnologia educacional. 6. Idosos – Educação. I. Teixeira, Adriano Canabarro, orientador. II. Título.

CDU: 376.6-053.9

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364